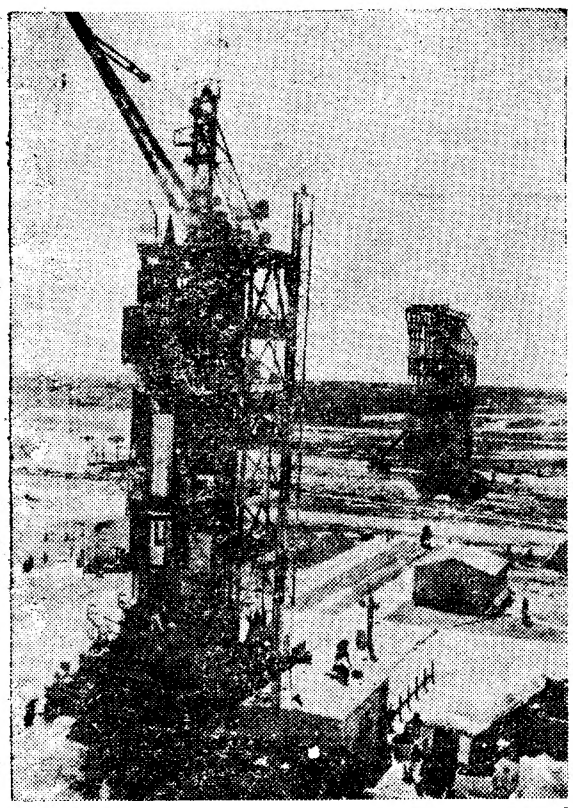
ANO 37.º SÁBADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1958 N.º 12.634

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



As instalações de lançamento do foguetão «Vanguard»

O secretário americano da Defesa

anunciou que se tentará dentro de 2 ou 3 anos

lançar um satélite com tripulantes

WASHINGTON, 8.—Uma conferência de quatro dias agrupará brevemente em Porto Rico, o secretário da Defesa, Neil McElroy, os seus principais colaboradores neste Ministério e várias personalidades americanas que estudarão a reorganização da direcção daquele departamento do Estado.

O secretário McElroy deu esta notícia durante uma reunião que teve com os jornalistas. Como se sabe, trata-se, há já várias semanas, de reforçar os poderes do secretário da Defesa e, eventualmente, substituir o comité inter-armas dos chefes do Estado-Maior por um chefe do Estado-Maior unico.

A conferência de Porto Rico, que durará de 21 a 24 do corrente, reunirá, em volta do chefe do Pentágono, o seu adjunto Donald Quarles, o general Nathan Twining, chefe do Estado-Maior inter-armas, o almirante Arthur Radford e o general Omar Bradley, antigos chefes do Estado-Maior, o general Alfred Gruenther, antigo comandante supremo aliado na Europa e actualmente, presidente da Cruz Vermelha, e Nelson Rockefeller cujo importante relatório, do mês passado, recomendava uma recomposição da direcção do Pentágono.

Na sua conferência de Imprensa, o secretário da Defesa frisou também os seguintes pontos:

a) — O projecto de lançamento no espaço, dentro de dois ou três anos, dum satélite em que seguirá também uma tripulação — o avião foguetão X-15 — foi confiado á aviação americana que há muitos anos se dedica ao estudo do problema.

b) — As directivas do antigo secretário, Charles Wilson, limitando a jurisdição do Exército de terra aos misseis de 200 milhas de alcance, deixaram de estar em vigor. O Exército ocupa-se actualmente do desenvilvimento do foguetão «Redstone», dando-lhe a propulsão por meio de um carburante sólido: será a nossa arma táctica «Pershing».

c) — A primeira unidade operacional de projecteis balisticos intercontinentais—o foguetão «Atlas» — será criada em fins de 1959. — (France Presse).

Os estudos avançados da Secretaria da Defesa

WASHINGTON, 8. — A solução para uma das maiores controvérsias registadas no Pentágono será encarregarem-se as Forças Aéreas da tarefa de construir e lançar astronaves e satélites tripulados — declarou aos jornalistas o secretário da Defesa, Neil McElroy, pouco depois de anunciar a nomeação de Roy W. Johnson para a chefia da nova Agência dos Progressos de Estudos Avançados da Secretaria da Defesa.

Salientou, contudo, não ter sido, tomada ainda qualquer resolução definitiva, embora, «logicamente, o

(Continua na ultima página)

A gargalhada da morte na Nova Guiné

SYDNEY, 8 — A população da zona oriental da Nova Guiné encontra-se atacada de «gargalhada da morte», doença de origem desconhecida que os médicos estão a investigar e que provoca a morte dos doentes, exaustos por uma hilaridade constante.

A doença, de carácter epidémico, ataca cerca de um por cento da população, afectando particularmente as crianças e as mulheres ainda jovens.

O primeiro caso registou-se no passado mês de Novembro e, conforme os médicos puderam verificar, os doentes riem, sem descanso, até morrer, por exaustão. — (A. N. I.).

O Governo da Holanda responde às cartas de Bulganine

HAIA, 8 — Na sua resposta ás cartas de 10 de Dezembro de 1957 e 8 de Janeiro de 1958, do marechal Bulganine, o presidente do conselho da Holanda, W. Drees, refuta as alegações do chefe do Governo da U. R. S. S., segundo as quais a Holanda e os outros países da N. A. T. O. teriam intenções agressivas.

Sublinha, depois, o «carácter expansionista da política russa» e lembra que na conferência de Genebra, de 1955, a União Soviética tinha concordado em que a Alemanha fosse reunificada, por meio de eleições livres. E acrescentou: «Ora, passado pouco tempo, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético fazia saber que o seu país não estava disposto a permitir que eleições livres fizessem perder ao comunismo a posição que tinha adquirido na Alemanha oriental».

Lembra, também, a revolta hungara, o golpe de Estado de Praga, o bloqueio de Berlim, a agressão da Coreia do Norte contra a Coreia do Sul, e que a política comunista reforçou a inquietação nos países da organização atlantica.

O chefe do Governo da Holanda refere-se, depois, aos perigos duma eventual guerra atómica e exprime a sua convicção de que a cooperação dentro do tratado do Atlantico-Norte diminui os riscos dum conflito. «E', pois, natural — declarou — que os países da comunidade atlantica desejem reforçar os seus meios de defesa com bombas atómicas e foguetões balísticos de alcance médio, visto a U. R. S. S. ter anunciado que possuia, há já algum tempo, estas armas e o foguetão balistico intercontinental».

Por fim, afirma que o seu Governo está disposto a examinar um aumento das permutas comerciais entre os dois países e o estabelecimento duma linha aérea, unindo as duas capitais. — (F. P.).

Nota do dia

Boa vontade

Ao tomar posse do cargo de secretário-geral da Informação, o sr. dr. Moreira Baptista dirigiu á Imprensa saudações que devem constituir motivo legítimo de desvanecimento para quantos lhe consagram o melhor da sua actividade e desejariam vê-la prestigiada e compreendida. «É a Imprensa portuguesa, afirmou, das mais independentes e objectivas do Mundo e, por isso mesmo, justamente ciosa dos seus direitos e prerrogativas». Ninguém lhe pode negar, com efeito, essas virtudes; mas também não vemos que alguém se preocupe demasiadamente com os direitos e prerrogativas de que nos limitamos a ser ciosos. Com as saudações amigas que dirigiu á Imprensa, o sr. dr. Moreira Baptista prometeu solenemente que «há-de procurar sempre as mais convenientes soluções, conducentes ás maiores facilidades possíveis para a alta missão que lhe incumbe». Registamos com a maior satisfação os seus amáveis propósitos — e não hesitamos em lhe pegar na palavra. O sr. dr. Moreira Baptista, pelo cargo que ocupa e pelas funções que lhe são inerentes, está em óptima posição para esclarecer e procurar resolver as dificuldades e as incompreensões que embaraçam entre nós o exercício desta actividade — cuja função de carácter publico a Constituição reconhece, mas a que nem sempre se presta a devida justiça e se facilita a árdua missão.

Depuração nos orgãos dirigentes do Partido Socialista da Alemanha Oriental

BERLIM, 8 — Houve uma depuração nos órgãos dirigentes do Partido Socialista unificado da Alemanha Oriental. Três altos dignitarios comunistas foram demitidos, segundo anuncia o «Neues Deutchland», órgão oficial do partido. Trata-se de: Fred Oelssner, membro di Directório Politico, demitido por repetida violação da disciplina deste; Ernst Wollweber, antigo ministro da Segurança, demitido por desrespeito dos estatutos do partido; e Karl Schirdevan, acusado de actividades contra o partido.

Já num comunicado anterior se tinha noticiado que um grupo oportunista seria objecto de sanções. Esse comunicado data de ontem, e hoje o «Neues Deutchland» esclarece o assunto. Parece que Walter Ulbricht, primeiro-secretário do S. E. D., era o visado pelos «oportunistas». Assim, não hesitou em sacrificá-los, embora sendo seus velhos companheiros de luta.

Fred Oelssner foi durante muito tempo considerado como o ídolo numero um do partido. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Vão ser repatriados para a Alemanha Ocidental vinte e um sábios alemães

MOSCOVO, 8 — Os vinte e um sábios alemães cujo repatriamento para a Alemanha ocidental foi anunciado de forma imprevista, por uma nota enviada pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros á Embaixada da Republica Federal, partirão em pequenos grupos, a começar em 10 de Fevereiro.

Serão acompanhados pelas famílias, isto é, 54 pessoas ao todo. A maior parte das mulheres dos alemães repatriados são cidadãs soviéticas, mas foram autorizadas a deixar a U. R. S. S. com os maridos e os filhos.

A questão do repatriamento dos sábios para a Alemanha foi levantada durante as conversações soviéto-alemãs, em curso actualmente em Moscovo. — (F. P.).

Mil pessoas à procura de diamantes

DJACARTA, 8. — A notícia de que foram encontrados vários diamantes, incluindo um avaliado em cerca de 115 contos, na remota região central do distrito de Kapuas, na ilha de Borneu, está a atrair centenas de novos prospectores.

Calcula-se em cerca de mil as pessoas que já partiram para os novos campos diamantíferos. — (A. N. I.).

A célebre bailarina e cançonetista Josephine Baker, ídolo insubstituível do publico francês aparece-nos nesta pitoresca e enternecedora imagem, em Copenhague, com seis bebés, entre os quais o seu próprio filho. A fotografia foi feita durante a recente visita de Josephine á Cruz Vermelha Dinamarquesa. A escultural actriz crioula levou uma boneca ás crianças, cujo contentamento está á vista

TEMAS CULTURAIS

Sampaio Bruno e o positivismo

por AMORIM DE CARVALHO

Antes de abordar o problema da lei, que deveria seguir-se ao do facto (tratado no artigo anterior), atentemos um pouco sobre a posição de Sampaio Bruno em face do Positivismo — do qual foi um crítico tenaz.

Fiz tábua raza de tudo quanto tenho lido a este respeito. **Ignorei tudo**, e fui ler Sampaio Bruno **como pela primeira vez.** Por motivos fácilmente compreensíveis, perante o que se tem dito daquele pensador, sou obrigado, agora, a fazer largas

(Continua na 11.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PAGINAS
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Eduquemos o nosso filho!
* Antologia universal do conto.
* «Diz um médico brasileiro...», pelo dr. Ivolino de Vasconcelos.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A visita
do ministro
dos Obras Públicos
ao distrito de Braga

BRAGA, 8 (Pelo telefone) — O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, começou hoje a sua visita aos concelhos do distrito de Braga.

Em Fafe, aquele membro do Governo, que viaja acompanhado do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, e do general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e eng.º Gomes da Silva, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais, era aguardado pelas autoridades concelhias e pelos srs. dr. António Azevedo Abranches, governador civil do distrito, e António Maria Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal de Braga.

Após um almoço servido naquela vila aos visitantes, o ministro e a sua comitiva seguiram para a Póvoa de Lanhoso, de onde virão depois para esta cidade.

No Governo Civil de Braga, efectuar-se-á, ás 18 e 30, uma reunião de trabalhos com a participação dos presidentes de todos os municípios do distrito. Os visitantes são hóspedes da Câmara Municipal de Braga.

Amanhã ,os dois membros do Governo inauguram oficialmente a Escola de Agentes de Educação Familiar Rural de Braga, da Obra das Mães pela Educação Nacional, e cujos cursos se destinam a ensinar a juventude feminina do campo, a apreciar as virtudes e os trabalhos familiares.

A TERRA TREME
no Japão

TOQUIO, 8. — Um curto, mas forte, abalo de terra sacudiu, esta manhã, a cidade de Tóquio, partindo vidros e cristais nos grandes edifícios. Não se sabe, por enquanto, a extensão dos estragos materiais causados pelo sismo. — (A. N. I.).

Pingos de sangue
e um polícia arguto
tornaram possível
a descoberta de gatunos

Um dos guardas da Polícia de Segurança Publica que esta madrugada andava de serviço nas ruas do Bairro Alto, ao passar na Rua do «Diário de Notícias», notou que o vidro da montra duma tabacaria ali existente se encontrava estilhaçado. Como é natural, concluiu que se tratava de gatunos, tanto mais que os artigos expostos se encontravam remexidos e que muitos já faltavam. Deteve-se alguns momentos a examinar o local e, ao ver no chão uns pingos de sangue, concluiu que o gatuno devia ter-se ferido nas mãos e talvez tivesse ido tratar-se a qualquer hospital.

Sem perda de tempo, correu á esquadra a comunicar o caso e, em seguida, telefonou para o Hospital de S. José, a contar o facto e a chamar a atenção do seu camarada ali em serviço, para qualquer individuo que aparecesse a receber curativo de ferimentos nas mãos.

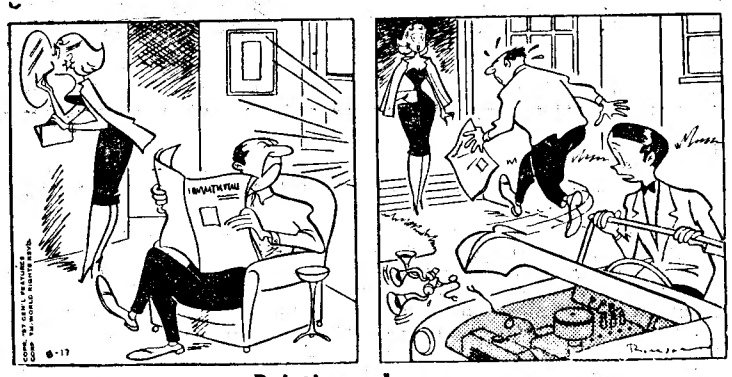
Pouco depois, aparecia no referido hospital um indivíduo com uma das mãos envolvidas num lenço, para receber tratamento. Interrogado sobre a origem do ferimento declarou que, estando num bar da Ribeira Nova se havia ferido com os estilhaços dum copo no momento em que o colocava sobre o balcão.

Depois do tratamento interveio a Polícia do posto do hospital, que passou a interrogar o homem. Este manteve a declaração anterior mas, ao ser revistado, foram-lhe encontradas 29 carteiras de plástico. Por fim, o ferido confessou ser o autor do arrombamento. Trata-se de Fernando Dias Ferreira, de 27 anos, marceneiro residente na Rua do Benformoso, 126-2.º. Recolheu á cadeia.

///

Durante o ano passado foram exportados 23.535.747 litros de vinhos do Porto — menos 902.527 que em 1956. O valor total das transacções foi de 348.828 contos.

ELE & ELA



Pai tirano !

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o empregado de escritório Alexandre Pena Rodrigues, de 42 anos, residente na Rua dos Anjos, 23, 3.º, direito, o qual, na Avenida Almirante Reis, no cruzamento com a Rua Antero do Quental, foi de encontro a uma camioneta. Perdeu a fala e ficou em estado de choque.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Deu entrada na Morgue o cadáver de José Alves, de 44 anos, residente na Amadora, que foi acometido na sua residência de doença subita.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um cão; um casaco curto, de senhora; duas sombrinhas; duas quantias em dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; um relógio de pulso de senhora; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; uma carteira com dinheiro; um porta-moedas; um aro de farol de automóvel; um brinco de ouro com brilhantes; um boné de homem; um lenço de seda para senhora; um casaco de homem; uns óculos graduados; um capuz de gabardina; uma pasta de cabedal; um chachecol; um rabo de peixe para automóvel; uma carteira com cartões de Manuel Nunes Garcia; um alfinete de gravata; um farolim de automóvel; um sapato de rapaz; sete luvas desirmanadas; uma navalha; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e cartão sindical de José António Alves Roma. Também se encontra no Sindicato N. dos Motoristas de Lisboa:

Uma pasta com propaganda de produtos de higiene; um par de luvas para senhora; uma gabardina de homem; um boné de homem; uma «écharpe»; um bilhete de lotaria; um par de luvas de homem; uns óculos graduados com estôjo; um embrulho com 4 garrafas vazias; um embrulho com 8 rolos de papel de forrar; e uma caixa de papelão com louça japonesa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações: esta noite, Casas dos Açores, das Beiras, com o conjunto «Sousa Machado»; e da Comarca de Arganil, com a «Orquestra Odeon»; Academia Recreio Artístico, com variedades e baile; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Ginja»; Sociedade Nacional de Belas-Artes, Sport Bom Sucesso, Casa de Lafões, da Liga de Melhoramentos da Freguesia da Benfeita, com variedades e diversos atractivos; Estrela Azul F. C., Casa do Concelho de Gouveia, com variedades e a «Orquestra Dancing de Lisboa». Amanhã, á tarde: Casas do Alentejo, com a «Orquestra Boémia»; do Algarve, da Comarca de Arganil, do Ribatejo, com o conjunto «Vila Rosa»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Os Troçistas»; Clube Estefania, com o conjunto «Abril em Portugal»; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz». À noite: Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Os Coroas»; e Estrela Azul F. C.

—Na sede da «Juventud de Galicia» estão a decorrer as festas das suas «Bodas de ouro», tendo-se exibido esta tarde o coral galego «Anaquiños da Terra», sob a direcção de Aboin de Tembra.

Uma criança de 7 anos
morta por um automóvel
no Largo de S. Mamede

Luís Alberto

Uma revoada de crianças, esfusiantes de alegria, inundara de optimismo o pequeno Largo de S. Mamede. Eram 13 e 30. A pequenada saía da Escola Primária n.º 79, entre risadas e correrias, num esvoaçar desordenado. Mas a morte espreitava, traiçoeira, para cortar o fio de uma vida esperançosa e despreocupada.

O pequenito Luís Alberto Marques da Encarnação, de 7 anos de idade, com a sua malita dos livros debaixo do braço, atravessou inadvertidamente por detraz de um carro eléctrico. Em sentido contrário vinha a morte—um automóvel particular, cujo condutor já nada pôde fazer. Apanhado em cheio, o corpo do pequeno Luís Alberto foi impelido violentamente. Rolou pelo chão, onde um rasto de sangue assinalava o destino fatal da infeliz criança. Alarme, gritos lancinantes, transito parado, multidão. Acorreu um polícia. O condutor do automóvel, de cabeça perdida, partia em corrida veloz, com a pobre criança e o agente da autoridade a caminho do hospital, onde a infeliz criança chegou já morta, sendo o seu corpo removido para o necrotério.

Depois, foi a segunda parte do drama. Em casa do pequeno Luís Alberto, á Rua de S. Bento, 554, 1.º, a mãe, Jesuina Rosa Marques da Encarnação, preparara, como todos os dias, o almoço. Chegou o marido, tipógrafo, de nome Luís da Encarnação. O filho, aos sábados, chegava sempre depois. Mas o tempo passava e o Luís não aparecia. Chegou por fim a terrível notícia que inundou de pranto o lar do modesto tipógrafo, onde pai, mãe e uma filha pequenita choram, inconsoláveis, a perda brutal do seu querido Luís Alberto.

E a pobre mãe não cessa de evocar o estranho pressentimento que, esta manhã, assaltou o espírito do seu filho: não queria ir hoje á escola, para poder almoçar com o pai, pois aos sábados chegava sempre tão tarde que almoçava quase sempre sòzinho...

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 9 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª zona — Telheiras de Baixo, Telheiras de Cima, Azinhaga do Loureiro, Estrada Malpique, Azinhaga dos Ameixiais, Fonsecas, Bairro da Quinta da Calçada e imediações, Azinhaga do Arneiro e Azinhaga das Galhardas. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª Zona — Bairro Santos, Avenida 28 de Maio, Rua da Beneficência, Rua Filipe da Mata, Rua General Leman, Avenida Berne, Rua Portugal Durão, Rua Dr. António Martins, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, Rua Dr. António Granjo, Estrada de Benfica entre a Avenida António Augusto de Aguiar e Sete Rios e imediações destas artérias. (Das 8 ás 10 horas).

3.ª Zona — Quinta do Almargem, Rio Seco, Rua da Junqueira e imediações destas artérias. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª Zona — Rua Maria Pia, Casal Ventoso de Baixo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª Zona — Bairro das Terras do Forno, Rua dos Jerónimos, só parte destas artérias. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª Zona — Calçada dos Mestres e 2.ª Rua Particular á Calçada da Quintinha. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª Zona — Rua do Seminário e Estrada da Luz junto a Carnide. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª Zona — **AMADORA:** Avenida Gago Coutinho, Ruas Narciso Leal e Afonso de Albuquerque. (Das 8,30 ás 15 horas).

9.ª Zona — **ALENQUER:** Merceana, Olhalvo, Aldeia Galega e Aldeia Gavinha. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª Zona — **TORRES VEDRAS:** S. Domingos de Carmões. (Das 8 ás 15 horas).

11.ª Zona — **LOURES:** Moscavide. (Das 8,30 ás 12 horas).

GRANDIOSA NOITE SENSACIONAL **HOJE** (MAIORES 17 ANOS) NO MELHOR PONTO DE REUNIÃO EM LISBOA

Honra !... Fama !... Prestigio !... Tradição !... Quatro palavras que representam um conselho a não faltar

MAXIME

8 HORAS DE FOLIA E LOUCURA À SOLTA

COM O MAIS BRILHANTE E SELECTO

BAILE DE MASCARAS

ATÉ DE MADRUGADA, O «MAXIME» SENTE ORGULHO DE NÃO TER RIVAL EM HORAS DE BOÉMIA

dancing

Na pista: 3 novos grandes êxitos num desfile de atracções!

O maravilhoso conjunto coreográfico **BALLET HURTADO DE CORDOBA** Em cuja actuação vibra a alma de Espanha

A notável cançonetista **MADALENA PARDOS**

A magnifica parelha portuguesa **JOSETTE e SANTIAGO**

MUSICA DE BAILE SEM PARAR POR **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

«MAXIME» — Sempre previlegiado pela presença da melhor sociedade!

Os países europeus na Exposição Internacional de Bruxelas

BRUXELAS, 8 — Dos 16 países europeus — além da França, Grã-Bretanha, U. R. S. S., Bélgica e Vaticano—que vêm á Exposição Internacional, a Holanda é que ocupa maior superfície: 2 hectares e meio (tanto como qualquer dos «grandes»). País marítimo é o mar que lhe serve de tema, além das flores. Entre canais e os tanques dum polder em miniatura, os dois sectores da participação holandesa — agricultura e industria — estão separados por um dique evocativo do Zuyderzee. As paredes são transparentes e as flores abundam: narcisos, jacintos, principalmente tulipas (200 mil bolbos que por um processo especial darão flor mesmo na altura da inauguração da Exposição).

Por seu turno a Republica Federal Alemã reconstituirá no seu pavilhão (10.300 m2) a vida alemã em casa e no trabalho. Mobiliário moderno, paredes transparentes, tudo centrado na alegria de viver. A Alemanha de Adenauer demonstrará que não quer sómente produzir: quer produzir em condições de alojamento e de trabalho dignos do homem.

Estão também representados: a Jugoslávia, a Hungria, a Suiça, a Austria, a Turquia, a Noruega, a Checoslováquia e quatro pequenos países: Mónaco, o Luxemburgo, o Liechtenstein e São Marino. É este que tem o pavilhão maior, proporcionalmente ao seu território: 23 por 15 m. A sua particularidade é que os São Marinenses não têm nada que ver com a sua realização, pois é uma oferta de filantropos belgas. E, o que é mais, os pavilhões são dois, pois São Marino herdou o da Republica de Andorra que, tendo mandado levantar um pavilhão, não pode ocupá-lo, por causa de desacordos diplomáticos com a França.

Portugal, que também estará presente no Palácio das Ciências e nas Exposições de Belas-Artes, levantou um pavilhão rectangular, muito sóbrio e bem arejado, no qual estão largamente documentadas as actividades nacionais, no sentido da valorização humana.

Sustentado por uma floresta de pilares de aço, ocos, e com o telhado luminoso feitos de dezenas de hexágonos de vidro, o pavilhão da Espanha forma um imenso V em que se dá ao visitante uma vista geral da vida, da tradição e da técnica espanholas. — (F. P.).

Morreu em combate

um filho do subsecretário do Exército espanhol

MADRID, 8—O ministro do Exército, general Barroso, fez ante o conselho de ministros um relato da situação militar em Ifni, acerca da qual foi dada uma nota, pela qual se informa de que, nos ultimos dois dias, o chamado «Exército de Libertação» hostilisou as posições mais avançadas que as tropas espanholas estabeleceram no passado dia 3 e que foram mantidas com energia. O inimigo sofreu 60 baixas e foi repelido, ficando limpas as imediações. Por parte de Espanha, há que lamentar a morte do tenente Enrique Carrasco, filho do actual subsecretário do Exército e de três soldados e onze feridos. — (Efe).

Açorda de Sável?

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES
•
CREME CAFÉ DE TIMOR

ASSEMBLEIAS GERAIS

A acção do Banco Borges & Irmão na vida económica da Nação posta em relevo na sua assembleia

PORTO, 8 — Na sede social do importante Banco Borges & Irmão, nesta cidade, realizou-se a sua assembleia geral ordinária que reelegeu quase todos os membros dos seus corpos gerentes depois de aprovar o relatório e contas do conselho de administração, a que pertencem os srs. conde da Covilhã, Delfim Vinagre José Nunes da Fonseca, engenheiro Francisco Manuel Fernandes Borges, professor Daniel Barbosa e dr. José da Silva Braga.

Presidiu o antigo ministro e professor da Faculdade de Direito, dr. Caeiro da Mata, ladeado pelos srs. arquitecto Antonio Joaquim Borges Fernandes Vinagre e José F. Guimarães Lello.

Em nome do conselho de administração, o sr. conde da Covilhã saudou o prof. Caeiro da Mata, traçando em seguida o perfil moral e intelectual daquele estadista. Ao aproveitar a circunstancia da sua presença, o sr. conde da Covilhã, apos ter realçado os sábios conselhos, saber e amizade que ligam aquele professor á instituição, focou a maneira como a sua personalidade se distinguiu junto dos fundadores do Banco, pessoas de quem, afirmou, ele foi verdadeiramente amigo.

Depois de ter posto em relevo mais uma vez, as elevadas qualidades morais e cívicas do prof. Caeiro da Mata, o sr. conde da Covilhã referiu-se ás homenagens prestadas pelos funcionários do Banco ao saudoso banqueiro António Borges por ocasião do 1.º aniversário do seu nascimento, o que prova—afirmou—que a memória dos fundadores se encontra enraizada no espírito de todos. E, a propósito, depois de render as suas homenagens aos parentes mais directos de António Borges, srs. José Nunes da Fonseca, Delfim Vinagre, arquitecto António Borges Vinagre e António Brandão Miranda, salientou o relevo dado por toda a Imprensa áquela comemoração.

A concluir, o sr. conde da Covilhã, visivelmente emocionado, em breves traços, focou a figura daquele saudoso banqueiro, apontando-o como um exemplo de rara envergadura e dizendo que, com seu irmão Francisco Borges, muito contribuiu para o desenvolvimento do comércio, da industria e da agricultura do nosso País.

O sr. Carlos Lello, vice-presidente da assembleia geral, saudou o prof. Caeiro da Mata e congratulou-se com a sua presença naquele lugar.

O prof. Caeiro da Mata agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e depois referiu-se ás suas intimas relações com os fundadores daquele Banco, salientando a influência que eles exerceram não apenas no Porto e região nortenha, mas em todo o País, acções relevantes que nunca serão suficientemente agradecidas.

Declarou:

—Esta instituição bancária tem desempenhado papel preponderante na vida económica da Nação, pois encontra-se na primeira linha... O seu prestígio e o seu crédito projectam-se lá fora...

O orador referiu-se a uma conversa que um dia teve em Paris, com o presidente do Banco de France, o qual demonstrando conhecer bem o Banco Borges & Irmão, a ele aludiu em termos de honroso elogio, focando o seu prestígio. Depois de salientar a personalidade dos membros do conselho de administração e de afirmar que os destinos do Banco estavam em mãos firmes e seguras, o sr. prof. dr. Caeiro da Mata evocou, saudosamente, as figuras de António Borges e de Francisco Borges, declarando:

—Tudo o que posso dizer dessas figuras de incomparável relevo, nada é excessivo...

Ao terminar, depois de associar ás palavras do sr. conde da Covilhã, disse:

—Tudo quanto disse, saiu-me do coração, com sinceridade. E' assim aquilo que eu penso.

Pondo-se á discussão o relatório e contas, que foi aprovado por unanimidade, o sr. Carlos Leilo propôs que o voto de louvor ao conselho de administração, proposto pelo conselho fiscal, se tornasse extensivo a este, o que foi também aprovado.

O sr. dr. José Gualberto de Sá Carneiro, como membro do conselho fiscal, em seu nome e no do sr. Manuel Pinto de Azevedo, também usou da palavra. Justificou a ausência do sr. prof dr. Marques Guedes, saudou o sr. prof. dr. Caeiro da Mata e após ter focado a elevada consideração que todos têm por aquele antigo ministro, concluiu as suas considerações por dirigir cumprimentos ao conselho de administração.

O sr. conde da Covilhã agradeceu e realçou a colaboração do conselho fiscal, procedendo,se, em seguida, ás eleições.

Serviram de escrutinadores os srs António Miranda e Carlos Lello.

Após este acto falou o prof. Daniel Barbosa que agradeceu aos accionistas a sua reeleição, pois, afirmou, muito o desvanecia. Ao focar as suas relações com a família Borges vincou os laços de amizade que existiam entre seu pai e os fundadores do Banco.

E, afirmou:

—Não estamos ligados por laços de sangue, mas por uma amizade idêntica, muito grande, que se mantém e se prolongará pela vida fora, através dos nossos filhos...

Depois de saudar individualmente todos os membros do conselho de administração, afirmou sentir-se feliz por estar integrado numa instituição com a qual mantém particulares relações afectivas.

Após ter cumprimentado e saudado o sr. prof. dr. Caeiro da Mata e de lembrar a maneira como o conheceu e como se radicou a sua admiração por ele, o sr. prof. eng. Daniel Barbosa, num improviso, depois de uma série de judiciosas considerações, frisou que era preciso, de facto, estar dentro da Banca, para se sentir o valiosíssimo papel que ela desempenha, e pode desempenhar, em mais alto grau, ainda na economia nacional de facto, ainda não há muitos anos, ela podia preocupar-se, sobretudo, com o fomento das operações comerciais que encontrava nos descontos, uma das suas habituais e mais correntes expressões, mas, o certo é que hoje em dia, a mutação que se deu em muitas determinantes da economia mundial, trazem para o nosso País circunstancias novas, criando um condicionalismo em que a Banca particular há-de ter papel de grande relevo. Na realidade, afirmou, ainda não há muitos anos, a nossa preocupação era a de nos mantermos na defesa de concorrências externas a coberto de pretensões aduaneiras a regimes de condicionamento que nos permitissem progredir; actualmente, porém, as realidades exteriores que se simbolizam em mercados comuns, em zonas de livre cambio, em movimento de federação, enfim, obriga-nos a encarar o problema de sobrevivência económica através de um apetrechamento e reorganização que nos levam não só a enfrentar uma concorrência estrangeira mas a superá-la, até. E para tanto, disse a concluir, são precisos vultuosos investimentos nos quais a Banca particular, articulada com o Banco de Portugal e o Estado, há-de ter um relevante papel a desempenhar.

No final das suas brilhantes considerações, a assembleia aplaudiu aquele antigo ministro da Economia.

Por fim, para encerrar a sessão, usou da palvra o sr. prof. dr. Caeiro da Mata que felicitou o sr. engenheiro Daniel Barbosa pelo brilho inexcedível como soube definir a função de um Banco dentro da economia nacional e referiu-se, ainda, á sua acção quando ministro da Economia—tomando medidas que o País necessitava, e que tão proveitosas foram.

Apresentando-o como conhecedor profundo dos problemas económicos e salientando o que tem sido a sua acção nesse campo, o sr. prof. Caeiro da Mata, após ter posto em evidência o papel que Portugal tem a desempenhar num mundo novo, afirmou que o Estado, para conseguir o seu objectivo, tem de contar com organismos como o Banco Borges & Irmão.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
BEBA
KOPKE !..
1638

Companhia das Águas de Lisboa

A' hora que escrevemos, está a realizar-se sob a presidencia do sr. dr. Manuel Colares Pereira, a assembleia geral extraordinária da Companhia das Aguas de Lisboa, convocada com o objectivo de deliberar sobre modificações a fazer no actual contrato com o Governo, datado de 10 de Março de 1952, e sobre a execução do que foi deliberado.

As alterações foram publicadas no «Diário do Governo» de 9 de Novembro de 1957.

Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

Efectuou-se, na sede da Associação Comercial de Lisboa, a assembleia geral ordinária do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. As firmas Editorial Enciclopédia, Lda. e Augusto Sá da Costa, Lda., foram reeleitas, para os cargos de presidente e secretário da direcção, por unanime desejo da assembleia, que tributou aos drs. Luís Borges de Castro e Augusto Sá da Costa rendida e expressiva homenagem, pelo excepcional trabalho já desenvolvido por ambos, em prol da classe dos editores e livreiros.

A inaugnração da escola técnica de Loulé

LOULÉ, 8 *(Pelo telefone)*.—A Escola Industrial e Comercial de Loulé, que está a funcionar desde o princípio de Janeiro em instalações contíguas ao edifício dos Paços do Concelho, previamente adaptados para aquele fim, foi hoje inaugurada oficialmente.

O acto efectuou-se, de tarde, sob a presidência do dr. António Baptista Coelho, chefe do distrito de Faro e nele tomaram parte as autoridades e individualidades de relevo, não só deste concelho, como de toda a província do Algarve.

Na sessão solene, usaram da palavra os srs. José Assunção Pablos, presidente do Município; dr. Fernando Laborinho, director da escola; dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico; e o governador civil, que encerrou a série de discursos.

Todos os oradores se referiram aos grandes benefícios que da criação da escola técnica de Loulé resultam para este importante concelho algarvio.

Á noite, na Pousada, haverá um jantar oferecido ao director-geral do Ensino Técnico e a outras entidades.

O sr. dr. Carlos Proença aproveitou o ensejo da sua deslocação ao Algarve para visitar os estabelecimentos de ensino técnico desta província.

Miscelânea

- *Em 1927 a Turquia registava treze milhões e seiscentos mil habitantes. Hoje, vinte e cinco milhões. Significa isto que, em trinta anos, a sua população duplicou.*
- *Na Avenida da Republica alugam-se casas, com catorze e quinze divisões, por dez contos mensais. Quem poderá pagar semelhante exorbitancia? Só algum coleccionador de empregos.*
- *Oswaldo Aranha, que representa o Brasil na O. N. U. é partidário do restabelecimento das relações do seu país com a U. R. S. S.*
  Razão: vender café brasileiro á Russia.
- *O Ministério da Educação do Egipto gasta trinta e cinco milhões de libras nacionais. O numero dos estudantes naquele país, actualmente, é de 2.750.000, dos quais cerca de dois milhões frequentam as escolas primárias e 74 mil as universidades.*
- *O embaixador do Brasil, em Londres, sr. Assis Chateaubriand vai oferecer á rainha Isabel, em nome do Governo do seu país, uma pulseira de brilhantes no valor de sessenta milhões de francos. Vem a propósito dizer que aquele diplomata se chama Bandeira de Melo, e que adoptou, no princípio da sua carreira jornalistica, bem como o irmão, o apelido de Chateaubriand, em homenagem ao grande escritor romantico francês que também foi embaixador na capital de Inglaterra.*
- *O Exército americano introduziu nos seus serviços o sistema métrico. A jarda foi substituida pelo metro (a décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre... etc.) nos quadros de mensuração de todas as armas. Trata-se de mais um elemento de colaboração com a «Otan».*
- *Os Ingleses construiram o ano passado meio milhão de tractores agricolas. Em 1939 apenas: cinquenta e cinco mil. O salto é grande. 60% da sua maquinaria agrícola é exportada.*
- *Os funcionários iraquianos que dantes dormiam nas repartições, com grande frequência, devido ao calor escaldante que faz no seu país, lutam agora, tenazmente, contra o sono. O que fôr surpreendido nos braços de Morfeu, é castigado com cinco dias de salário... a menos.*
- *Os Lisboetas têm bastante espírito. Aquele trecho da Avenida da Liberdade, que foi coberto com um tapete de pedra miudinha, depois das obras do metropolitano chamam-lhe a «praia do pedrisco». Aquela parte do Parque Eduardo VII ladeada de árvores esqueléticas, a «Avenida das vassouras». E as barracas com lojas, na Praça Martim Moniz, «as ilhas da Madeira».*
- *Dizem do Egipto que mergulhadores estão a recuperar, secretamente, os tesouros do navio-almirante francês «Oriente», afundado em Aboukir, quando da campanha napoleónica. Entre outras preciosidades, já foi encontrada uma anfora replecta de joias. Não será mais um mágico conto das mil e uma noites, da autoria de Nasser?*

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALMADA, na TABACARIA ARCADA, Praça da Renovação, 8-B.

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta: Hoje e todas as noites
A Artista Italiana do Cinema da Rádio e do Disco
LINA LANCIA
As mais famosas vedetas do cinema italiano, como SOFIA LOREN e SILVANA PAMPANINI, cantam com a voz de LINA LANCIA (17 ANOS)
O Carnaval do HOTEL EMBAIXADOR será:
O MAIS DIVERTIDO CARNAVAL DE 1958
Sábado: Trajo facultativo — Domingo: Trajo de noite — 2.ª feira: Baile trapalhão — 3.ª feira: Baile de máscaras

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os actores Emílio Correia, Gabriel Pais, Henrique Santos e Paulo Renato transitarão oportunamente para a companhia de comédias que vai actuar no Teatro Maria Vitória.

—Na terça-feira, repete-se no Porto o Festival da Canção Portuguesa, em que participam os artistas Carmen Dolores e João Villaret.

—No paquete «Angola», seguiu ontem para Lourenço Marques o actor Alfredo Ruas.

—O conjunto «Alegres de Lisboa», dirigido pelo actor Ernesto Torres, prepara nova digressão á província.

—Não fará parte do elenco da companhia de comédias do Teatro Maria Vitória a actriz Rosina Rego.

—Começaram hoje, no Teatro ABC, os ensaios de coregrafia de uma nova revista, dirigidos pelo actor Carlos Coelho.

—O artista Luís Horta é um dos intérpretes da peça infantil em 3 actos «O rei veado», que na próxima semana começará a ser representada no Teatro Monumental.

—Além das peças «Um pedido de casamento» e «O senhor marquês», a Sociedade Artística Popular tem em ensaios um «vaudeville» em 2 actos intitulado «Terror dos tios». Este agrupamento, na quadra do Entrudo, apresentar-se-á nas Caldas da Rainha.

—Em viagem por Espanha, França e Bélgica, seguiu há dias o sr. Mariano Monteiro, empresário do Grande Circo Mariano, que em Março retomará a sua habitual digressão pela província.

—Em Guimarães, onde se encontra instalado o seu teatro desmontável, é amanhã que se realiza a inauguração da temporada que ali vai efectuar a companhia Rafael de Oliveira.

—O actor Carlos Avilês interpretará versos de Camões, no programa «Reino das Musas», transmitido pela Rádio Renascença, aos sábados, ás 22 horas.

«Vamos à Lua!»

um êxito no ABC

Continua em pleno êxito, no Teatro ABC, a revista «Vamos á Lua!». Leónia Mendes, Alvaro Pereira, Carlos Coelho, Deolinda Rodrigues, Maria Adelina, José Viana, Helena Vieira, Rui Luís á frente de um grande elenco, fazem rir o publico de princípio a fim. A engraçada revista tem ainda como atracção a presença do grande actor José Gamboa, em intervenções de grande classe.

Todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas. Amanhã, «matinée» ás 16.

Teatro de Ensaio

Três peças hoje e amanhã

Vão hoje á cena no teatrinho da Sociedade Ordem e Progresso, da Rua do Conde, 77, 1.º, as três peças que o Grupo Teatro de Ensaio escolheu para constituir o seu novo espectáculo. Trata-se de levar á cena obras de Pirandello, Tchekov e Salacrou, de quem foram escolhidas as peças «O homem da flor na boca», O« canto do cisne» e «A Margarida», traduzidas, respectivamente, por Gino Saviotti, Pedro Serôdio e Luís Francisco Rebelo. A acrescentar, na encenação os nomes de Alexandre Passos e João Sarabando e na interpretação, além destes, os de Maria O'Neill, A. Amaral, Bento José e Taborda Pignatelli. Os cenários foram concebidos por Luís Soares e realizados por José Tavares e a montagem eléctrica está a cargo de Jorge Espadeiro.

O espectáculo repete-se amanhã.

Ópera em S. Carlos: «Cosi fan tutte»

Chegou a hora — uma boa hora — de se ouvir em S. Carlos a partitura teatral de Mozart «Cosi fan tutte», estreada em Viena no ano de 1790, tão impressionantemente agitado em Paris com a Revolução francesa. Mas quem se lembraria desse «contraponto» histórico, ao ouvir a comédia burlesca arquitectada pelo célebre libretista Da Ponte e imortalizada por uma musica amorável, adorável, tão rica quanto é leve e graciosa, tão vivaz e aparentemente singela quanto é profundamente sensível. Dizem-nos, repetem-nos que o libreto não foi considerado dos melhores, que o quiseram emendar, que é inverosímil e sem finura. Nós, que viamos também pela primeira vez esta obra, misto de comédia musical e de ópera bufa, por um elenco e com uma direcção geral que, felizmente, estava á altura das suas responsabilidades, achamo-la, pelo contrário, cheia de situações vincadamente e finamente teatrais. E' inverosímil o disfarce dos dois namorados em dois ricos Albaneses, e de *Despina* em médico, primeiro, e depois em notário. Com barbas, seguindo a rubrica antiga, os rapazes seriam menos reconhecíveis; e *Despina* podia, por sua vez, mascarar-se melhor; mas isso que importa? O que é traçado com mão de mestre é o crescendo da conquista, que começa logo quando *Fiorabella*, em segundo plano, olha para o seu suposto apaixonado por cima do leque; o que é convincente, é a sinceridade enternecida com que as personagens *vivem* os seus sentimentos. Admirável num grau superlativo, é a musica, repetimos, duma qualidade sem um desfalecimento, dum inesgotável poder de invenção, misturado com o emprego abundante das fórmulas de cadência consagradas pelo estilo da época, duma perícia inexcedível tanto na escrita vocal como na instrumental, e que se torna estonteante no tratamento dos conjuntos de todas as combinações possíveis e imagináveis que alternam com as árias a solo. Fora, um pequeno coro muito episódico (são só seis personagens, três femininas e três masculinas), que, sem um unico deslise de propriedade, consegue transportar-nos para uma atmosfera de arte da mais pura água, por momentos duma religiosidade seráfica. E' este o grande, o maior milagre mozartiano.

Da representação, grato nos é dizer que, a despeito duns pequenos senões, se nos afigurou perfeita nalguns sentidos. As seis personagens concertaram-se com uma presença pormenorizada que se traduziu em arte consumada. Thereza Stich-Randall, *Fiordiligi*, e Herta Töpper, *Fiorabella*, deram logo no 2.º quadro do 1.º acto um dueto em que revelaram a sua eximia arte de cantar, que se manteve até ao fim; e o contraste que formam equilibrou-se deliciosamente — toda a representação se operou, de resto, sob o signo do equilibrio. Stich-Randall teve como solista várias ocasiões de subjugar o publico com a sua voz extensa, límpida e afinadíssima. O seu triunfo foi grande; mas o estilo de Herta Töpper, igualmente afinada, e a sua vibração não nos impressionaram menos logo na sua bela ária do 3.º quadro do 1.º acto. Lisa Otto, 3.ª figura feminina, também deu todo o carácter a *Despina*, chamando sobre si o melhor das atenções, principalmente na grande cena da sua entrada. Erich Kunz reaparecia em S. Carlos para um inteligentíssima interpretação do papel de *Guglielmo*, ao lado de Anton Dermota — *Ferrando* —, que tem para o seu lindo timbre de tenor, além duma colaboração importante como as outras já citadas, uma das mais célebres árias da ópera. E Paul Schlöffer foi dum aprumo de grande senhor para o papel de *Don Alfonso* (mas, por um azar que não nos explicamos, encontrou-se mais acentuadamente do que os seus colegas em ligeiro desencontro com a orquestra).

Reaparecia, por sua vez, o maestro Alexander Krannhals, a quem se deve uma grande parte do bom ajuste da obra, e que transmitiu de novo á orquestra toda a transparência, a leveza próprias de Mozart. Já vimos que nem sempre se alcançou toda a maleabilidade necessária para corresponder á cena, e pode fazer-se mais também, sinfónicamente: o ataque é um pouco áspero, por vezes, e as cambiantes de sonoridades não são todas valorizadas; mas a Orquestra Sinfónica Nacional não deixa de atingir um nível apreciável.

Seguiu-se o sistema de mudança parcial de cenários, o que é altamente favorável ao bom ritmo da representação, é claro. Umas incongruências de pormenor ainda afectaram os nossos olhos. Na parte de movimento cénico, propriamente dito, cabe um elogio ao regista Oskar Walleck.

FRANCINE BENOIT

«Madrigal Renascentista»

Por via aérea, chegou esta madrugada a Lisboa o grupo coral «Madrigal Renascentista», de Belo Horizonte, que esta noite se exibe na Televisão e ao qual o sr. embaixador do Brasil dará amanhã recepção. «Madrigal Renascentista» exibe-se na próxima segunda-feira, ás 19 e 30, no Teatro Monumental, a favor da Sociedade de Beneficência Portugal.

Primeiras exibições

«Mas que família», no Eden

O filme é burlesco e pitoresco. Com tudo, afinal, o homem se diverte, até com a própria morte. «Mas que família» é uma produção franco-inglesa, na qual é difícil discernir o que pertence a um e outro país. O que conta é a história anedótica, engraçadíssima, em que o realizador esfusiante de ameneidade, verve, espírito, jogando com paradoxos e inversões, narra a vida de uma «excelente» família de pequenos gatunos.

E o caso aceita-se: não descobriu Charlie Chaplin, no «monsieur» Verdux, um honesto chefe de família, para quem, de certa maneira, gideanamente, o crime era uma profissão?

Tudo está na maneira de servir ao publico o prato cinematográfico. Eis o caso de Carlo Rim, grande humorista francês, que adoptando, até certo ponto o estilo inglês do humor, do pormenor significativo e até do «suspense» grotesco de Hitchecock, nos deu uma farsa — que bem se pode qualificar de impagável.

A figura dominante é um homem ultra-centenário, que teima em não desaparecer do palco do Mundo e quando todos os familiares o desejam. Sob as mais respeitáveis aparências (longa vida e integridade doméstica e civica, o que lhe valem ser condecorado pelo governo do seu país) oculta-se um «pick-pocket», que sabe desalgibeirar os mais variados relógios alheios. Aquilo é uma espécie de vocação irresistível, que o filho herda, ultrapassando-o.

«Mas que família» passa-se em nossos dias. Por vezes, tem choques de retrocesso curiosos, que nos permitem ver, embora de costas, o venerável Vítor Hugo e a célebre mundana parisiense «madame» Paiva, que casou com um português; o final da guerra de 1870 e a apoteose do armistício em 1918, na cidade da luz. Essas reminiscências, sábiamente entertecidas no veio da acção, valoriza a obra. Um dos trechos culminantes é aquele monstruoso engarrafamento de automóveis, numa das artérias principais de Paris, motivada por um gatuno que envergando a farda de polícia, é levado pelas circunstancias a dirigir o transito.

A sequência faz rir a bandeiras despregadas. Outros episódios a notar: o da mulher que dá á luz, perante um ladrão, e que depois repete o facto, o que bastante o atrapalha, e o do velho centenário considerado já defunto, que acorda no exacto momento em que estava para seguir o fatal destino.

Carlo Rim faz rir de todas as maneiras o publico com estes «non-sens» em chorrilho. Escolheu os melhores artistas do género. O principal é Yves Robert, que faz vários papeis, numa inesgotável gama fisionómica. Mas há também Eddie Constantine, Noel-Noel, Lucien Barroux, etc.

Entre os complementos, «Ronda Polaca» bela página de coregrafia rustica a cores. — *Visor 45.*

«Tótó e as notas falsas», no Condes

Com o Carnaval á porta, Tótó, o

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA
Serviço de restaurante
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos) —
AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE
CARNAVAL
com atracções internacionais
Marcam-se mesas para as 4 NOITES
e 2 CHÁS DANÇANTES

Anastásia ou Ana Anderson?

MADRID, 8 — O diário «Arriba» publica uma entrevista com o gran-duque Wladimiro Romanoff, pretendente ao trono da Russia como sobrinho de Nicolau II e, portanto, a pessoa mais interessada no caso que se debate em torno da suposta sobrevivência da filha mais nova do czar.

—Não há provas concludentes de que seja a gran-duquesa Anastásia, afirmou o gran-duque, Ana Anderson apareceu em 1923 ou 1924 e seria uma alegria para a família que o fosse realmente, ainda que a Imprensa em geral e a crítica tenham opinião contrária, fazendo ver que há motivos pelos quais nós nos negamos a reconhecê-la. Não acontece tal porque, primeiro: mesmo sendo reconhecida como a filha mais nova do czar, ela não poderia nunca aspirar a suceder a Nicolau II porque nos regemos pela Lei Sálica; em segundo lugar, porque se discute uma suposta fortuna que o czar Nicolau II teria nos bancos ingleses e suíços, o que não é verdade. Por documentos que possuo, sei positivamente que o czar retirou toda a sua fortuna desses bancos para ajudar o povo russo na ultima crise do seu reinado. Se por parte da família Hesse, ramo materno da suposta Anastásia, existe alguma fortuna, isso a nós não nos interessa.

Interrogado sobre se nas fotografias de Ana Anderson encontra alguma semelhança com a gran-duquesa Anastásia, o gran-duque responde:

—Não posso pessoalmente ter uma opinião, pois não conheci nem conheço nenhuma das duas. Saí da Russia ainda no interregno Kerenski; mas, pelas fotografias, encontro-lhe pouca semelhança com a filha mais nova do czar.

Perguntado sobre as probabilidades de vir a mudar o regime russo, o gran-duque Wladimiro limitou-se a dizer:

—Não creio na probabilidade de um regime democrático na Russia, que nunca o conheceu. Seria mais fácil uma restauração, ainda que eu não goste da palavra porque seria voltar atrás, o pior que se poderia fazer na Russia. Como todos os Russos, espero.

—Crê que o Governo de Kruchtchev é mais forte que o de Estaline?

—Creio, ainda que seja difícil responder, Kruchtchev com menos prestígio, se tal se pode chamar, que Estaline. — (Efe).

O Conselho dos Dez

contra «Othelo»

O filme «Othelo», de Youtkevitch, que suscitou opiniões tão dispares entre nós, foi acolhido com frieza pela crítica de Paris. Assim, por exemplo o Conselho dos Dez, grupo de ensaístas cinematográficos que classificam regularmente as películas num quadro publicado pela revista «Cahièrs du Cinéma», é severa para com a obra de Youtkevitch.

Henri Agel e Eric Rohmer consideram-no abertamente mau. Jean de Baroncelli, André Bazin, Pierre Brauberger e Jacques Doniol-Valcroze dizem-no mediocre. Apenas Georges Sadoul o aponta como filme excepcional.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

Teatro MONUMENTAL

HOJE e AMANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
JOÃO VILLARET
numa peça a caminho das 1.000 REPRESENTAÇÕES
ÊXITO!
na célebre peça de PEDRO BLOCH
Esta noite choveu prata
TRIUNFO ABSOLUTO NO TEATRO DECLAMADO
A'S 21,45 HORAS (17 ANOS)
AMANHA: ESPECTACULO ÀS 16 h.

2.ª-feira, 10 — A's 21,45 h.
O GRUPO CORA
«Madrigal Renascentista»
DO BRASIL
Dia 13 ESTREIA o novo original português de MANUEL F. PRESSLER
A NORA IDEAL

HOJE e AMANHÃ às 18.15
Intérpretes
MARIO PEREIRA, LUIS HORTA, MARIA ALBERGARIA, FERNANDA MONTEMOR, ANTÓNIO ANJOS, ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA, FERNANDA ALVES, RUY MENDES, EDUARDO SILVEIRA e MORAIS E CASTRO
O REI VEADO
de CARLO GOZZI
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Direcção artística de
António Manuel Couto Viana
(4 ANOS)

Carnaval Monumental
só no TEATRO MONUMENTAL
NAS 4 NOITES — 2 SESSÕES ás 20.30 e 23.30 horas—17 anos
A comédia
«A NORA IDEAL»
Um colossal «show»
AS BRUXAS DO SALDANHA
Colaboração de LAURA VASCO - ASSIS - COSTINHA
A orquestra espanhola FACHENDAS com Pedro Torres Tarragó
Bailes até de madrugada com 3 orquestras
A's 15.30 e 18.15 — Espectáculos Infantis. Grandes concursos de máscaras — 50 valiosos prémios — 1 motoreta-Lambreta — 1 aparelho de televisão, automóveis, bonecas, etc.
BILHETES A' VENDA

AVENIDA
Telef. 27273 (17 anos)
HOJE e AMANHÃ
Ultimas e definitivas representações
DA FARSA PARA RIR!
102.ª REPRESENTAÇÃO
Mas que escândalo!
com MADALENA SOTTO — ARTUR SEMEDO — MARIA DOMINGAS
2 sessões ás 20,45 e 22,45 horas
Amanhã, ultimo espectáculo á tarde, ás 16 horas
ATENÇAO PORTO — A estreia desta farsa realiza-se 2.ª-feira, dia 10, no Teatro Sá da Bandeira

VARIEDADES

AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.

Às 21.45 ——— ADULTOS
CONTINUA O ÊXITO
DO MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCÓPIO FERREIRA
NA FAMOSA SATIRA
DEUS LHE PAGUE

MARIA VITORIA

AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.

ÀS 20.30 e 22.45 — ADULTOS
ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES
DA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
CURVAS PERIGOSAS

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

extraordinário cómico italiano, voltou aos «ecrans» de Lisboa. Está no Condes, envolvido num hilariante caso de falsificação de notas, em que também participa Peppino de Filippo, outro cómico de excelentes recursos e grande popularidade.

Assim, «Tótó e as notas falsas», se outras virtudes não tivesse, bastar-lhe-ia a de fazer rir, para justificar possível permanência no cartaz do Condes.

Além daquele filme, como complemento da sessão, exibem-se um jornal de actualidades francesas e um filme curto, com Charlot — «O aldrabão». — *Visor 10.*

Sessões clássicas

«O desesperado», amanhã na «matinée» do Tivoli

No prosseguimento das sessões clássicas que o Tivoli leva a efeito, todos os domingos, ás 11 horas, e que estão a despertar o maior interesse daquele publico que a elas não pode assistir ás terças-feiras, será exibido no próximo domingo o filme «O desesperado», extraordinária realização de Fred Zinnemann, com Marlon Brando e Teresa Wright.

As crianças podem ir

esta noite ao Coliseu aplaudir a companhia de circo das maravilhas. Amanhã, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos

Esta noite pode ir com os seus filhos ao Coliseu admirar a mais assombrosa companhia de circo. Diferente de tudo! Com as maiores atracções mundiais da pista. A alegria dos palhaços Rudillatas. Cavalos nórdicos e zebras congolesas. Morways, os mais espantosos acrobatas de todos os tempos. Pombas amestradas. Um aramista espantoso. O mexicano voador e outros portentos. Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas, no qual têm entrada gratuita, até aos 10 anos, acompanhadas, em domingo de alegria. Todas as noites ás 21,30.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
SÓ HOJE E AMANHÃ
Ás 21 e 30 (17 ANOS)
AS BRUXAS DE SALEM
DE ARTHUR MILLER
O maior êxito da temporada
Na próxima semana:
PARA CADA UM SUA VERDADE
com Palmira Bastos

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (17 anos)
Hoje (até de madrugada) **Extraordinária «Soirée»** com artistas de **Fado e Rádio.** AMANHÃ— GRANDIOSA «MATINÉE»
SABADO — 15
Início do GRANDE CARNAVAL do LUSO com BAILE e Fados
ORQUESTRA LUSO
Marcam-se mesas

Festa promovida por uma comissão de amigos do **Artista Sérgio** pela sua partida para uma digressão pela Europa. Além do elenco do Salão Luso, dão a sua adesão os seguintes artistas: Fernando Farinha, Manuel Almeida, Natércia da Conceição, Jorge Silva, Maria Albertina, Óscar Acúrcio, Maria Amélia Canossa, Artur Ribeiro, Baptista Martins, Márcia Condessa, Maria Natália, Camilo Oliveira, Ruy Andrade e José Andrade, dos Parodiantes de Lisboa, o grande actor brasileiro Procópio Ferreira, e ainda uma **formidável surpresa.**

A comissão — **Amélio A. Esteves, Fernando Peres, Fausto Ribeiro.**

RITZ CLUB
Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS
O «dancing» de maior fama popular entre as multidões
ÊXITOS QUE SÃO O JUSTO ASSOMBRO DE TODOS!

Em coro com o publico:	O escultural conjunto:	A estupenda parelha:	A notável vedeta:
OS IRMÃOS GUARÁS	BALLET MONTEZ	HERMANOS ANTUNEZ	MARY ESTER

E, ainda todo o elenco de ouro do **«RITZ»**, com **VILAÇA E SUA ORQUESTRA** No Salão Típico: **FADOS E GUITARRADAS — ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS** e, ainda **«MANOLLILO DE BÉRBES»** nos seus Cantares Flamencos

PRÓXIMA SEMANA **5 ESTREIAS**

OLIMPIA CLUB (17 ANOS)
«O SEMPRE EM FESTA»* Telef. 367581
Oscar Silva Tavares
APRESENTA O MELHOR ESPECTÁCULO DE MUSIC-HAAL DE LISBOA E AINDA O «SHOW DE ANIBAL
NAZARÉ EM GRANDE ÊXITO
HÁ FESTA NO OLIMPIA
HOJE GRANDE BAILE DE MÁSCARAS
BRINDES A TODAS AS SENHORAS MASCARADAS. MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA DE JOSÉ MAGALHÃES
NO CANTINHO DOS CONDES CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Para 17 anos)
Apresenta em grande êxito
LES KALSKY FOLLIES
Famoso «BALLET» alemão de fama internacional
Baile de Máscaras

José Gamboa

ABC •
Empresa JOSÉ MIGUEL
Telefone 366783
(17 ANOS)
A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA! • TODAS AS NOITES, ás 20,45 e 23 h.
VAMOS À LUA!
O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, com
LEONIA MENDES * ALVARO PEREIRA * CARLOS COELHO * MARIA ADELINA * JOSÉ VIANA * DEOLINDA RODRIGUES * HELENA VIEIRA * RUI LUIS e o ilustre actor JOSÉ GAMBOA
——— AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS ———

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15, 18.15 (preç. red.) e ás 21.30 (17 anos)
O filme de emoção e «suspense»
OLHO POR OLHO
com Curd Jurgens — Folco Lulli
(CARNAVAL — Bilhetes á venda)

EDEN TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A história de uma família numerosa que gostava de aliviar as algibeiras do próximo!...
MAS QUE FAMILIA!
com Eddie Constantine e Nöel-Nöel — Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30—(12 anos)
(17 anos)
Dois dos maiores actores do cinema italiano
TÓTÓ e PEPPINO DE FILIPPO
num filme de morrer a rir
TOTÓ E AS NOTAS FALSAS

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.45—(17 anos)
Um filme de violência sobre um tema empolgante
OLHO POR OLHO
com Curd Jurgens — Folco Lulli
(CARNAVAL — Bilhetes á venda)

ELITE TEL. 48560
A's 21.15 (17 anos)
A ULTIMA NOITE DE AMOR
com Marta Toren
No programa: PILARES DO CÉU

ROYAL Telefone 845037
Às 21 (12 anos)
TRAPÉZIO
com Burt Lancaster
No programa: VIAGEM SEM VOLTA

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
FUGA DE TARZAN

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (12 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo para Portugal, o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS * DAVID NIVEN e 46 vedetas

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18.15, 21.30
CARY GRANT
no extraordinário exito mundial de gargalhada em
CINEMASCOPE
4 DIAS DE LOUCURA
com Jayne Mansfield e Suzy Parker
...Para atrair as mulheres oferecia um par de meias «Nylon». Depois... foi um sarilho
(MAIORES 17 ANOS)

ROMA Telefone 727778
Às 15.30, 18.30 (Preços reduzidos) e 21,45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A deliciosa comédia sentimental que encantou o publico
4 RAPARIGAS
CINEMASCOPE
com George Nader, Julie Adams, Marianne Cook e Elsa Matrinelli

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
9.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anos

TERRASSE TEL. 20917
A's 21—(17 anos)
Uma ilha so sol
Jack, o estripador

RESTELO Telefone 610375
Ás 21.15 (12 anos)
DOM QUIXOTE
com
Tcherkassov

IMPERIO Tel.: 55134-5
Às 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30—(17 anos)
magnífica comédia italiana de tocante humanidade
UM CASACO DE VISON
com Giovanna Ralli, Roberto Risso, Paolo Stoppa e Franco Fabrizi

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Ás 15.15 — 18.15 21.30
Uma comédia da famosa série iniciada com «Diga 33»
Dirk Bogarde
Muriel Pavlow
NÃO DIGA, DOUTOR
COLORIDO VISTAVISION

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15, 18.15 e 21.30—(17 anos)
O filme máximo de «suspense» de todos os tempos!
JULIE
com Doris Day — Louis Jourdan
Barry Sullivan — Frank Lov Joy

AVIS Telefone 47163
Às 15.30, 18.30 (Preços reduzidos) e 21.45—(12 anos)
2.ª SEMANA
a reunião feliz do Teatro Lírico com o Cinema
A mais linda ópera de Puccini
MADAME BUTTERFLY
com Kaoru Yachigusa e Michiko Tanaka. Orquestra e coros do Teatro Real da Ópera de Roma

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 (p. red.) e 21.30—(17 anos)
O filme de acção e «suspense»
ESTA CURVA É PERIGOSA
com Diana Dors e Victor Mature

CASINO ESTORIL
ARSENIO LUPIN
com Robert Lamoureux
Às 21.30 (17 anos)

ELA POR ELA

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de futebol, handebol de sete e voleibol da «Mocidade Portuguesa» continuam amanhã, com os seguintes encontros:

FUTEBOL — Pupilos do Exército c. Casa Pia de Lisboa, no Estádio Nacional (treinos), ás 11 h.

HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A — E. Machado de Castro c. E. Marquês de Pombal e E. António Arroio c. E. Fonseca Benevides. Vanguardistas B — E. António Arroio c. E. Marquês de Pombal, Centro 10 c. Pupilos do Exército e E. Machado de Castro c. Ateneu Comercial — todos nos campos do Liceu Pedro Nunes, a partir das 10 horas.

VOLEIBOL: «Infantes» — E. Machado de Castro c. E. Nuno Gonçalves (A), Pupilos do Exército c. E. Veiga Beirão e E. Nuno Gonçalves (D) c. E. Francisco Arruda, na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 10 h. Vanguardistas A — E. Veiga Beirão c. Pina Manique, na Escola Eugénio dos Santos, ás 10 h. Vanguardistas B — E. Machado de Castro c. Pina Manique e Oficinas de S. José c. E. Veiga Beirão, na Escola Eugénio dos Santos, a partir das 10 h.

ANIVERSÁRIOS

As comemorações do 33.º aniversário do Seixal Futebol Clube continuam amanhã, com o seguinte programa: romagem de saudade ás campas de atletas e sócios falecidos, ás 9 h.; basquetebol, entre o Seixal e a Mundet (juniores), ás 10 h., e entre o Seixal e o Ateneu Comercial de Lisboa (honra), ás 11 h.; futebol entre as reservas do Seixal e da C. U. F. ás 13 h.; recepção ao atleta Manuel Faria, na Camara Municipal do Seixal, ás 14 h.; chegada de Manuel Faria ao campo do Seixal, ás 14,45 h., sendo-lhe entregue um objecto de arte; encontro de futebol, entre o Seixal e o Sintrense (camp. nacional da 3.ª Divisão), ás 15 h.

ATLETISMO

O Sport Lisboa e Benfica promove amahã no Campo Grande, ás 9,30 h. mais um torneio de atletismo, que destina aos seus sócios e simpatizantes. O programa inclui as seguintes provas: 80 metros, 700 metros, 2.000 metros, altura, dardo e peso.

AUTOMOBILISMO

Conclui-se amanhã a «Volta a Portugal» em automóvel. A's 8 horas e 12 minutos deve chegar á Praça do Império o primeiro dos concorrentes saídos de Sintra. Durante a manhã disputar-se-á a ultima prova complementar — de perícia e travagem.

BASQUETEBOL

As equipas lisboetas de basquetebol voltam a uma actividade mais intensa por motivo do campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul-A), que principia amanhã. Sem representação do distrito de Santarém o despique interessará, apenas, aos clubes dos distritos de Lisboa e Setubal, respectivamente 30 e 7, repartidos por 7 séries.

A jornada de abertura inclui os seguintes desafios:

Série A — C. U. F. c. Lisgás, no Barreiro; Combatentes c. Pena, na R. Possidónio da Silva — ambos ás

(Continua na página seguinte)

O Austria

defronta amanhã o Sporting no «Alvalade»

A vinda do «Austria» a Lisboa pareceu estar comprometida, por ter corrido o boato que os jogadores daquele clube se recusavam a fazer a viagem de avião.

Esta notícia foi desmentida ontem á noite, altura em que a caravana vienense estava quase a chegar, de comboio, a Nice, donde parte esta tarde, de avião, para Lisboa.

A deslocação esteve sempre prevista nestas condições e, assim, a delegação partiu de Viena ás 8 horas da manhã de ontem.

Teremos, portanto, tal como estava anunciado, o encontro Sporting-Austria.

Este encontro interessa particularmente o «leader» do nosso campeonato, pois servirá, á maravilha, para o técnico do clube poder apreciar, sem as responsabilidades de não perder pontos, a «nova equipa», que tão bem se saiu nos seus ultimos jogos, nomeadamente contra o Salgueiros, no Porto.

Há grande interesse em ver em acção os dois «novos», Mendes e Valente, este práticamente desconhecido do publico lisboeta, pois a sua estreia fez-se, justamente, no domingo passado, no Porto.

O jogo começa ás 15 horas e será dirigido pelo árbitro lisboeta, Raul Martins.

Os Austríacos chegam esta tarde a Lisboa.

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

O Sporting, o Belenenses e o Barreirense não tiveram dificuldades

No Pavilhão dos Desportos, prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão (Zona Sul), com os jogos Sporting-Luso do Barreiro e Belenenses-Benfica. O outro encontro da 3.ª ronda, Barreirense-Tabacos, disputou-se no ginásio do primeiro destes clubes.

A ronda tinha, portanto, como principal atractivo o jogo Belenenses-Benfica, que a ser ganho por este ultimo clube colocava os dois velhos rivais — Sporting e Benfica — no comando da Zona.

Sucedendo, porém, precisamente o contrário, o Sporting mercê do seu fácil triunfo sobre o Luso do Barreiro, isolou-se na vanguarda da classificação com uma margem de dois pontos sobre os seus mais directos adversários que são o Barreirense, Belenenses e Benfica.

Por outro lado, a vitória dos «azuis», em noite excelente, obtida, com todo o merecimento, veio dar ainda maior interesse ao apuramento dos três primeiros classificados, para a «poule» final (o verdadeiro Campeonato Nacional).

A classificação das equipas, após esta ronda, ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting...	3	3	—	266-129	9
Barreirense... ...	3	2	1	192-151	7
Belenenses	3	2	1	178-178	7
Benfica	3	2	1	222-222	7
Luso do Barreiro	3	3	—	145-216	3
Tabacos	3	3	—	143-260	3

Se relancearmos a vista pela segunda jornada apenas dois subsistem — o do meio com três clubes e o da cauda com duas equipas. Houve, portanto, já uma separação de valores.

*

Vejamos, agora, como decorreram os encontros da jornada:

Sporting, 86-Luso, 55

Alinharam e marcaram:

Sporting — Patricio; Garranha, 23; Feu, 17; Abílio, 25; Vaz, 1; Barreto, 14; José Mário; Hilário, 6 e Costa Dias.

Luso — Ribeiro, 4; Taganho, 3; Silva, 8; Mário, 7; Cabrita, 29 e José da Costa, 4.

Ao intervalo: 41-23 a favor do Sporting.

Os «leões» obtiveram o resultado final da seguinte forma: 37 cestos e 12 lances livres. Dos 20 tentados falharam 8. O Luso do Barreiro construiu o seu «score» da seguinte maneira: 24 cestos e 7 lances livres. Dos 15 tentados falhou 8.

Os «leões» rápidamente se impuseram alcançando uma margem de pontos que demonstrou logo a sua superioridade. Os Barreirenses que se defenderam com energia jogaram quase toda a partida aproveitando o contra-ataque.

Algumas vezes este processo surtiu efeito, principalmente quando o passe era feito a longa distancia a surpreender a defesa leonina, que se viu batida sem remissão.

Nos vencidos foram ainda os veteranos — Cabrita e Taganho — os melhores. O primeiro não perdeu qualidades de encestamento em qualquer posição ou angulo. Os restantes, perdem-se num gasto exaustivo de energias a cobrir falta de poder de execução.

Os vencedores mantiveram-se na sua bitola, sendo, novamente Barreto um jogador «endiabrado» com enormes faculdades quer a encestar quer a movimentar a equipa. Abílio Ascenso e Garranha «fazedores» de pontos bem integrados nos sistemas tácticos do conjunto deram a impressão de mais poder físico. Feu continua a ser perigosíssimo sob o ponto de vista da meia distancia. O jovem Hilário teve também neste aspecto uma nota positiva.

A marca no final exprime com clareza a forma como se desenrolou a partida apesar do vencedor ter utilizado durante muitos minutos reservistas.

Benfica, 60-Belenenses, 89

Alinharam e marcaram:

Benfica — Bernardo, 16; Pires, 16; Peixoto, 14; Campos, 6; Hugo e Galhoz, 8.

Belenenses — Delgado, 30; Brito, 11; Franco, 32; Pinheiro; Neves, 10 e Almeida, 6.

Ao intervalo os «azuis» ganhavam já por 43-24.

O resultado final foi construído por parte dos vencedores do seguinte modo: 37 cestos e 21 lances livres, dos quais falharam 6. Quanto aos vencidos o seu «score» foi obtido da seguinte maneira: 24 cestos e 18 lances livres, dos quais falharam 6.

Os Belenenses entrando de rompante não permitiram ao adversário tomar a iniciativa. Cobrindo bem Bernardo Leite — trabalho que se encarregou com mestria Almeida — bem depressa fizeram funcionar o marcador a seu favor.

A velocidade que imprimiram ao jogo e explorando as deficiências da defesa benfiquista, os «azuis», assenhoreavam-se do adversário desfeitiando-o, por vezes, com uma série de encestamentos. Quando se deu a primeira substituição no conjunto «encarnado», já os vencedores tinham a seu favor 15 pontos, margem de certo modo tranquilizadora.

No segundo tempo, os «azuis» en-

(Continua na página seguinte)

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Os dois guias da classificação

— V. Guimarães e Farense — são favoritos para os jogos de amanhã

O campeonato nacional da 2.ª Divisão está prestes a atingir o termo da sua primeira fase. Os encontros marcados para amanhã respeitam já á 23.ª jornada e o despique termina á 26.ª.

Todo o interesse incide sobre os desafios da zona Sul, dado que no agrupamento nortenho se considera já arrumado o problema da qualificação para a «poule» final.

Mas, vejamos o que a jornada de amanhã nos deve reservar. Na zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Sporting de Espinho-Vianense (0-0)
Leixões-V. de Guimarães (1-3)
Vila Real-Tirsense (1-0)
Gil Vicente-Peniche (1-1)
Sanjoanense-«Leões» (0-3)
Marinhense-Chaves (2-1)
Sporting da Covilhã-Boavista (3-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Mais pela valia e possibilidades das equipas, capazes de fornecerem agradáveis exibições, do que propriamente pelo interesse que os desfechos possam ter para as aspirações dos clubes, dois desafios sobrelevam os restantes. Referimo-nos aos jogos de Matosinhos e Covilhã .Repare-se que nos dois campos estão os quatro primeiros da classificação. As lutas são difíceis para todos, exigindo aplicação constante. Tornamos favoritos os Vimaranenses e os Covilhanenses, mas por margens escassas.

Os encontros a disputar em Espinho, S. João da Madeira e Barcelos devem ser ganhos pelas equipas visitadas, convindo, no entanto, que não confiem demasiadamente nas suas possibilidades. O Vila Real e o Marinhense são, igualmente, favoritos das lutas que terão de travar amanhã, mas os seus adversários são capazes de oferecer boa réplica.

*

Vejamos agora o programa da zona Sul:

Desportivo de Beja-Almada (3-1)
Olhanense-Serpa (2-3)
Montijo-Portimonense (0-2)
Coruchense-Arroios (1-3)
Atlético-Estoril (0-2)
Juventude-Portalegrense (2-1)
União de Montemor-Farense (1-4)

Partem para a jornada de amanhã, em busca de desforras, as equipas do Olhanense, Montijo, Coruchense, Atlético e União de Montemor—todos visitados. O Desportivo de Beja e o Juventude, que, também, são visitados tentarão confirmar os resultados da correspondente jornada da primeira volta.

A pontuação actual das equipas, na sua quase totalidade, é de molde a suscitar tantas duvidas quanto á sua qualificação para a fase final do campeonato, que não pode pensar-se se não que o desejo de ganhar dominará, sobrepondo-se á pretensão de exibições agradáveis.

Dois desafios, apenas, parecem ter vencedor certo: o Juventude-Portalegrense e o União de Montemor-Farense. Os Eborenses e os Algarvios são os favoritos.

Nas restantes partidas, só com maior afoiteza se dirá que o Beja vencerá o Almada ou que o Atlético derrotará o Estoril. E isto porque os visitantes estão empenhadissimos em vencer para não baixarem de Divisão.

Os desafios de Olhão, Montijo e Coruche são, para nós, os de mais difícil prognóstico. Acreditamos, francamente, em lutas muito equilibradas. Contudo, tornamos favoritos os Olhanenses e os Portimonenses; e prevemos um empate em Coruche.

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO, ÀS 15 HORAS

SPORTING - F. K. AUSTRIA

PREÇOS DOS BILHETES — **Tribuna 35$00, bancada lateral 25$00 Superior 20$00 e Peão 11$00.**

SÓCIOS — Têm entrada para os seus lugares habituais mediante a apresentação do cartão e quota em dia e de um bilhete especial de 10$00.

LUGARES CATIVOS — Os possuidores de cartões anuais têm entrada com a respectiva documentação de activo e um bilhete especial de Esc. 10$00.

LOCAIS DE VENDA — Rua Barros Queiroz, 18 — Rua de S. Julião, 70 — Sede do Sporting e nas Agências ABEP, DAVILA, ABELHA.

— ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS —

3.ª DIVISÃO

Os encontros da 4.ª jornada

Vencidas já três jornadas, o campeonato nacional da 3.ª Divisão tem amanhã mais uma «ronda», mantendo-se vivo o interesse despertado por esta competição. Naturalmente, conhecidas já as possibilidades dos concorrentes, há encontros que despertam maior entusiasmo do que outros.

Como habitualmente, realizar-se-ão amanhã trinta desafios de Norte a Sul do País. Eis o programa da quarta jornada:

ZONA A

1.ª série—Académico-S. C. Régua, no Porto (Lima); S. C. Mirandela-Murça S. C., em Mirandela; Sporting de Fafe-G. D. Bragança, em Fafe; Limianos-F. C. Famalicão, em Ponte de Lima. *2.ª série*—Penafiel-Avintes, em Penafiel; Ovarense-Feirense, em Ovar; Leça-Oliveirense, em Leça da Palmeira; Varzim-Beira Mar, na Povoa de Varzim

ZONA B

3.ª série — Académico-Lusitano, em Viseu; Mortágua-Covilhanense, em Mortágua; Minas Panasqueira-S. L. Castelo Branco, nas Minas da Panasqueira; Tondela-Sporting de Gouveia, em Tondela. *4.ª série*—Marialvas-S. L. Marinha, em Cantanhede; Ateneu Leiria-União de Coimbra em Leiria; Ginásio de Alcobaça-Marrazes, em Alcobaça; Norte e Soure-Naval 1.º de Maio, em Soure.

ZONA C

5.ª série — União Operária-S. L. Olivais, em Santarém; União Vilafranquense-Alferrarede, em V. F. de Xira; Ferroviários-Alhandra no Entroncamento; Benavente-Torres Novas, em Benavente. *6.ª série*—Amora-Cova da Piedade, na Amora; Luso-Casa Pia, no Barreiro; Seixal-Sintrense, no Seixal; Sacavenense-Costa da Caparica, em Sacavém.

ZONA D

7.ª série—S. C. Estrela-Estrela F. C., em Portalegre; Campomaiorense-S. L. Evora, em Campo Maior. *8.ª série* — Silves-Aljustrelense, em Silves; Lusitano-Despertar, em V. R. Santo António; Desportivo S. Brás-Moura A. C., em S. Brás de Alportel; S. Domingos-Unidos Sambrazense, nas Minas de S. Domingos.

Todos os desafios se efectuam ás 15 horas.

*

A título de curiosidade, indicamos a seguir os guias da classificação de cada uma das séries: Académico do Porto (1.ª série), Beira Mar (2.º), Académico de Viseu (3.º), U. Coimbra (4.º), S. L. Olivais (5.º), Seixal (6.º), O Elvas (7.º) e Sambrazense (8.º). Apenas contam por vitórias os jogos efectuados: Académico do Porto e Académico de Viseu. Mas, todos os outros guias estão invictos. Quer dizer: consentiram já empates.

E, agora, os «lanternas-vermelhas»: Murça (1.ª série), Feirense (2.º), Mortágua (3.º), Marialvas, (4.º), U. Operária (5.º), Luso do Barreiro (6.º), S. L. Evora (7.º) e S. Brás (8.º). Destes concorrentes só não alcançaram ainda pontos: Murça, Luso e S. L. Evora, os outros já têm um ponto.

BADMINTON

A final do Campeonato de Lisboa entre os grupos do Sporting e Direito

O 2.º campeonato regional de badminton, por equipas, termina hoje, á noite, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, com um encontro de excepcional interesse.

Sucedendo que as equipas do Sporting e de Direito concluiram a «poule» em igualdade (cada uma obteve uma vitória sobre a outra, por 4-3), houve necessidade de um encontro suplementar. Para o interesse da prova não se poderia exigir mais nem melhor, porquanto se trata das duas melhores equipas do torneio, capazes de fornecer uma excelente exibição e proporcionar magnifica jornada de propaganda do badminton.

A Federação designou para árbitros os srs. Benjamím Naia e Brito e Melo.

Disputar-se-á, também, o encontro Lisboa Ginásio-Luso, em atraso.

AMANHÃ, NAS SALÉSIAS

O Benfica e o Atlético vão lutar pela conquista do título de campeão de juniores da A. F. L.

Ao cabo de 20 jornadas (cerca de cinco meses), o 22.º Campeonato de Juniores da A. F. L. vai ter amanhã, ás 10 e 30 horas, no campo das Salésias, o seu epílogo, aguardado com o maior interesse, aliás compreensível.

Benfica e Atlético são os finalistas desta «edição» da prova e não se diga que o seu comportamento, até agora, não foi meritório, sobretudo, pelo que respeita aos «encarnados». Tal comportamento pode traduzir-se assim:

BENFICA	V.	E.	D.	G.	P.
1.ª fase	13	1	—	74- 9	41
2.ª fase	4	2	—	12- 3	16
ATLÉTICO	**V.**	**E.**	**D.**	**G.**	**P.**
1.ª fase	6	4	4	25-23	30
2.ª fase	4	1	1	16- 4	15

Destes numeros ressalta que a carreira do Benfica foi mais brilhante do que a do Atlético, mas importa dizer que cada uma das equipas teve adversários diferentes. E', também, de considerar que os alcantarenses estiveram melhores na 2.ª fase do que na 1.ª, o que pode reflectir melhoria da equipa.

O desafio de amanhã, com aspectos de ineditismo não só nesta «edição» do campeonato, como até, no historial da prova (nunca os dois clubes se defrontaram na final), é bem uma incógnita. As finais têm caracteristicas especiais, em que cada um dos contendores dá tudo por tudo para a conquista do triunfo. O jogo de amanhã, nas Salésias, não fugirá á regra.

A A. F. L. procurou e, por certo, conseguirá, emprestar a este desafio o ambiente requerido. Assim, foram convidadas as entidades dirigentes do desporto nacional a assistir ao encontro e, no final, serão distribuidas medalhas aos finalistas e taça ao vencedor.

Segundo o regulamento, se no fim do tempo regulamentar se verificar um empate, será o jogo prolongado, após um intervalo de 10 minutos, por meia hora em duas partes de 15 minutos, sem intervalo. Para esta meia hora suplementar haverá prévia escolha de campo.

O árbitro designado é o sr. Ilidio Cacho.

Os finalistas de 1957-58 no historial do campeonato

Nem o Benfica nem o Atlético são chamados pela primeira vez a desafio de tamanha responsabilidade. Naturalmente, a passagem dos «encarnados» pela competição é mais fulgurante. Em 21 campeonatos, nove presenças na final, com seis vitórias. E sete títulos ganhos, porque na época de 1954-55 a questão decidiu-se em «poule».

A título de curiosidade, recorda-se a presença do Benfica nas finais:

940/41—Benfica-Carcavelinhos.. 2-0
941/42—Benfica-Carcavelinhos.. 1-2
943/44—Benfica-Sporting 3-0
944/45—Benfica-Belenenses 2-1
946/47—Benfica-Belenenses ... 0-3
948/49—Benfica-Oriental 4-0
949/50—Benf.-Oriental 2-2, 1-1 e 3-1
950/51—Benfica-Sporting 2-1
956/57—Benfica-Sporting 1-2

O Atlético, por seu turno, compareceu por quatro vezes na final e ganhou dois títulos. Mas, repare-se que nas ultimas cinco finais é o Atlético a equipa com maior numero de presenças. Assim:

951/52—Atlético-Belenenses ... (a)
952/53—Atlético-Belen. ... 2-2 e 3-1
953/54—Atlético-Belenenses ... 3-2
955/56—Atlético-Sporting 0-2

(a) Vitória do Atlético por 1 «canto» após três desafios concluídos a 0-0. Se quisermos considerar o Carcavelinhos, teremos:

937/38—Carcavel.-U. Lisboa ... 5-2
940/41—Carcavelinhos-Benfica.. 2-0
941/42—Carcavelinhos-Benfica.. 1-2

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

11 h. *Série B* — Casa Pia c. Lisboa Ginásio, no Porto de Lisboa, ás 11 h.; Atlético c. Vit. Setubal, na Tapadinha, ás 11,30 h. *Série C*—Campolide c. Arroios, no Bairro da Liberdade, ás 10 h.; Sporting de Torres c, Montijo, em T. Vedras, ás 11 h. *Série D* — Carnide c. C. D. U. L., em Carnide, ás 10 h.; Almada c. Técnico, em Almada, ás 11 h. *Série E* — Moscavide c. Nacional de Natação, em Moscavide, ás 10 h.; Mundet c. Alvalade, no Seixal, ás 11 h. *Série F* — Internacional c. Boa Hora, nas Telheiras, ás 10 h.; Liberdade c. Cruz Quebradense, no B. da Liberdade, ás 11 h. *Série G* —Física de Torres c. Algés, em T. Vedras; Seixal c. Ateneu Comercial, no Seixal, ás 11 h.

*

A Associação de Basquetebol de Lisboa faz prosseguir amanhã os seus campeonatos de juniores e infantis, estando marcados os encontros correspondentes á 6.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial de qualquer das provas. Estão previstos os seguintes encontros:

Juniores — Série A — Maria Pia c. Campolide, em S. Gens; Sporting A c. Pedrouços, no Passadiço—ambos ás 9,30 h. *Série B* — Algés c. C. Ourique, em Algés; Combatentes c. Rio Seco, na R. Possidónio da Silva — ambos ás 9,30 h.

Infantis — Série A — Belenenses c. Nacional, nas Salésias, ás 10,30 h.; Queluz c. Algés, em Algés; Carnide c. Sporting A, em Carnide; Benfica A c. Cruz Quebradense, no Campo Grande — os três ás 11 h. *Série B* — Sporting B c. C. Ourique, no Passadiço; Atlético c. Benfica B, na Tapadinha; Ateneu Comercial c. Combatentes, em S. Antão — os três ás 10,30 h.

CORTA-MATO

A jornada de amanhã, em corta-mato, é reservada ao campeonato nacional de juniores, que a Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar ás 11 horas da manhã, no pinhal do Aeroporto.

A distancia a percorrer é de 6.000 metros, com a tolerancia regulamentar, havendo classificações individual e colectiva (equipas de cinco corredores).

O Benfica e o seu atleta Alberto Xavier são os favoritos, o que não significa que se aguarde uma competição de interesse.

DESPORTO CORPORATIVO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho faz prosseguir amanhã duas das competições que tem em curso: os campeonatos nacionais de basquetebol e de futebol. Eis os encontros marcados:

Basquetebol — 1.ª Divisão — S. Portuguesa de Seguros c. S. Comercial Guerin, no campo do Porto de Lisboa, Ferroviários do Barreiro c. Companhia Carris, no Barreiro — ambos ás 10 horas.

Futebol — 1.ª Divisão — Oficinas de S. José c. F. C. Regina, em Belém, ás 13 h.; Comp. dos Telefones c. S. C. Guerin e Comp. Carris c. F. Cimentos Tejo, na Picheleira, respectivamente, ás 9 e 15 horas; S. C. Cervejas c. F. L. Sacavém, no Estádio Nacional (treinos), ás 15 h. *2.ª Divisão* — Ref. do Ultramar c. Cinema Condes, Casino do Estoril c. Laboratório Engenharia Civil e F. C. Regina c. Ar Liquido, em Belém, respectivamente, ás 9, 11 e 15 h. C. N. Electricidade c. C. N. Navegação e Standard Eléctrica c. Comp. Carris, na Picheleira, respectivamente, ás 11 e 13 h.

ESQUI

O Ski Clube de Portugal (Federação Portuguesa de Ski) faz disputar amanhã, na Serra da Estrela, a taça «S. N. I.», em «slalom» (1.ª série). O certame é aguardado com o maior interesse.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições que a A. F. L. tem, actualmente, em curso, continuam amanhã com o seguinte programa:

Camp. distrital da 2.ª Divisão — Santa Iria c. Cascalheira, em Santa Iria; Desp. Castelo c. Amoreiras, em Palma; Vitória c. Povoense, na Picheleira; E. Amadora c. Desp. Olivais, na Amadora — todos ás 15 h.; S. L. Fanhões c. Odivelas, em Fanhões, ás 15,30 h.

Camp. distrital da 3.ª Divisão — *Série A* — Malveira c. Loures, na Malveira; Vialonga c. P. de Frielas, em Vialonga; Caneças c. P. de Loures, em Caneças; Bucelenses c. Tojal, em Bucelas — todos ás 15,30 h. *Série B* — 1.º de Dezembro c. Queluz, em Sintra; Vila Verde c. Ericeirense, em Vila Verde; Belas c. Lourel, em Belas; Mucifalense c. Agualva, no Mucifal — todos ás 15,30 h.

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão — *Série A* — Mirantense c. Sporting e Operário c. Linda-a-Velha, no campo «Armínio de Carvalho» (Chelas), respectivamente, ás 9,30 e 11,15 h.; U. Algés c. Vitória C. L., em Algés, ás 11 h.

Prova distrital de principiantes— *Série A* — Belenenses c. Benfica, nas Salésias, ás 9 h.; Torriense c. Atlético A, em T. Vedras, ás 10 h.; Arroios c. Sacavenense, na Picheleira, ás 10,30 h. *Série B* — U. Algés c. Atlético B, em Algés, ás 9,30 h.; Sporting c. Oriental, no Estádio «José Alvalade» (treinos); S. L. Olivais c. Casa Pia, nos Olivais — ambos ás 11 h. *Série C* — Alverca c. Vialonga, em Alverca; U. Vilafranquense c. Povoense, em Vila Franca de Xira — ambos ás 10,30 h.

Torneio de Aspirantes — Benfica c. Vilafranquense, no Campo Grande, ás 15 horas.

Torneio da Taça «Amizade» — Torriense c. Oriental, em Torres Vedras, ás 15 h.

GOLFE

O Clube de Golfe do Estoril prepara para amanhã uma das mais animadas jornadas da sua temporada de 1957-58. E' que se disputará a primeira fase do torneio da taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva», em singulares (senhoras e homens), por pancadas, com abono, para apuramento dos oito primeiros. E' um dos certames de mais ricas tradições no campo do Estoril. Classifica para a taça «Clipper».

HANDEBOL

As três competições que a Associação lisboeta de handebol tem presentemente em curso, fornecem amanhã os seguintes encontros:

Camp. da Divisão de Honra (jogos em atraso) — Hoquei c. Sporting (1.ª cat.), no Estádio «José Alvalade» (treinos), ás 12,30 h.; Glória c. Belenenses (2.ª cat.), no Estádio Nacional (pelado), ás 10,30 h.

Camp. da 1.ª Divisão (ultima jornada) — Alverca c. Alhandra, em Alverca, ás 15 h.; Cova da Piedade c. Ginásio do Sul, na Cova da Piedade, ás 12 h.; Rio de Janeiro c. Mouraria, em «Pina Manique», em hora a indicar.

Camp. de juniores (jogo adiado) — Sporting c. Benfica, no Estádio «José Alvalade» (treinos), ás 9,30 horas.

HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato lisboeta de hoquei em campo tem amanhã a sua 7.ª jornada, com o seguinte programa:

Estrela Amadora c. Futebol Benfica, na Amadora, ás 10,30 h.; Belenenses c. S. L. Benfica, no Restelo, ás 9 h. (res.) e 10,30 h. (honra); Hoquei C. P. c. Oriental, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 11,30 h.

PATINAGEM

No Pavilhão dos Desportos, das 9 ás 12 horas, a secção de iniciação do Benfica promove mais uma sessão de patinagem destinada aos sócios dos clubes, até aos 13 anos.

RAGUEBI

Continua amanhã o campeonato lisboeta de raguebi, estando marcados os seguintes encontros:

Benfica c. Belenenses, no Campo Grande, ás 9 e 10,30 h.; C. D. U. L. c. Direito, no Estádio Universitário, ás 9,30 e 11 h.; Agronomia c. Internacional ,no Estádio Universitário, ás 14,30 e 16 h.

TÉNIS DE MESA

O Campeonato de Lisboa, de infantis, em ténis de mesa prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á quarta jornada da fase inicial. Eis o programa elaborado:

Série A — Sporting c. Paço de Arcos, no Estádio do Lumiar; A. Amadora (A) c. Benfica, na Amadora; Ateneu Comercial c. F. C. Lisboa, em Santo Antão — todos ás 10 horas.

Série B — A. D. Oeiras c. Académico, em Oeiras; Arroios c. Andorinha, na R. Marques da Silva; Estoril c. Paredense, no Estoril — todos ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

Os certames semanais do Clube Português de Tiro a Chumbo, prosseguem amanhã, no stand do Lumiar, a partir das 14 horas. Disputar-se-á uma prova de «skeet», a 25 pratos e provas de pombos (a 5 pombos), dotadas com as taças «Guy de Valle Flor» e «Dr. Pedro Paulo de Carvalho».

NATAÇÃO

Treinos do C. D. U. L.

Por motivo de obras urgentes na piscina de Inverno do Estoril, os treinos dos elementos do Centro Desportivo Universitário de Lisboa foram transferidos para o próximo dia 15, ás 17 horas.

TÉNIS DE MESA

Benfica-Sporting no Pavilhão dos Desportos

Dado o interesse que despertou a realização do encontro Benfica-Sporting, em ténis de mesa, para a Taça de Portugal, a respectiva Associação resolveu, de acordo com os dois clubes, realizar no Pavilhão dos Desportos os jogos que estes clubes têm de disputar correspondentes á 1.ª e 2.ª voltas do campeonato de Lisboa da Primeira Divisão, em seniores.

O primeiro destes jogos efectua-se no próximo dia 12, pelas 21 e 30.

ATLÉTICO-ESTORIL

A entrada na Tapadinha

A entrada para o Campo da Tapadinha para os sócios do Atlético, amanhã, é feita pelos portões da Tapada da Ajuda e Quinta do Jacinto.

Os portadores de bilhetes de bancada entrarão exclusivamente pelo portão da Tapada da Ajuda, e os de peão só poderão entrar pelo portão da Rua do Alvito.

FUTEBOL

A final de juniores de Lisboa

Ao contrário do que foi divulgado, não é no Restelo, mas no estádio José Manuel Soares, nas Salésias, que amanhã, ás 10 e 30, se defrontam as equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Atlético Clube de Portugal, para a final de juniores de Lisboa.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

O campeonato de basquetebol

(Continuação da página anterior)

quanto não encontraram o seu ritmo deixaram-se bater em alguns aspectos, chegando-se até a pensar numa volte-face.

O Benfica deve ter feito a sua pior partida da temporada.

Barreirense, 58-Tabacos, 39

Alinharam e marcaram:

Barreirense — Valente, 10; Vicente, 3; Macedo, 18; Nunes, 4; Ferreira, 2; Albino, 10; Climaco, 8; Jorge, 2 e Pereira, 1.

Tabacos — Carvalho, 18; Pereira, 9; Amaral, 2; Brito, 4; Moura, 4 e Borges, 2.

Ao intervalo o Barreirense venvia por 35-10.

JOSÉ BATALHA

De ontem para hoje

DIREITO À CASA

O comandante Henrique Tenreiro levou á Assembleia Nacional o seu protesto contra as barracas, «ilhas» e cabanas. Problema «inquietante» dos nossos dias, a sua solução (recordou) só poderá ser ratificada pela política da industrialização do País, capaz de lhe elevar o nível de vida económica. Em vão se construirão casas de pedra e cal, em vão se deitarão barracas abaixo, se a mão-de-obra não for valorizada e o homem, junto da terra, não tiver meios de sedução que o fixem. Vêm acossados pelo temporal que vai pelas aldeias e desaguam em Lisboa sem mãos válidas. A propriedade horizontal pode resolver aspectos velhos do problema de construções. Mas reconhecer a insuficiência da obra feita — disse — é tão fundamental como dar-lhe novo incremento.

A MORTE DOS PARDAIS

A vila do Cartaxo anda aflita. Não porque lhe falte a pena de Garrett, para continuar a escrever-lhe as memórias mas porque lhe sobram os pardais (há-os, naturalmente, a mais, por toda a parte...) e vá de lhes mover guerra sem trégua. Vão em bandos para as searas debicar trigais. Mas quem põe ali o veneno? Quem vende ali ilegalmente tóxicos que põem em risco crianças, adultos e bichos? Aves domésticas cairam envenenadas e as crianças correm graves perigos, pois brincam nas terras juncadas de noz vómica. E tudo isto, afinal, por causa de inocentes pardalitos que a usura dos seareiros persegue. Nunca ninguém lhes ensinou a amar e a respeitar as aves?

OS CIGANOS FORAM AO JULGAMENTO

AQUI há meses, em Figueiró (S. Cipriano) um jovem e impulsivo cigano de 18 anos (Adérito Maia de Andrade, o «Beco»), matou um companheiro com três tiros de pistola. Houve grande rebuliço, três outros recolheram á cadeia de Viseu onde foram agora a julgamento. O moço foi condenado a mais de dezoito anos de prisão, fora as multas, impostos, indemnizações. Como estava previsto, os restantes sairam em boa paz mas a audiência decorreu sem cor cigana. Faltou-lhe para o ser ou parecer o pranto lamuriento e calé da sua gente que não esteve presente. Afluira ao Palácio da Justiça mas o comando da Polícia convocou-a para a sua sede. Para evitar a cena das desordens e lamentações, deu-lhe após o julgamento transportes para longe do tribunal...

O CEGO DA ESTRADA

NAO é o cego do Maio, este de que se fala, mas o da estrada, aquele que vai guiando de olhos fechados á luz da consciência. Por isso não vê quem passa. Por isso não viu quem ia. E quem ia pela estrada, naquela altura, era um menino de 4 anos, filho de António Lourenço (lugar de Roques, perto de Pombal) que morreu sob as rodas do camião. O condutor (Ferreira Pinto, do Porto), colheu também um ceguinho, quem sabe se menos cego do que ele, pedinte de nomeada António Fernandes Dias que foi parar ao hospital muito mal.

POR BEM FAZER

ERA um homem prestável e prontificou-se a descer ao poço do vizinho. Deixou o trabalho do seu hortejo e foi lá ao fundo colocar a viga de cimento onde devia apoiar-se um motor elevatório de água. António Moleiro (alfaiate de profissão) desceu, pois. E foi depois ao subir que o desmoronamento das paredes do poço (a cena situa-se na Charneca, da vila de Pombal) o arrastou no seu medonho restolhar. O pobre homem caiu de pé, como herói. E assim, morto e de pé o encontraram, quando horas depois puderam tirar-lhe o peso do tijolame que o dominara.

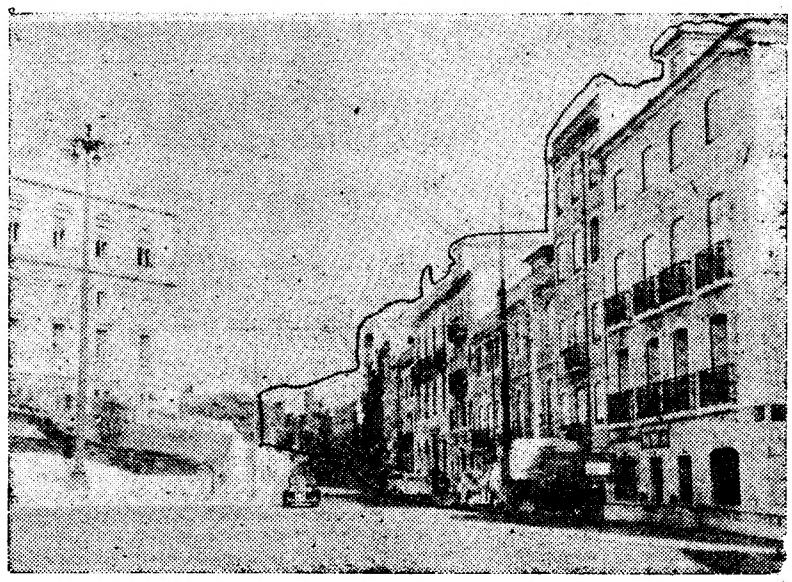
JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência, do Interior, das Finanças e do Ultramar; e o prof. Costa Leite, presidente da comissão executiva da União Nacional. ✱ No sítio da Carrasqueira (Setubal), a montante do rio Sado, apareceu o cadáver do pescador José de Jesus Gomes que, conforme se noticiara, desapareceu em 11 de Dezembro, quando andava na pesca. ✱ Caiu de um andaime e morreu no hospital, o operário pintor Luís Lima Prego, natural de Ponte de Lima. O desastre ocorreu na Av. Cinco de Outubro. ✱ Morreu de doença subita o estivador José Pires Ferro, de 43 anos (Rua das Madres, 4, 2.º).

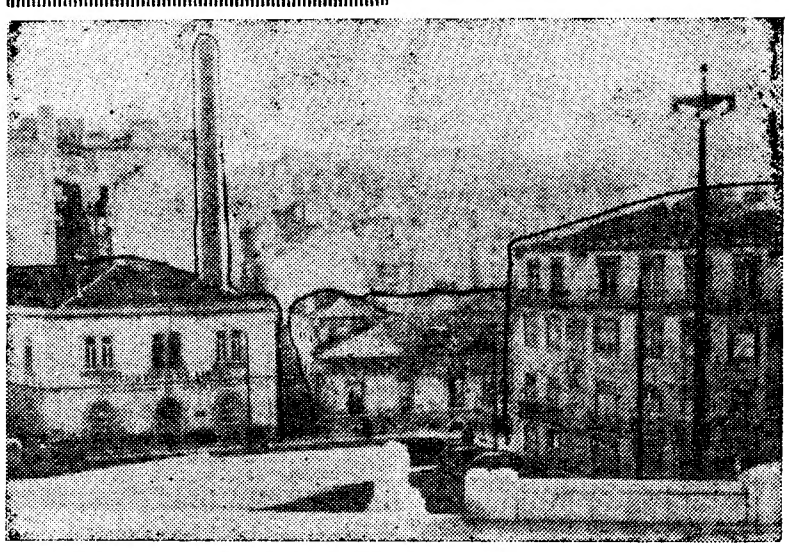
Uma explicação
acerca de um reparo

A propósito do que escrevemos ontem acerca da negativa formal com que deparámos ao pretendermos saber junto dos serviços técnicos dos C. T. T. como estavam a ser captados os sinais emitidos pelo satélite americano, o sr. dr. Albano Ribeiro, chefe de gabinete do sr. ministro das Comunicações, teve a amabilidade de nos esclarecer que, ao ter conhecimento do pedido formulado pelo «Diário de Lisboa», fora dada ordem para nos serem facultadas as informações que pretendíamos e que só por um mal-entendido nos foram recusadas — terminantemente recusadas em face da insistência do nosso pedido.

Como manifestámos na nossa «Nota do dia» de ontem o desejo de sermos esclarecidos acerca das razões que tinham determinado o silêncio oficial a respeito dos sinais emitidos pelo satélite americano, quando nos haviam sido dadas todas as facilidades acerca da maneira como foram captados os sinais do satélite russo, agradecemos a amável explicação que nos foi dada e fazemos votos por que, de futuro, se encontre um processo mais expeditivo e menos susceptível de se prestar a equívocos, de nos facilitar o acesso á informação em casos como este, que não comprometam os serviços publicos, nem representem a revelação de um segredo de Estado.



A demolição de prédios
na Rua de S. Bento
para desafogo da zona
do Palácio da Assembleia Nacional



Segundo se prevê, começarão ainda este ano os trabalhos destinados a valorizar e desafogar a zona de protecção do Palácio da Assembleia Nacional, segundo um plano aprovado, há quinze anos, pelo Ministério das Obras Publicas.

Como então se disse, para a execução deste plano, será necessário demolir cerca de quarenta prédios, dos quais já foram adquiridos pelo Municipio os edifícios n.os 180 a 184 e 186 a 190 da Rua de S. Bento. Os restantes prédios condenados ao camartelo municipal são os n.os 114 a 310 e 81 a 107 da Rua de S. Bento, uma vez que os n.os 47 a 65 da Calçada da Estrela foram já demolidos, dando lugar ao jardim do lado Ocidental do Palácio da Assembleia.

Nas fotografias que publicamos estão demarcados os prédios da Rua de S. Bento que o referido projecto sacrificará.

O Governo francês
limitou o crédito

PARIS, 8. — O Governo limitou o total dos créditos a médio e curto prazo, concedidos pelos Bancos a empresas de crédito. Manter-se-á a concessão de créditos quando facilitarem a exportação; mas para o mercado interno o limite será de 3.000 biliões de francos. Esta disposição faz parte da política de saneamento financeiro, e destina-se a evitar qualquer perigo de inflação. Não são abrangidas por estas disposições a construção civil e as empresas nacionalizadas. Para o redesconto dos créditos á construção criou-se uma caixa especial, porque o sistema de fazer esse redesconto no Banco de França, como tem sido uso, gerava inflação. —(F. P.).

Descobertas no Antártico
pela expedição russa

MOSCOVO, 8 — A 3.ª expedição russa ao Antárctico, enviou, de bordo do «Ob», um relatório em que assinala ter encontrado madeira transformada em carvão, vestígios de folhas petrificadas, e elementos que podem ser ossos de animais, tudo datando de 200 a 250 milhões de anos. Verificaram que as areias do cabo Horn Blaff (parte oriental) contêm 30 por cento de granito e muito estanho. A espessura da camada de gelo no Antárctico tem 2.500 metros de espessura, e não 1.500, como se tinha suposto anteriormente, podendo avaliar-se o volume total do gelo em 30 milhões de quilómetros cubicos, e não 19 como se tinha calculado. — (F. P.).

A BOITE DE NUIT DO
HOTEL CIBRA
Continua a apresentar os artistas nacionais de categoria internacional
CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS
ESTORIL TEL. 061811
Aceitam-se marcações para o Carnaval

Contra RESFRIAMENTOS Tomai ASPRO
Estais a suar — de repente chove, vento... uma corrente de ar. Cautela com o resfriamento! Depressa: 'ASPRO'
Tomai também 'ASPRO' contra:
FEBRE, INSÓNIA, NERVOSISMO, DORES DE CABEÇA, REUMATISMO, GRIPE.
Por esta marca reconhecereis o pacote de «ASPRO»
ASPRO

SOREL LIMITADA
Apresenta o sensacional
NOVO CHEVROLET '58!
EM EXPOSIÇÃO
das 9 às 24 horas
RUAS TOMAS RIBEIRO, 97-A E FILIPE FOLQUE, 12-A
Telef. P.P.C.A. 58111 (6 linhas)
NA AUTO-ESTRADA
AV. ENG.º DUARTE PACHECO
POSTO ABASTECEDOR
Telef. 68 28 61
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

A's pequenas indústrias
Aluga-se a 300 m. da Fonte Luminosa, casa com 8 div. dispostas em 2 r/chãs, ligados por dentro e terreno anexo com 400 m2 todo murado, com barracão, mirante e capoeiras. Renda 1.750$00. Calçada da Picheleira, 166, r/c.

ALTO
Exija estes Charutos e Cigarrilhas na sua Tabacaria

A Polícia Internacional
está a investigar a história
dos dois «frades contemplativos»
que se tornaram suspeitos

A história começa assim. Numa noite fria de Dezembro, apareceram á porta do hospital de Torres Vedras, dois frades que declararam ter regressado duma peregrinação a Fátima. Um deles dizia-se doente e o outro mostrava-se muito exausto e cheio de fome. Ambos tremiam de frio. Foram recolhidos, com todas as atenções. Foi-lhes dado um quarto.

O que estava enfermo foi assistido com todo o carinho e, ao companheiro deram-lhe de comer. Cada um levava apenas uma pequena pasta com alguns livros e papeis. Identificado, o doente disse ser frei Algédius Joane Boinyak, filho de Guilherme Boinyak e de Maria Josefa Sant, de 45 anos, nascido em 26 de Outubro de 1912, e pertencer á Ordem Terceira de S. Francisco, de Budapeste, residir em Palma de Maiorca, e ser dentista.

O seu companheiro, como não estava doente, não foi identificado, mas apresentou-se como sendo frei Nicolau, de 30 anos, pintor. De facto, pintou algumas imagens de Nossa Senhora de Fátima e apresentou desenhos sobre mosteiros que disse serem da sua autoria. Ofereceu ao médico um pequeno quadro que havia pintado, em reconhecimento pelo carinho com que tratara o seu companheiro. Este, nunca falou português e era aquele que servia de intérprete.

Frei Algidius necessitava de uma pequena intervenção cirurgica, mas não se dispunha a fazê-la. Os dias iam passando e os padres iam-se sentindo bem naquela casa de saude, onde todo o pessoal era carinhoso para com eles. Como não tinham roupas brancas, a direcção do hospital forneceu-lhas, pois não dispunham de dinheiro para as adquirir. Tinham, enfim, roupa, cama, mesa e criadas para os servir. O doente, mal percebia que ia ter alta aparecia constipado...

Frei Nicolau saía várias vezes, dizendo que vinha a Lisboa, e fazia-se transportar em bons automóveis a cujos condutores pedia boleias. Não se atrapalhava, nem tinha dificuldades em conseguir transporte. Nenhum condutor—dizia ele—o deixava na estrada. Iam mesmo levá-lo ao ponto a que se destinava.

De quando em quando recebiam correspondência da Austria, da Alemanha e da Itália. Uma vez, por distracção, um empregado do hospital abriu uma carta, mas dentro havia ainda outro envelope fechado. Com todas as desculpas, foi apresentar a carta ao destinatário, e este protestou dizendo que a correspondência lhe era aberta. O funcionário fez-lhe ver que no hospital não se abria a correspondência aos doentes e renovou as desculpas.

Nessa altura um deles teve este desabafo:

—Toda a gente duvida de nós, o que nos magôa e nos desgosta. Já em Fátima, quando visitámos o mosteiro, notámos que desconfiavam de nós.

Uma vez receberam a visita duns pequenos hungaros, que se encontram em Portugal, acompanhados duma senhora, que eles diziam não conhecer. Não se soube bem o objectivo desta visita.

Depois de 33 dias de estadia naquele hospital sairam, por o médico ter aconselhado o que estava doente a submeter-se á operação de que necessitava no Hospital de S. José, ou numa casa de saude. E foi assim que abandonaram o hospital, indo acolher-se á Casa de Saude do Telhal, onde se apresentaram como pertencendo a uma pretensa Ordem Terceira Contemplativa Franciscana. O superior da Casa da Ordem de S. João de Deus, bondosamente, acolheu-os e ali permaneceram 45 dias, embora ninguém conhecesse a existência de tal Ordem, não obstante apresentaram um documento a atestar a sua existência. Ali assistiram a todas as cerimónias religiosas com muita devoção. Frei Nicolau, que é o mais novo, saía quase sempre de manhã e voltava á noite, não se sabendo o que fazia durante o dia. Na Casa de Saude do Telhal começaram também a desconfiar dos dois frades. Quem falava sempre era o frade Nicolau; o outro retraía-se. As desconfianças acentuavam-se, tanto mais que a sua permanência ali durante 45 dias começou a intrigar o superior e os padres de S. João de Deus, por estarem tanto tempo ausentes da Ordem a que diziam pertencer. No entanto, o seu comportamento era irrepreensível, sem dar motivo a qualquer observação. Quando lhes faziam uma ou outra pergunta esclarecedora, ficavam mudos e levantavam os olhos para o Céu.

Anteontem, sairam da Casa de Saude do Telhal, na camioneta das 9 horas para Vila Franca e dali foram para o Hospital Infantil, em Montemor, gerido e orientado pelos Irmãos de S. João de Deus. Foram recebidos pelo irmão Lopes, o qual, depois de os ouvir, disse não compreender como um deles era subdiacono apenas há dois anos, quando para ter aquela qualidade precisava de onze anos de estudo. Ficaram silenciosos e em contemplações. Declaram que precisavam apenas de passar ali uma noite para seguirem para Espanha, em cumprimento da sua peregrinação.

Nesta altura, porém, chegaram dois agentes da Polícia Internacional que lhes deram voz de prisão e os conduziram de automóvel para Lisboa, onde cada um deu entrada na sua cela. Hoje, ao fim da tarde, devem ser ouvidos pela Polícia. Os vistos nos seus passaportes haviam caducado já o mês passado. E, ao que parece, agora tentavam fugir á fiscalização da Polícia e passarem-se para Espanha. No hospital de Torres Vedras, haviam dito que estavam em Portugal desde 1951.

A Polícia vai desvendar agora o mistério destes dois estranhos personagens.

O elogio dos cães
e dos gatos

CHICAGO, 8 — Segundo um relatório do dr. Hughs A. Carithers, existem nos Estados Unidos 25 milhões de cães e 35 milhões de gatos. O mesmo relatório conclui que estes animais são bons amigos das crianças, sendo o risco das mordeduras, arranhadelas e doenças contagiosas, largamente compensado pela alegria que lhes dão nas suas brincadeiras. — (F. P.).

Seguiu para Roma
o novo embaixador
de Portugal

Partiu esta manhã, no «Sud-Express», para Roma, o sr. dr. Eduardo Brazão, novo embaixador do nosso País na Itália.

Na estação de Santa Apolónia, estiveram a apresentar cumprimentos áquele diplomata, que viaja acompanhado de sua esposa, os srs. ministro da Presidência, dr. Brás Mimoso, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. José Gomes Branco, pelo ministro da Educação Nacional; nuncio apostólico, embaixadores da Itália e do Canadá, ministro da Grécia, secretário nacional da Informação, inspector-geral dos Espectáculos, presidente do Grémio da Imprensa Diária, prof. Caeiro da Mata, dr. Rafael Duque, coronel Esmeraldo Carvalhais, dr. Saragga Leal, deputado dr. Ramiro Valadão, eng.º Espregueira Mendes, pela C. P.; bem como muitos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do S. N. I. e muitas senhoras.

6 mortos e 9 feridos
num choque de autocarros

SANTIAGO DE CUBA, 8. — Nos suburbios desta cidade, colidiram dois autocarros, morrendo seis pessoas e ficando feridas nove. Ambos os veículos ficaram parcialmente destruidos.

O desastre deu-se por um dos motoristas ter sido acometido de síncope, abandonando, por isso, o volante. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 17°,4; *mínima*, 12°,7; No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 14°,8; *mínima*, 12°,2.

—Temperaturas observada hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera e na água do mar, 14°,2.

As novas frentes — (6)

Enquanto o auxílio económico americano, sob as formas que conhecemos depois da guerra, foi sempre um problema especificamente americano e não das nações ocidentais, o do bloco comunista aos países subdesenvolvidos tomou, desde o início, a forma de uma tarefa comum em que se associaram todos, ou quase todos, os membros desse bloco, desde a Checoslováquia, que é o mais ocidentalizado de todos, até á Mongólia Exterior. Podem citar-se exemplos concludentes sobre a divisão das tarefas confiadas a cada um deles e ajustadas ás suas condições nacionais.

Em 1956 as armas enviadas ao Egipto, na fase que precedeu a grave crise do Outono daquele ano, eram de proveniência checoslovaca e não russa e os oficiais que deviam manejá-las, dado o seu conhecimento especial da língua francesa, foram adestrados na Polónia em cujas escolas militares prestam serviço antigos combatentes que no Médio Oriente, ao lado das forças franco-britanicas, se destacaram. Estes oficiais, na quase totalidade, são especialistas de carros e aviação que naquela emergência se solidarizaram com os seus camaradas egípcios.

No relatório da secretaria de Estado fazem-se referências ao auxílio prestado pela U. R. S. S. ao Afeganistão, mas não há qualquer indicação sobre os acordos comerciais concluídos por este país com a Checoslováquia e a Polónia em 1956, o primeiro dos quais prevê trocas no valor de vinte cinco milhões de dólares. A Checoslováquia concluiu também um acordo comercial, de certa importancia, com a Birmania, bem como a Alemanha Oriental que comercia, em larga escala, com aquele país asiático. A Bulgária e a China celebraram acordos idênticos com o Egipto e os estaleiros de Alexandria são dirigidos por engenheiros enviados da Alemanha Oriental. A India e a Indonésia comerciam intensamente com os países do bloco comunista, sem ser a Russia, e a Argentina enviou recentemente uma missão económica a Moscovo depois de ter estabelecido com diversos países do bloco comunista intensas relações comerciais.

O exemplo mais recente e frisante desta orientação foi dado com a assinatura em Pequim, em 12 de Janeiro (portanto depois da publicação do relatório alarmante da secretaria de Estado), entre a China e o Iemen de um acordo comercial que prevê um volume de trocas da ordem dos 17 milhões e meio de dólares. Pouco antes a capital deste país árabe foi visitada pelo embaixador da U. R. S. S. no Cairo, Kissilev (simultaneamente representante do seu país no Iemen), o qual se fez acompanhar de uma missão de onze peritos, na maioria engenheiros agrónomos e técnicos agrícolas. Em Pequim, quando da assinatura do acordo a que nos referimos, fizeram significativos discursos o chefe do Governo chinês, Chu En Lai, e o representante do Iemen, príncipe Moahmed al Badr, afirmando o ultimo que os imperialistas serão em breve expulsos do Médio Oriente.

Referindo-se a este episódio da competição económica russo-americana o «Herald Tribune» escrevia: «A União Soviética acaba de ganhar para a sua causa o apoio de uma terceira nação árabe (depois do Egipto e da Síria), pois, com a conclusão do acordo de Pequim, o Iemen alinhou com o bloco comunista. Este casamento de conveniência entre os dirigentes do comunismo internacionalista e os chefes tribais de uma teocracia feudal e xenofoba, ficará como um dos mais singulares fenómenos do nosso tempo. No começo do ano (1958) o Governo americano fez uma diligência para impedir que isso se desse, mas o auxílio que prometeu aos chefes iemenitas foi insuficente e oferecido em condições que estes rejeitaram».

A notícia do acordo sino-iemenita coincidiu com outra que deu conta da instalação de uma nova base naval soviética em Ghurdaka, no Mar Vermelho.

Em Novembro do ano passado, na entrevista que concedeu a Randolph Hearst, Kruchtchev disse-lhe: «Aos Estados Unidos desejamos apenas declarar uma guerra pacifica, a da competição económica. Para vós, Americanos, o verdadeiro perigo não está na arma absoluta, mas na nossa produção». Em Washington só têm razões para confirmar esta versão dos acontecimentos».

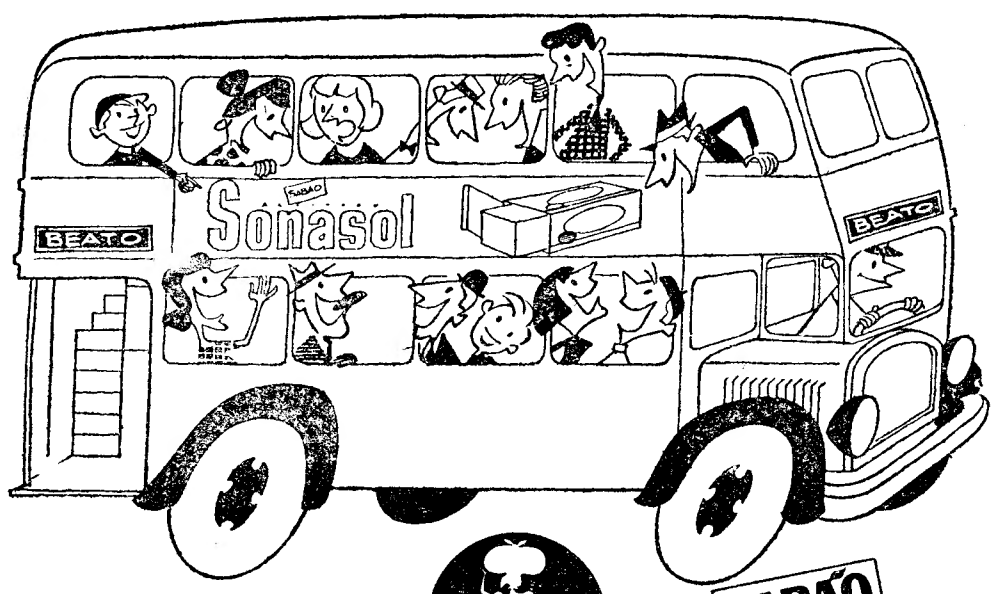
Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Ensópado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

ALTO
Significa qualidade superior em Charutos e Cigarrilhas

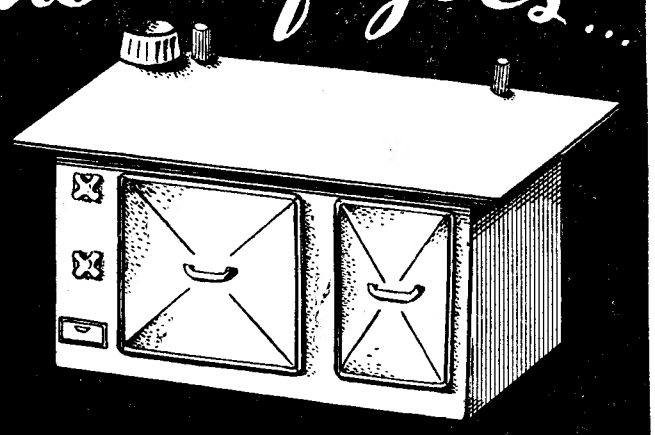
Não se fala noutra coisa...

SS-830



.. para lavar muito mais roupa com o mesmo peso de sabão, só lavando com SABÃO ACTIVADO Sonasol
o SABÃO da lavadeira

A propósito de fogões...



Venho participar às Exmas. Senhoras Donas de casa, que em meados do corrente ano ou antes, será posto à venda este fogão revolucionário.

Sim, é revolucionário porque pela sua economia e resultado prático destronará todos os antigos sistemas de cozinhar.

Trata-se de um novo fogão, perfeitíssimo, a óleos pesados.

Este fogão maravilha, GASTA APENAS MEIO LITRO DE GAZOIL CADA HORA (1$10), e faz ao mesmo tempo ferver 4 panelas ou tachos com a capacidade de 8 LITROS DE ÁGUA, frita, assa e aquece grande quantidade de água para banho ou outros fins.

Se V. Exa. tem em serviço qualquer fogão de qualquer sistema de aquecimento ou combustível, compare quanto gasta actualmente e quanto poderá gastar com este novo fogão.

Vale a pena deitar fora o que possue e comprar um gazoil, porque:

— pela sua economia paga-se a si próprio; é barato e atraente como qualquer dos mais elegantes actualmente no mercado.

Acende-se ràpidamente e regula-se como qualquer fogão a gás, não tem torcidas nem mechas, não dá cheiro a petróleo, NÃO FAZ FUMOS, o fogo trabalha em circuito fechado, por isso NÃO SUJA AS LOUÇAS, não tem motor e portanto pode instalar-se em qualquer parte; NÃO GASTA CORRENTE e não dá choque, não está sujeito a explosões, não mata gente, renova o ar das cozinhas e extrai o cheiro dos fritos e refogados.

AS BOAS CASAS da especialidade, podem já dar informações de preços e formas de pagamento. No decorrer deste ano custam 20 % menos que no próximo ano.

A produção inicial será pequena e por isso as Senhoras que têm projectada uma futura compra de fogão, devem inscrever-se já como interessadas, sem compromisso, para assim ganhar vez,

AOS CONSTRUTORES DE FOGÕES QUE QUISEREM FABRICAR também este género de fogões, cedem-se licenças e desenhos.

Os comerciantes das províncias que pretenderem ser agentes exclusivos ou depositários, devem dirigir-se ao concessionário.

R.O. DUARTE • ALBERGARIA-A-NOVA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

RITA MARIA em 25/2

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/3

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Março
Carga frigorífica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

ALFREDO DA SILVA em 20/3

(Via Leixões)
Carrega em Lisboa a 17 e 18 de Março
Carga Frigorífica a 19 até ás 12 horas
Carrega no Porto a 15 e 16
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 15/2

(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Fevereiro
Carga frigorífica em 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGA

De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA

De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

BORBA

De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril
Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

BRAGA

De 10 a 24 de Março

BRAGANÇA

De 31 de Março a 14 de Abril, recebe também carga para o HAVRE

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

ASPIRADORES ENCERADORAS

LEIA O
«SEMPRE FIXE»

S. R.
Ministério da Economia
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Alcochete, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 1550 m., do poste n.º 33 da linha Montijo-S. Francisco, ao posto de transformação da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 5 de Fevereiro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

S. R.
Ministério da Economia
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Vidigueira, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um 2.º troço do ramal aéreo da Vidigueira, a 15 kV, com 213 m., entre os seus apoios n.ºs 6 e 8 e ramal aéreo a 15 kV, com 61 m., do apoio n.º 8 do ramal da Vidigueira ao posto de transformação de J. M. Carvalho & Sobrinhos, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 6 de Fevereiro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

A Cafeeira L.da

Sem prejuízo para a sua saúde... tome creme Café Timor!

EXCURSÃO
SERRA DA ESTRELA
(Em autocarro)
Dias 15 e 16 de Fevereiro
INSCRIÇÕES: Rua Jardim do Regedor, 35

CAMISAS POR MEDIDA
« R I M A X »
CAMISARIA — CHAPÉUS
J. PINTO BESSA & C.ª LD.ª
Rua de Santo André, 16 — PORTO

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ªs HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PRÉDIOS

Temos para vender em várias ruas e avenidas de Lisboa, e nos s/ arredores, todos alugados e alguns a render 8 % e isentos 6 anos. Vende em boas condições de preço e c/ facilidades de pagamento.

A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6-2.º
(Angulo do Rossio)
Telefones: 24524/368080

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

e constantes transcrições do que li, com o escrupuloso cuidado de mencionar páginas.

Ora, depois da leitura das obras de Bruno, a primeira certeza que me acode ao espírito é que a admiração do pensador português por Augusto Comte é enormíssima; a segunda certeza é que Bruno é, fundamentalmente, um p o s i t i v i s t a. Quanto á primeira certeza, não iludem as afirmações como estas:

Comte é «um dos cérebros mais potentes que têm surgido nos fastos mentais da humanidade» (**Questão Religiosa,** pág. 64); «A corrente era, toda, noutro sentido. Soprava sempre para as bandas de onde emergira a estátua grandiosa de Augusto Comte» (**O Brasil Mental,** livro precisamente consagrado a uma severa e demorada crítica do positivismo; pág. 97); «Obra gigantesca» (**id.,** pág. 111); «Grande espírito» (**id.,** pág. 111); «Exemplifica Augusto Comte magníficamente a lei dos três estados» (**ind.,** pág. 112); «O prodigioso génio deste homem excepcional» (**id.,** pág. 124); «Augusto Comte, o maior colosso mental do século» (**id.,** pág. 421); «Grande-homem» (**A Ideia de Deus,** pág. 435); etc.

Eis como Bruno se refere á hierarquia enciclopédica, na classificação das ciências, de Comte: «Ela é a sua obra-prima; e uma das maiores maravilhas do génio humano... A hierarquia enciclopédica possui... Uma importancia culminante... A originalidade de Comte consiste no tipo exterior, objectivo, da sua hierarquia enciclopédica... A classificação de Comte não tem só um incomparável valor didáctico; ela possui um significado monístico cujo mérito inultrapassável tem passado, injustamente, despercebido. Aqui é que está o âmago nodular... O seu repudio da intuspecção psicológica serviu-o aqui á maravilha» (**O Brasil Mental,** pág. 224-227).

Quanto á certeza de que Bruno é um positivista, vou demonstrá-la pelos processos de demonstração que sempre tenho usado na análise crítica e na síntese crítica. A posição positivista do metafísico Bruno (testemunhada, até, por uma linguagem insistentemente comteana) patenteia-se desde logo com francas alusões pejorativas, ou com directas acusações, á falsa metafísica por ser de falsa positividade:

«Engano subjectivo da suposta ideia **positiva** do nada» (**A Ideia de Deus,** pág. 369); «Onde está, pois primáriamente e de alto, o erro dos sistemas?... Este ódio pela realidade externa é a condenação do idealismo... Assim também os sistemas desconjuntam-se, uns após outros. Deles não resta senão a poeirada das ruínas; e deles, como tais, nada se aproveitou para os outros, ao contrário do que sucede com as **ciências**... Pois se a história das escolas idealistas é um romance, obra de imaginação, tão fértil, abundante, caprichosa, proteica, indefinível, indefinida! A história das escolas **empíricas** é a história de uma só e unica realidade; clara, pois; mas, portanto, sóbria» (**A Ideia de Deus,** pág. 45-7).

Só reconhece a metafísica ou o que na metafísica se compadeça com a positividade, ou que ele julga que se compadece. Por isso diz de Leibnitz: «As provas **positivas** que Leibnitz traz» (**Id.,** pág. 186), e diz de Hartmann, apesar de opor uma metafísica da consciência ao Inconsciente hartmanniano: «A mais harmoniosa concepção da metafísica **positiva**» (**Id.,** pág. 44).

As transcrições não teriam fim.

A chamada impugnação (ou mesmo ataque) do positivismo, por Bruno, não é coisa que se possa deixar passar de animo leve. Se analisarmos toda essa impugnação, ou todo esse ataque, vemos fácilmente, muito fácilmente (basta ler e não tresler) que se trata apenas de uma oposição mais ao que Bruno chama positivismo ortodoxo (**O Brasil Mental,** pág. 329 e 369), mais a Augusto Comte do que ao positivismo do facto, mais ao Comte político e sociólogo do que ao Comte filósofo. Porque a positividade, o empírico, o facto, o científico, o real externo, aparecem em todo o pensamento reflexivo de Bruno como condição fundamental da sua metafísica. As próprias expressões que Bruno emprega, ao criticar a lei dos três estados — «sistema ideativo» e «método» — podem servir para caracterizar o caso de Bruno em face do de Augusto Comte: um **sistema ideativo** de orientação metafísica em Bruno (quando diz que na filosofia positivista há tudo «menos filosofia», alude ao seu próprio conceito fundamentalmente metafísico da filosofia) conduzido pelo **método** positivo uo dos factos (comum a Bruno e Comte). Eis uma transcrição que é concludente:

«A metafísica prescrever-se-á, na parte, que, de comum acordo, todos julgam errónea: na presunção dos princípios-base, no desdém absurdo pela observação, — quer dizer, no método e nos resultados a esse método devidos, mas não nos problemas de que se ocupa (conciliação do Bruno positivista com o Bruno metafísico), os quais são, quer o homem queira quer não queira (alusão de Bruno a Augusto Comte), permanentes e subsistentes, substanciais... A observação e a experiência, o método das ciências positivas transportado para a filosofia (entenda-se metafísica, como entende Bruno) — eis o ponto comum onde devem convergir todos os nossos esforços... A filosofia moderna não é a mãe do saber, vivendo no éter do pensamento, coberta de majestade e plena da ignorancia mais crassa dos actos positivos, da natureza orgulhando-se em mostrar-se arredia. Ao contrário. Não é absoluta, neste sentido de que se condiciona e se vê relativa aos progressos da ciência, de quem é filha, de tal modo que sem a ciência ela não pode existir. **Cupula do edifício científico,** — eis a definição que já alguns têm dado, a definição justa... Trilhar a via empírica da realidade natural, continuamente apoiado nos dados fornecidos pela ciência e contínuamente corrigindo as especulações **a priori,** não pretendendo extrair só do espírito radicais soluções; não criar, portanto, sistemas transcendentais, visões encantadas, mas sim ir, a pouco e pouco, caminhando sempre ao lado da positividade» (**O Brasil Mental,** pág. 266-9).

O passo, da transcrição, que diz — «a metafísica proscrever-se-á, na parte que, de comum acordo, todos julgam errónea: na presunção dos princípios-base, no desdém pela observação» — não está longe, está mesmo pertíssimo daquele onde Comte afirma que a discussão (também a metafísica, para Bruno, é uma hipótese em discussão, **O Brasil Mental,** pág. 190-1) só deve prolongar-se livremente até que se convença por completo a razão publica, devendo-se prescrevê-la quando a verdade estiver unanime e definitivamente estabelecida.

Embora Bruno, místicamente, chame revelação á indução, a verdade é que ele, como os positivistas, na indução assenta o conhecimento — no qual a dedução («que não descobre, tão só confirma») intervém apenas como demonstração do já revelado ou encontrado (**A Ideia de Deus,** pág. 366-8). Para além do saber de observação e experiência, isto é, do facto, do empírico, da positividade (palavra de Comte tão empregada por Bruno), haverá apenas uma hipótese — válida por e só por uma demonstração dedutiva que se fundamente naquela positividade:

«A revelação há-de sair demonstração hoje em dia... O santo tem de ser sábio... Da objectividade da observação, e o cilício é o estudo, na subjectiva célula da meditação. O homem chegou, com efeito, a tal que exige que lhe certifiquem a religião... E' preciso que Deus seja uma proposição irrefutável, uma noção científica. A teodiceia será positiva ou não será. A teologia incluir-se-á na categoria sistematizadora dos conhecimentos exactos. **Deus existe:** a humanidade de amanhã só aceitará esta afirmativa quando para ela essa afirmativa revista o carácter da evidência abstracta das matemáticas, da evidência concreta da fisio-química» (**A Ideia de Deus,** pág. 480-1).

E' a existência de Deus como um **facto.** Para Bruno, a ideia de Deus e a da Criação são ideias do Necessário — e este Necessário é, inelutávelmente, da ordem da positividade, do facto, do que é. Vale a pena atentar um pouco nestas noções do nosso pensador. A criação (e também Deus que cria) é fundamentalmente da ordem do Necessário, porque «Deus não pode fazer nada sem razão. Logo, o Mundo existe por um motivo suficiente e determinante. Não existe arbitrária, contingentemente... Mercê do princípio da razão suficiente, que em Deus é absoluto, o que Deus fez é o que necessáriamente devia fazer» (**Id.** pág. 243). «O Universo não é o complexo dos contingentes. E' o lugar ontológico dos contingentes» (**Id.,** pág. 252). Mas, relegada a contingência para o «possível não realizado», só existe ela na fenomenologia subjectiva, nos «**factos** da consciência» (sim, **factos,** como diz Bruno), nas ideias «que não caibam exclusivamente na inteligência mas entrem também nos domínios da vontade». Logo, «a contingência existe, no Mundo, pelo que toca aos actos que dependem da vontade», e aí mesmo «manifesta-se pela faculdade de que o possível seja ou não seja» (livre-arbítrio), porque **sendo,** isto é, uma vez realizado, torna-se necessário, pois tendo sido não podia ser de outro modo (**Id.,** pág. 252-4). O processo positivo no mundo humano decalca, pois, o processo positivo no mundo divino, para ser bem o homem **feito** á semelhança de Deus: **factos** (como diz Bruno) de consciência, em Deus, e factos de consciência no homem; factos do realizado criados por Deus (criação do Mundo), e factos do realizado criados pelo homem (coisas e actos). Uns e outros só se tornaram necessários (até então eram contingentes) quando passaram do possível dependente da Vontade (divina ou humana) para a realização.

Os factos que não dependem da vontade humana (empíricos ou racionais), porque já vêm da vontade de Deus, estando na criação do Mundo, constituem já em si verdades necessárias — embora, na nossa limitação humana, as conheçamos como aproximações, na parte que se nos oferece dessa verdade total só conhecida por Deus, pelo que todo o nosso conhecimento nacional, incompleto, embora, é «revelação» (**Id.,** pág. 255-6). Revelação que pode estar para além das nossas empíricas induções, porque podem provir de seres superiores, fora do nosso contacto mundanal, que comuniquem connosco: «Haverá que conceber uma categoria substancial entre os seres materiais e os espirituais? E' sugestão que vem de remoto momento essencial no desenrolar da ciência positiva» (**Id.,** pág. 182-3). Na sua tese da revelação, Bruno continua, pois, a ser positivista. «A angelogia é intuição positiva» (**Id.,** pág. 174). E de tal modo o é, e ele quer que o seja, que vê o seu correspondente nas ideias de um pensador declaradamente positivista. Diz Bruno, o próprio Bruno:

«O positivista Hervé Blondel, recapitulando os resultados sumarentos da certeza actual, subordina o seu claro catálogo crítico, precisamente, a esta denominação genérica de as aproximações da verdade; e conclusão assim derivaria da doutrina que sustentei, em linhas precedentes, de que toda a noção é revecão» (**Id.,** pág. 256).

A respeito do positivo na metafísica (pois Bruno é um metafísico), falarei no final destas considerações que não podem esgotar-se num artigo, de tal modo as quero fundamentar nos próprios textos de Bruno. Mas, observará o leitor — e o ataque cerrado ao positivismo, no **Brasil Mental?**

Já afirmei, acima, que esse ataque foi menos contra o positivismo do que contra o comtismo, e menos contra o Comte da positividade do que contra o Comte que recusava a metafísica, político e sociólogo de uma política e de uma sociologia que o Bruno democrata não podia aceitar. Um Bruno não-positivista é uma invenção ou é o resultado de uma leitura desatenta.

No meu próximo artigo, os textos de Bruno por si explicarão, objectivamente, o verdadeiro sentido da sua crítica ao positivismo no Brasil.

Seguidamente demonstrarei, sempre baseado na obra do pensador, o que ele aceitava e não aceitava de Augusto Comte, á semelhança de outros positivistas — metafísicos ou não.

Peço a maior atenção dos leitores — principalmente dos jovens — interessados por uma filosofia, em Portugal, á luz de uma crítica objectiva que esclareça.

AMORIM DE CARVALHO

«Diário de Lisboa»

Da União de Grémios dos Espectáculos recebemos um amável telegrama em que as empresas produtoras, distribuidoras e exibidoras do cinema português, aproveitando a reunião da assembleia geral ordinária, agradecem ao «Diário de Lisboa» as oportunas referências feitas a vários problemas que afectam os espectáculos publicos.

A Feira de Março de Leiria vai ser modernizada

LEIRIA, 8 — Desde há muito que a Camara Municipal vinha estudando, com muito interesse, a remodelação da Feira de Março, no sentido de se obstar ao seu declínio crescente, e de a transformar num certame digno da cidade. Já em 9 de Setembro do ano findo o assunto fora presente numa reunião daquele organismo. Agora, deliberou a Camara estabelecer as condições respectivas, e fixar as competentes taxas, com que se pretende atingir os objectivos referidos. A feira iniciar-se-á, como de costume, no dia 25 de Março, e instalar-se-á nos terrenos compreendidos entre o Largo 5 de Outubro e a Rua de S. Francisco, ao lado do Marachão, correspondendo a instalação do corrente ano a uma tentativa de ensaio e estudo das soluções futuras.

Enquanto não é possível começar a construção da gare rodoviária, que ficará instalada no Largo 5 de Outubro, o vice-presidente da Camara Municipal de Leiria informou que a Empresa de Camionagem Claras concordara com a cedência dos seus terrenos, para utilização temporária das empresas de camionagem Capristanos, Oliveiras e Claras, unico meio para a imediata solução do problema do congestionamento de transito resultante da actual situação das agências, uma vez que a transferência para o novo local só é possível depois de efectuada a Feira de Março, pelo que o início das obras de construção da gare da referida empresa teria de ser retardada cerca de dois meses.

—Foi concedido, pelo Município local, um subsídio de 1.000$00, á Associação de Ténis de Mesa do distrito, para atribuição de prémios.

—Vai ser adquirido um prédio, sito no Largo 5 de Outubro, pertencente ao sr. Emídio de Oliveira Faria, para abertura de um arruamento junto ao Marachão, a expensas da Camara Municipal.

—A Camara Municipal indeferiu o pedido do Grémio dos Comerciantes de Carnes deste distrito, para que os talhos do concelho encerrassem á quarta-feira, mantendo-se abertos aos domingos, até ás 13 horas, alegando que tal pedido contraria os costumes portugueses, as leis gerais da Nação e o Regulamento de Abertura de Estabelecimentos em vigor.

—O plano de comparticipações para obras de melhoramentos urbanos, para o corrente ano, compreende as seguintes, neste concelho: urbanização do Bairro das Casas Económicas, 80 contos; construção do Estádio Municipal, 50 contos; pavimentação de diversas ruas da cidade, 30 contos.

—Vão ser tomados de arrendamento os edifícios onde actualmente funcionam os postos escolares de Casal da Ladeira e Bidoeira de Cima.

Jogos de cálculos e reflexões

DAMAS CLASSICAS NA F.N.A.T.

O novo regulamento do Campeonato Nacional Corporativo de Damas Clássicas reduz para 3 o numero de jogadores efectivos em cada equipa, a fim de permitir que também sejam representados os pequenos agrupamentos.

As divisões continuam a ser constituidas por 4 equipas, mas os Torneios de Promoção foram muito simplificados. Aliás este ano não haverá Torneio de Promoção, mas apenas o Torneio Geral de Classificação — visto que o Campeonato Corporativo por equipas já não se realiza há muito tempo (o que deu lugar á dispersão e desinteresse de vários grupos) e, por outro lado, as equipas agora vão ter constituição diferente (3 jogadores efectivos, e não 4). Nestas circunstancias, tão diferentes das anteriores, resolveram os próprios C. A. T. interessados não ser de considerar a antiga classificação práticamente esquecida.

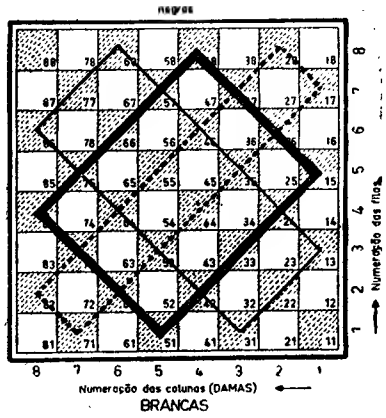
O prazo para a inscrição de acordo com o novo regulamento termina em 21 de Fevereiro.

OS 3 CIRCUITOS

Na teoria dos finais, principalmente da Forçada, é de grande interesse considerar *4 percursos* (ou *sequências de casas)* no tabuleiro.

O primeiro destes *4 percursos* é o *rio negro,* constituido pela unica diagonal de 8 casas negras: 11, 22, 33, 44, 55, 68, 77, 88.

Os outros *3 percursos* podem ser percorridos continuamente por uma Dama circulando sempre no mesmo sentido. Como se trata de *percursos de circulação,* deu-se-lhes o nome de *circuitos.*



Circuito mínimo: 17-71-82-28-17
Circuito médio: 13-31-86-68-13
Circuito máximo: 15-51-84-48-15.

Como se vê, o *circuito mínimo* é abrangido por *duas diagonais de 7 casas* e *duas diagonais de 2 casas.* O perímetro do *circuito mínimo* é de 14 casas.

O *circuito médio* é abrangido por *duas diagonais de 6 casas e duas diagonais de 3 casas.* O perímetro do *cricuito médio* é de 14 casas, mas abrange uma *área maior do que a do circuito médio.* (A área de *rectangulos com o mesmo perímetro* aumenta á medida que diminui a diferença entre os seus lados).

O *circuito máximo* é abrangido por *duas diagonais de cinco casas* e *duas diagonais de 4 casas.* O perímetro do *circuito máximo* é de 14 casas, mas abrange uma área maior que a do circuito médio. (A área de *rectangulos com o mesmo perímetro* aumenta á medida que diminui a *diferença entre os seus lados).*

LADOS DOS CIRCUITOS

Circuitos	Lado maior	Lado menor	Diferença
Mínimo ...	7	2	7—2=5
Médio	6	3	6—3=3
Máximo ...	5	4	5—4=1

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

VIDA RELIGIOSA

Visita pastoral

AFIFE, 5 — Em visita pastoral, esteve hoje nesta ridente freguesia, o sr. bispo auxiliar de Braga. Foi recebido festivamente com foguetes, flores e canticos religiosos.

CAÇA ABATIDA

em período de defeso

SABUGAL, 7.—A G. N. R. apreendeu a Rosa Antunes, residente no Meimão, onze perdizes, cinco coelhos e uma lebre, que conduzia para esta vila. Estão em curso investigações para a descoberta dos cacadores que assim desrespeitaram o defeso.

Um bom programa

na rádio particular

O «Perfil dum Artista», classificado pela crítica especializada como a rubrica mais humana da Rádio portuguesa, tem sido apresentado todas as terças-feiras no R. C. P., com uma invulgar regularidade, proporcionando o diálogo improvisado e franco com perto de duas centenas de personalidades conhecidas e ligadas aos mais variados sectores artísticos e intelectuais. Gente do teatro, da literatura, da pintura, do cinema, da rádio, da musica e do bailado tem desfilado pelo microfone, perante Igrejas Caeiro, que tem sabido recolher e arquivar depoimentos de invulgar relevancia. A variedade dos questionários, inteligentemente adaptados á personalidade e á carreira dos entrevistados, tem permitido um seu contacto íntimo com os grandes sectores do publico. Esta rubrica, que tem sido mantida sem interrupção, pô-la Igrejas Caeiro em circulação há quatro anos e tem ganho crescente e justificado prestígio.

Agora, numa louvável compreensão do interesse de um tal programa e com um raríssimo sentido de publicidade comercial, a Sociedade Nacional de Sabões assegurou até ao fim do corrente ano, a sua continuidade, apoiando-o com o patrocinio publicitário exclusivo dos sabonetes «Mélior». A transmissão do «Perfil dum Artista» é feita ás terças-feiras, pelas 22 horas, nos emissores do R. C. P. (Parede 290 m.; Miramar, 383 m., frequência modulada e ondas curtas, em 49 e 31 m.).

O emprego de tractores

e a crise de trabalho

MARIALVA, 8 — Esta localidade e as povoações vizinhas não podiam deixar de receber as influências do progresso material. E, assim, nos ultimos tempos, têm aparecido, nesta região, alguns tractores que têm procedido aos trabalhos de arroteamento das terras, á razão de 300 a 350 escudos á hora, conforme a sua tonelagem.

Os rurais — que até aqui já lutavam com a falta de trabalho principalmente nesta quadra do ano — receiam que ela se acentue ainda mais, com o emprego dos tractores.

Como se vê, o progresso, a par dos seus benefícios, traz também, quase sempre, consequências prejudiciais.

Dizem os leitores...

A rede da agiotagem

Recebemos a seguinte carta: «Desculpe-me V. o espaço que lhe vou roubar, mas julgo o assunto que me leva a dirigir-lhe estas palavras de interesse publico.

Publicou o seu jornal, na passada segunda-feira, notícia de que certo «agiota» emprestava 5 contos e recebia 14 em 10 meses. Infelizmente, o caso não é unico, e muitos desses agiotas, profissionais autênticos da pequena banca, existem por esse País fora, mais ou menos a coberto da lei, sob a capa de «escritórios de vendas a prestações», «comissões e consignações», etc. Se a Polícia indagasse que espécie de «vendas» esses escritórios promovem, certificar-se-ia de que a principal mercadoria vendida é «*dinheiro*», dinheiro em metal sonante, que é como quem diz papel de moeda corrente. Por outro lado, se a Polícia investigasse a sério, junto dos clientes de tais «escritórios», verificaria que grande parte da clientela é composta por funcionários publicos, empregados do comércio e de escritório, cujos ordenados, por ínfimos, não podem comportar uma doença séria de pessoa de família, ou mesmo uma despesa inadiável. Esses «escritórios» têm, nas próprias repartições publicas, os seus agentes, elementos mais ou menos aliciadores, oferecendo, com os melhores sorrisos e boas-vontades, os préstimos de um escritório, ou de um sujeito rico que lhes poderá fazer o «jeito», porque a verdade é esta, sr. director: esses agiotas, segurando-se com toda a força da lei (letras, fiadores, etc.), ainda é um favor que fazem cobrando juros que, nos casos mais honestos, nunca são inferiores a 20 por cento.

Ora o desenvolvimento deste comércio quase legal, deve-se em grande parte ás dificuldades criadas pelas instituições de crédito á concessão de empréstimos a particulares, á taxa legal de desconto; e, digamos em abono da verdade, não só aos particulares, mas ao próprio pequeno comércio. A situação aflitiva da classe média (funcionários publicos, empregados de escritório e do comércio, pequenos comerciantes e outras), situação que se não vê no horizonte o mais pequenino raio de esperança de vir a ser resolvida, leva a ir, de chapéu na mão e de coração agradecido, aos tais escritórios, onde, a troco da solução momentanea de uma situação angustiosa, deixam o couro e o cabelo.

Suponho que, quanto aos funcionários publicos, o Estado podia, através da Caixa Geral de Depósitos, livrá-los desses sugadores, criando um serviço de pequenos empréstimos, garantido não só pelo desconto a efectuar no próprio vencimento do funcionário, referente ás prestações vencidas, mas por garantia da própria pensão de reforma da Caixa de Previdência a que o funcionário é obrigado a pertencer, no caso de vir a falecer antes da dívida paga, ou ainda por fiança de outro funcionário publico. Deste modo, talvez a Caixa de Previdência dos Funcionários do Estado visse diminuído o seu *deficit* anual pois obteria um rendimento para o seu capital paralisado, e compensaria uma classe que para ela contribui na sua totalidade, mas de que só uma pequena parte chega a colher o benefício. — *Um leitor assíduo do seu jornal*».

A situação de algum pessoal da Companhia Portuguesa de Tabacos

Assinada por um grupo de empregados da Companhia Portuguesa de Tabacos, recebemos uma carta na qual se lê o seguinte:

«Existia na Companhia Portuguesa de Tabacos um grupo de indivíduos classificados de «Pessoal na inactividade», os quais não eram considerados doentes, recebendo, por condições especiais quer da conveniência da empresa quer do indivíduo, por folha, o seu ordenado por inteiro. Acontece que no fim do mês que passou, a empresa mandou prevenir cada um dos interessados de que seria o ultimo ordenado que receberiam, entregando-lhes ao mesmo tempo, um impresso de pedido de reforma. Tanto os signatários como outros colegas que se encontram na mesma situação, foram forçados a assinar o referido impresso depois de terem recebido o ordenado referente ao mês de Janeiro. Perante tal imposição foram, uns, postos de repente, em contacto com uma reforma exigua, e outros com uma mínima pensão de invalidez, por não terem ainda atingido a idade que lhes confere esse direito.

Esta crítica situação, a manter-se, atira os velhos servidores da Companhia Portuguesa de Tabacos para a fome e para a miséria. Não pretendem os signatários pedir que as suas condições continuassem como até agora. Mas crêem que seria fácil á Companhia Portuguesa de Tabacos, uma vez que tinha o recurso da Caixa de Reformas, dar um pequeno auxílio na proporção gradual da baixa de pensões, o que seria o suficiente para criar a gratidão daqueles que a serviram dedicadamente durante longos anos». — *José Gonçalves Amaro, Henrique Cabral da Fonseca, Américo Ribeiro Lima, Mário José Mário Cordeiro, Salvador Simões.*

Marinha mercante

Comunica-nos a firma Carlos Gomes & C.ª, Lda., representante da «Holland-America Line» em Portugal, que, cerca de 25 de Março, fará escala por Lisboa o navio misto, daquela companhia, «Dalerdyk», com destino aos portos de Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e Nova Orleans, para onde receberá passageiros e carga. Aquele barco dispõe de acomodação para 43 passageiros, em classe unica.

Era ou não era empregado no carrocel?

EVORA, 8. — Em 11 de Outubro do ano findo, na estrada de Portel a Evora, uma camioneta do Carrocel Araujo sofreu um desastre, de que sairam com ferimentos quatro individuos que seguiam no veículo.

Precisamente o que ficou mais gravemente ferido — João Marques Rodrigues — que esteve 60 dias hospitalizado em Evora e mais um período no Hospital de S. José, em Lisboa, declarou ás autoridades judiciais de Evora que não era empregado do carrocel e que voluntáriamente se oferecera para ajudar o transporte do material.

O Marques ficou com uma deformidade permanente num pé; e, agora vem declarar á justiça que era realmente empregado no carrocel e que, se fez declarações em contrário, foi porque o seu patrão lho pediu, prometendo-lhe amparo em troca...

O amparo faltou-lhe, e o Marques Rodrigues pretende agora que a Justiça que ele enganou, lhe preste justiça a ele...

BOMBEIROS

Visita do presidente do Município de Oeiras aos Voluntários do Dafundo

Para retribuir os cumprimentos dos corpos gerentes e do comando dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, quando da sua posse, o presidente da Camara Municipal de Oeiras, eng. Alvaro Roquete, visitará amanhã, ás 10 e 30, a sede da benemérita Associação, percorrendo as suas instalações e inteirando-se do adestramento do pessoal.

Foram convidados a assistir os vogais do Conselho Municipal e vereadores e os presidentes e vogais da Junta de Freguesia de Carnaxide e da comissão concelhia da União Nacional de Oeiras.

Melhoramentos locais

AMARES, 8. — Principiaram os trabalhos para a abertura de uma ampla avenida que ligará o centro desta vila, o Largo Doutor Oliveira Salazar, ao lugar da Lage, construindo-se ali um amplo edifício destinado ao quartel dos Bombeiros Voluntários e a um Cine-Teatro. A estes melhoramentos locais outras obras de vulto se seguirão, o que é motivo de satisfação para esta vila que há muito a tal aspirava.

Vida artística

Exposição retrospectiva de Mário Eloy

A comissão constituida com o fim de levar a efeito a exposição da obra dispersa do grande pintor Mário Eloy iniciou os seus trabalhos, não só para homenagear a memória do artista já falecido, mas também no intuito de permitir um mais exacto e completo conhecimento da sua obra, dispersa por coleccionadores e amigos ou integrada no próprio património nacional, e de que os estudiosos da pintura portuguesa do nosso século não tenham pleno conhecimento.

A iniciativa tem tido um acolhimento que ultrapassa toda a expectativa não só pela prontidão com que os coleccionadores e amigos de Mário Eloy têm colaborado, como pelos numerosos trabalhos do falecido pintor que, desconhecidos dos estudiosos, muito completarão o perfeito conhecimento deste artista.

Esta exposição deverá ser inaugurada no dia 22 do corrente mês.

Exposição de pintura

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, está patente ao publico a Exposição de Pintura Portuguesa Actual, promovida pelas várias associações dos universitários de Lisboa. São expostas obras de quatro dezenas de artistas, entre os quais figuram Almada Negreiros, Amadeu de Sousa Cardoso, Jorge Barradas, Candido da Costa Pinto, José Julio, Lima de Freitas, João Abel Manta, Manuel Ribeiro de Pavia, Julio Pomar, Julio Resende e muitos outros. O certame encerra-se no dia 14.

Nova pasta dentífrica

Do Laboratório Sidus, recebemos várias bisnagas da excelente pasta dentífrica «Oratol», creme moderno, cientificamente preparado, á base de sorbey, azuleno e outras substancias de elevado efeito profilático, que é muito eficaz contra a cárie, o mau hálito e a formação de tártaro.

TAUROMAQUIA

«Festa Brava» elegeu seus corpos gerentes os srs. drs. Raul Carvalho e Emídio Martins; Pardal Cardoso, Alves Lopes, Carlos Ornelas, M. Casqueiro, Leal Correia, Mapril Gouveia, A. Calabaça, A. Vieira, F. Alves, Mendes Dias, José Mayer e Luís J. Simões.

OS MAIS MODERNOS FRIGORÍFICOS ALEMÃES

3

MODELOS QUE SÃO TRÊS MARAVILHAS: 120, 140 E 150 LITROS DE CAPACIDADE A PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS E EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

OS FRIGORÍFICOS LIEBHERR SÃO GARANTIDOS POR 5 ANOS. POSSUEM GRANDE CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM, CHAVE NA PORTA, ACABAMENTO IMPECÁVEL LUZ AUTOMÁTICA, ETC.

TAMBÉM PODEM SER VENDIDOS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consumo insignificante de corrente

VEJA HOJE MESMO OS FRIGORÍFICOS LIEBHERR NO STAND DOS REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 • LISBOA

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA

(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «QUANZA»

A sair em 17 de Fevereiro

para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

PAQUETE «INDIA»

A sair em 17 de Fevereiro

com escala por Leixões para: Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»

a sair em 10 de Março

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «SOFALA»

a sair em 15 de Março

com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «ROVUMA»

a sair em 20 de Março

com escala por Leixões para: S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

A bagagem de porão dos Senhores Passageiros embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: Rua do Comercio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

DE LUTO

Guilherme José Patroni

Foi uma significativa manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou da igreja paroquial de Santos para o cemitério do Alto de S. João, do malogrado desportista Guilherme José Patroni de Carvalho Duarte, vítima do desastre ocorrido, como noticiamos, durante a IX Volta a Portugal em automóvel, ao descrever uma curva, a dois quilómetros de Odemira.

Durante a noite, e manhã de hoje, o corpo do saudoso automobilista foi velado pela família e numerosos amigos e desportistas.

Pelas 9 e 30, na capela-mor, celebrou-se missa de corpo presente pelo rev.º Salvação, tendo assistido ao acto elevado numero de pessoas.

De essa hora em diante, foi aumentando constantemente o numero de pessoas e á hora da saída do préstito eram por centenas as que se encontravam presentes, a fim de se incorporarem no funeral. Ao local afluiram também muitas pessoas —gente anónima do povo—daquele populoso bairro.

Pelas 11 e 15, depois de monsenhor Fernando Duarte, prior da freguesia de Santos, ter feito a encomendação do corpo, foi a urna encimada por um crucifixo de metal e coberta com a bandeira do Sport Algés e Dafundo, retirada da camara ardente aos ombros de atletas daquele clube para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

No préstito que foi largamente concorrido e que teve a seguinte formação, carro funebre com muitos ramos de flores e coroas, carro com o rev.º prior de Santos, autofunebre com o corpo, um automóvel do saudoso desportista com a tampa do motor coberta de crepes e sobre a capota uma grande e linda coroa de flores com fitas verdes e brancas e depois uma longa fila de carros constituída por dezenas de automóveis.

Incorporaram-se no préstito toda a direcção do Sport Algés e Dafundo e grande numero de nadadores e outros atletas e sócios daquele clube; Alberto Toste e Gama Garcia, que representavam — respectivamente as direcções do Automóvel Clube de Portugal e o Clube 100 á Hora, representantes dos clubes Sporting Clube de Portugal, Belenenses, Benfica, Arte e Sport e de outros clubes desportivos; componentes da Junta de Freguesia da Arrentela e da Sociedade Filarmónica e Clube Desportivo, daquela localidade, da qual era natural o falecido; Ayala Boto, inspector dos Desportos em representação da Direcção-Geral dos Desportos; dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional; os desportistas Fernando Stock, Eduardo Porto, Nogueira Pinto, Manuel Nunes dos Santos e Mário Gonzaga Ribeiro, concorrentes á IX Volta a Portugal, que se desinteressaram da Volta impressionados com o desastre; Maurice Vaultier e muitas outras individualidades dos meios desportivos, artísticos e comercial.

PUBLICAÇÕES

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Foi distribuido pelo mercado livreiro o fascículo n.º 432 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, magnífica obra de alta cultura, da responsabilidade da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Com o presente fascículo termina o volume n.º 36, aproximando-se, assim, o final da publicação.

Uma linda estampa inédita, a cores, representando Wellington e Blucher depois de Waterloo, acompanha na distribuição este belo fascículo que também é copiosamente ilustrado no texto.

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª, no intuito de dar ao empreendimento a que meteu ombros a maior expansão possível, oportunamente criou uma curiosa modalidade de vendas a longo prazo, com a imediata entrega dos volumes já publicados, mediante pagamentos mensais suaves.

PESCADOR JAPONÊS

morto no alto mar

Quando andava na faina da pesca do alto mar, na ocasião em que recebia a rede, caiu á agua o pescador japonês Shinch Nakamura, de 23 anos, solteiro, pescador do arrastão japonês «Sumiyoski Maru 28», que arribou ao Tejo para desembarcar o corpo do referido marinheiro, que foi para a Morgue.

O desastre deu-se em 14 de Dezembro, do ano findo e o cadáver foi metido dentro dum caixote contendo gelo, latas de conservas e maços de cigarros.

CAMPISMO

Encerra-se amanhã, ás 19 horas, na Faculdade de Medicina (Hospital de Santa Maria), a exposição de campismo que ali tem estado patente, com grande êxito, organizada pela Delegação Universitária de Medicina de Lisboa.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. António Alves Martins Junior fará uma palestra, intitulada «Considerações sobre o Mercado Comum e a zona de trocas livres».

✝

Maria do Espírito Santo Nogueira

FALECEU

Matilde de Moura Duarte Pereira Rato, Albino Moura Pereira Rato, sua mulher e filhas, António Paulo Duarte Pereira Rato, sua mulher e filho e mais família participam o falecimento da sua querida e chorada mãe, avó, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo de família, no cemitério de Seixas do Minho.

AGENCIA MAGNO

D. Rosália de Sousa

MACEIRA (Leiria), 7 — Com 82 anos, faleceu a sr.ª D. Rosália de Sousa, proprietária, viuva do sr. José de Sousa, mãe dos srs. Emílio de Sousa, proprietário, casado com a sr.ª D. Manuela Jordão; dr. Afonso de Sousa, advogado, casado com a sr.ª D. Eva Brusco de Oliveira e Sousa; Vergílio de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Rascão Sousa; D. Amélia de Sousa, residente em Lisboa; D. Laura Amélia de Sousa Rocha, casada com o sr. Jaime Rocha, residente na Africa Oriental Portuguesa; D. Maria Celeste de Sousa Graça, casada com o sr. Francisco de Sousa Graça; D. Palmira de Sousa Nunes Pereira, casada com o sr. Joaquim Nunes Pereira; e D. Maria Alice de Sousa Ruela, casada com o sr. Fernando Ruela, industrial.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério desta localidade.

D. Isabel Maria Pereira

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 7 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Isabel Maria Pereira, viuva de Ernesto Augusto da Canhota. Contava 76 anos, deixa 8 filhos, 34 netos e 22 bisnetos.

José da Silva

SERNADA DO VOUGA, 7—Faleceu o sr. José da Silva, ferroviário aposentado do Vale do Vouga, que era muito estimado e gozava de grande simpatia. Contava 56 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Estela Sampaio e Silva e pai da sr.ª D. Maria Isabel Sampaio e Silva e do sr. José Augusto Sampaio e Silva, ausente em Nampula (Moçambique).

João Gomes

OLHÃO, 7—Realizou-se o funeral do sr. João Gomes, casado, de 85 anos, natural e residente nesta vila, pai do industrial sr. Francisco Leocádio Gomes e das sr.as D. Maria do Rosário Gomes e Gracinda Boaventura.

No préstito funebre incorporaram-se inumeras pessoas de todas as condições sociais, especialmente armadores e industriais.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis

TEMAS DE HISTÓRIA DA ARTE

Recordando Buffalmaco

Se no campo da história da arte, interessarão porventura a muitos as grandes congeminações filodoxicas, sistema Elie Faure ou Berenson, valiosas sem duvida por mais de um aspecto, e fecundas, quando não positivamente informativas — para outros (e eu sou do numero desses ...) — interessam muitíssimo as pequenas ninharias da história anedotica, em que se apanham ao vivo, através das situações comezinhas de todos os dias, tantos pormenores da personalidade dos indivíduos, e que não são de somenos importancia, muitas vezes, para a devida compreensão e solução de tantos problemas da sua maneira artistica.

Pouco ou nada falam, em geral, essas conspícuas e opulentas *histórias da Arte*, destas ninharias desprezadas .. E é muitas vezes só em livros doutra índole, que, incidentalmente, esses pormenores preciosos se encontram. No caso presente, posso dizer que foi até dum livro, comicamente recuperado dum monte de lixo de varredura com que por acaso topara uma manhã em casa dum amigo cuja esposa enferma eu fora visitar como médico — livro que, felizmente, apenas desconjuntado pela estouvada brincadeira da petizada a quem o davam para se entreter a ver as gravuras (algumas das quais em magnífico *hors-texte* haviam sido arrancadas...) tendo-me sido oferecido como inutil pelo dono neste lamentável estado, veio, depois de limpo e devidamente encadernado a enfileirar, sob o n.º 1209, na minha doméstica colecção —, foi deste livro, dizia, que eu colhi a historieta em que o nome de Buffalmaco me apareceu pela primeira vez.

Está o livro em italiano, uma bela edição em papel *couché* com excelentes gravuras no texto e várias outras *hors-texte*, das quais algumas estouvadamente arrancadas (como disse), e intitula-se *L'Arno*, de dois italianos autores V. Alinari e A. Beltramelli, com *prefazione di Isidoro del Lungo* e uma minuciosa *carta oro-idrográfica del bacino dell'Arno*, publicado em *Firenze* pelos *Fratelli Alinari*, em 1909. (Dou estes pormenorizados informes para perfeita edificação daqueles a quem o livro possa interessar, pois pela sua substancia bem merece ele o interesse da gente culta e que queira instruir-se... No livro, é o Arno seguido das suas origens até á foz em Pisa, descrevendo-se o percurso pelas duas margens, com referência ás curiosidades e belezas da paisagem ou de monumentos valiosos, e a recordações históricas. Ora, ao passar-se por Florença, é que o nome de Buffalmaco surge envolvido no episódio cómico-trágico do pavoroso desastre da ponte Carraia. Fora o caso que em princípios do século XIII se lançara sobre o Arno uma ponte de madeira, que se chamara *a ponte nova*, por distinção da velha ponte que, de longa data, existia como unico meio de comunicação entre as duas margens. Servia a princípio a nova ponte quase exclusivamente para o tráfego da industria da lã, sendo enorme o transito por ela dos carros que transportavam a lã em bruto, e depois a trabalhada pelos frades do convento dos Humildes que haviam desenvolvido e aperfeiçoado a industria de há muito existente na cidade. Com o tempo, tornara-se tão intenso este movimento de carros que a ponte ficara a chamar-se a ponte Carraia.

Ora em 1304, tendo um grupo de rapazes do burgo de S. Frediano, que costumavam festejar o S. João, mandado apregoar que quem quisesse ter notícias do Outro-Mundo fosse, no dia das Calendas de Maio, á ponte Carraia e ás margens do Arno junto dela, tanta fora a multidão que se juntara sobre a ponte, que esta abatera, morrendo ou ficando ferida muitíssima gente.

A festa havia sido organizada pelo pintor Buffalmaco que no rio dispusera em barcos, debaixo da ponte, certas figuras infernais com fogo e outros martírios, demónios, homens e mulheres, contrafeitos, ardendo na fogueira ou submetidos a várias penas; enfim, uma paródia do Inferno, que, pelo lamentável desastre, resultou autêntico para muitos... O próprio Buffalmaco escapara pelo feliz acaso de ter ido buscar longe coisas que ainda eram precisas para a festa, quando a ponte abateraa.

O nome de Buffalmaco, já de si sonoramente cómico, encontrara-o, eu, depois no maravilhoso *Decamerone* do ilustre Boccacio, ligado a uma meia-duzia de novelas das duas ultimas jornadas em que se contam dessas partidas cómicas que todos os dias as pessoas, homens ou mulheres, se entretêm a fazer umas ás outras... Ali aparecem com efeito, Buffalmaco e um outro pintor, seu companheiro de pandega, Bruno, troçando e fazendo partidas, cheias de manha e de graça, a um outro pintor, Calandrino, patarata, e a outros figurões ridículos... Buffalmaco poderia ter sido mau pintor, mas deixara fama de um dos homens mais jocosos do seu tempo, de espírito engenhoso e jovial.

Não foi pois pequena a surpresa da minha ignorancia ao deparar um dia no livro famoso de Vasari com a biografia de *Buonamico Buffalmaco-pittore fiorentino* — a ocupar nada menos de sete páginas, quase tantas como as que Vasari dedicara a Giotto e mais do que as cinco que lhe merecera Cimabue...

Não considerava Vasari, decerto, insignificante um pintor de quem dizia que, como se podia ver pelas suas obras espalhadas por toda a Toscana, era de «assaz bom juizo na sua arte de pintar». Confessa mesmo que de uma sua pintura tendo por assunto a história de S. Maurício, mártir, com os seus companheiros, se servira ele (considerando o desenho e a inventiva de Buonamico, na variedade das vestes e das armaduras), para representar homens armados á antiga numa pintura para o grão-duque Cosme; e observa judiciosamente «quanto se possa aproveitar das invenções e obras feitas por estes antigos, embora não sejam perfeitas, e de que modo util se possa tirar partido das coisas deles, tendo sido eles quem abrira o caminho ás maravilhas que até hoje se têm feito e se fazem ainda...»

Sem falar aqui da obra de Buffalmaco — *pintor primitivo* — como ela mereceria (tendo-me o seu cómico nome acudido agora pela ligação com a entrudada trágica da ponte Carraia que me viera á memória), quero apenas chamar a atenção para a sua excêntrica personalidade, contando da engraçadíssima desforra sua a respeito de uma impertinência do seu velho mestre Andrea Tafi, o grande artista que na arte especial do mosaico e de pôr na mesma linha superior de inovação que Giotto e Gimabue no campo da pintura.

Quando pois ainda rapaz e discípulo de Tafi, vivendo, conforme o costume, em casa do mestre, adquirira este o hábito de, quando as noites eram longas, se levantar, ainda muito de noite, para trabalhar e chamar os rapazes para a vigilia; o que, irritando muito Buffalmaco que assim se via acordado á força quando dormia a bom dormir, o levou a matutar sobre a maneira de fazer com que mestre André deixasse de se levantar tão cedo... De facto, tendo encontrado uma vez, num sítio sujo, uns trinta escaravelhos ou baratas, conseguiu com paciência subtil atar ás costas de cada um dos bichos uma candeiazinha... E, chegada a hora em que mestre André costumava levantar-se, introduziu a um e um pela abertura da porta do quarto os ditos bichos com as candeias acesas... Acordando-o, e vendo aquelas luzinhas que esvoaçavam pelo quarto, mestre André, apavorado, pôs-se a tremer, e, como velho e medroso que era, a recomendar a alma a Deus, com orações e salmos... E por fim, enterrando a cabeça nos lençois, levou a tremer até de dia e não chamou Buffalmaco. Quando por fim se levantou foi-lhe perguntar se não vira, coque Buffalmaco lhe disse que não, mo ele, mais de mil demónios: ao que Buffalmaco lhe disse que não porque estava com os olhos fechados, e se admirara de não ter sido chamado, como de costume, para a vigilia... — «Qual vigilia? — disse Tafi: eu tive que pensar noutra coisa, e não em pintar; e estou resolvido a ir para outra casa».

Na noite seguinte, conquanto Buonamico lhe tivesse metido no quarto só três bicharocos, mestre Tafi, pelo medo com que ficara, vendo aqueles diabos, embora apenas três, também não conseguiu pregar olho... e mal o dia despontou, safou-se logo de casa, com a intenção de não tornar lá, tendo custado a fazê-lo mudar de opinião, para o que Buffalmaco fora buscar o padre da freguesia, que lá consolou Tafi como melhor pôde. Conversando depois com Tafi, disse-lhe Buonamico: «Eu sempre tenho ouvido dizer que os maiores inimigos de Deus são os demónios, e por consequência devem também ser adversários capitalíssimos dos pintores; porque, além de nós os fazermos sempre feíssimos, o pior ainda é que não tratamos senão de fazer santos e santas nas paredes e nas tábuas, e tornamos assim com despeito dos demónios, os homens mais devotos e melhores: pelo que tendo os demónios já grande embirração connosco por isso, como têm maior poder de noite que de dia, vêm de noite fazer essas pirraças; e pior farão se esse costume de se levantar tão cedo não for de todo abandonado»... Com estas e outras palavras soube Buffalmaco arranjar as coisas tão bem que apoiando o que o senhor padre dizia, conseguiu que mestre Tafi deixasse de se levantar ainda de noite, e... os demónios de virem pois circular de noite pela casa com as suas luzinhas... Mas tendo Tafi, não muitos meses depois, já esquecido do medo, recomeçado, pela ganhuça, a levantar-se de noite e a fazer levantar Buffalmaco..., recomeçaram ainda os bicharocos a circular; pelo que foi forçado mestre Tafi a abandonar finalmente a costumeira, tanto por medo, como por conselho do padre... Divulgada em seguida a coisa pela cidade, foi motivo de que, por algum tempo nem Tafi nem outros pintores que tinham o mesmo hábito, continuassem com ele. De resto, dentro em pouco, tendo-se Buffalmaco tornado já «bastante bom mestre (como diz Vasari), foi-se embora de casa de Tafi, e começou a trabalhar por si só, não lhe faltando nunca que fazer».

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Recintos de diversões

O violista Nicolau Neves está a organizar o programa para comemorar as suas «bodas de prata», que se deve realizar na «Tipoia».

—Esta noite, no Salão Luso, haverá uma festa de homenagem ao artista Sérgio.

—O trabalho «O louco da aldeia», do poeta popular Abel Pereira de Araujo, vai ser exibido na quadra do Carnaval.

—O guitarrista João Manarte e o violista Alfredo Silva são os acompanhadores do trabalho «O crime daquela noite», que vai ser exibido em vários recintos.

—Amanhã haverá, no Salão Luso, a anunciada «matinée» de homenagem ao poeta popular Manuel Jorge, na qual colaboram conhecidos artistas de variedades e do fado; e ainda a parelha de telepatas internacionais «Lucy & Monti» e o conjunto musical «Sabiá».

—Encontra-se desligado de qualquer compromisso o guitarrista Liberto Conde.

Movimento marítimo

Procedentes dos portos ingleses, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Alcantara», com 32 passageiros, entre os quais o sr. coronel Sá Nogueira, que esteve em missão militar em Londres. No mesmo navio seguiram 33 passageiros para a América do Sul e em Lisboa embarcaram 250, na sua maioria emigrantes portugueses.

NOVO ADIDO MILITAR

em Londres

Para substituir o coronel do C. E. M., na situação de reserva, João Carlos de Sá Nogueira, que desempenhava o cargo de adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Londres, foi nomeado o tenente-coronel do C. E. M. Augusto Casimiro Ferreira Gomes.

Se adquirir uma ELNA possuirá a melhor máquina eléctrica para coser e bordar.
Largo da Trindade, 17
Lisboa

Banco José Henriques Totta

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

Lisboa

RELATÓRIO E CONTAS – 1957

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de submeter á vossa apreciação, de acordo com a lei e os nossos Estatutos, o Balanço e contas relativos ao exercício de 1957.

No corrente ano completa esta Instituição 115 anos de existência e o primeiro lustro da sua vida como Banco. Achamos, por conseguinte, de interesse mostrar — sob a forma de um quadro comparativo — a evolução registada nesta sua ultima modalidade. Da simples leitura desses numeros constatareis ser cada vez maior a colaboração prestada pelo nosso Banco ao comércio e à industria nacionais, a qual tem sido possível dada a confiança manifestada, e cada vez mais marcada, pela nossa clientela.

Concluida no ano findo a obra de modernização do edificio da nossa Sede, entrou também em serviço de 1957, como anunciado, a dependência de Conde Barão. Aguardamos autorização para a abertura de novas unidades a fim de prosseguir a linha que nos impuzemos de desenvolvimento progressivo da nossa área de actuação indo, assim, ao encontro dos desejos e necessidades dos nossos clientes.

Feitas as provisões e amortizações aconselháveis, apresentamos o resultado liquido de:

Esc. 12.590.345$44

para o qual temos o prazer de propôr a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva Livre	Esc.	4.500.000$00
Para Dividendo	»	4.000.000$00
Para Provisão de Obras	»	2.500.000$00
Para Conta Nova	»	1.590.345$44

Se for aprovada a importancia por nós proposta para Reserva Livre o capital e reservas do Banco elevar-se-ão a Esc. 86.000.000$00.

Ao nosso Conselho Fiscal, que nos deu uma assistência das mais valiosas, aos nossos Directores e pessoal, que puzeram ao serviço da nossa Instituição toda a sua competência, dedicação e entusiasmo, aqui deixamos consignados os nossos melhores agradecimentos.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Augusto José de Mello — Presidente
Alvaro Belo Pereira
Luiz Emilio da Silva
Manuel César da Fonseca
António Garcez, em representação da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ACTIVO				PASSIVO		
Caixa						
Dinheiro em cofre	26.753.593$24					
				581.839.223$51		Depósitos á Ordem
Depósitos em Bancos Nacionais	149.648.377$78	176.401.971$02		215.614.485$71		Depósitos a Prazo
Agentes e Correspondentes no Estrangeiro	71.607.636$83	248.009.607$85	850.097.127$14	52.643.417$92		Agentes e Correspondentes Estrangeiros
Carteira de Titulos		31.236.000$00				
Carteira Comercial		493.557.215$42				
Devedores e Credores Moeda Nacional		193.183.365$67		56.472.795$94		Devedores e Credores Moeda Nacional
Contas Caucionadas		37.255.682$06		21.979.487$79		Devedores e Credores Moeda Estrangeira
Agentes e Correspondentes no País		9.977.088$69	765.209.351$84	79.031.488$11	579.204$38	Letras a Pagar
				50.000.000$00		Capital
				12.000.000$00		Fundo de Reserva
Instalações			1$00	19.500.000$00		Fundo de Reserva Livre
Propriedades			10.000.000$00	1.150.000$00		Credores por Cauções Estatutárias
Cauções Estatutários			1.150.000$00	551.117.825$34		Contas de Ordem
Contas de Ordem			551.117.825$34	12.590.345$44		Ganhos e Perdas
			1.575.486.786$03	1.575.486.786$03		
Valores Depositados			1.029.463.271$00	1.029.463.271$00		Credores por Valores Depositados
			2.604.950.057$03	2.604.950.057$03		

O GUARDA LIVROS
Alvaro Ferreira Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Augusto José de Mello — Presidente
Alvaro Belo Pereira
Luiz Emilio da Silva
Manuel César da Fonseca
António Garcez, em representação da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes

GANHOS E PERDAS

Lucro ilíquido		44.618.650$43
Juros e comissões abonados e amortisações	16.460.941$38	
Contribuições, vencimentos e gastos gerais	15.567.363$61	32.028.304$99
Saldo		12.590.345$44

ALGUNS DADOS DEMONSTRATIVOS DA EVOLUÇÃO DO BANCO NO QUINQUÉNIO — 1953/1957

(EM MILHARES DE ESCUDOS)

	1953	1954	1955	1956	1957
Capital e Reservas..	62.000	74.000	77.500	81.500	86.000
Depósitos	383.974	467.692	547.410	681.097	797.453
Carteira Comercial..	152.009	241.517	329.098	356.432	493.557
Caixa	166.628	163.528	163.900	246.648	176.401
Lucro ilíquido	20.550	23.709	28.493	36.020	44.618
Ganhos e Perdas ...	6.769	9.344	10.235	11.322	12.590

Policlínica da Rua do Ouro — **ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina. coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas. electroterapia - A's 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis - As 3.ªs, 5.ªs e sábados. das 14 ás 16.30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta. nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X As 16 horas

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Durante o findo exercício de 1957, como nos anteriores, acompanhámos com atenção a actividade do Conselho de Administração.

Examinámos com a habitual frequência os elementos da contabilidade e démos balanço á Tesouraria e conferimos os valores que se encontram á guarda do Banco e do Tesoureiro, com normal regularidade.

Cumpre-nos declarar, e, por ser de toda a justiça, fazemo-lo com o maior agrado, que a orientação dada pelo Conselho de Administração aos negócios do Banco se nos afigurou sempre a mais acertada e criteriosa e a mais harmónica com a segurança do Banco e com os interesses da economia nacional.

Encontrámos sempre a contabilidade arrumada com ordem e exactidão, e conforme os principios técnicos; encontrámos sempre os valores confiados á guarda do Banco e sob a responsabilidade do Tesoureiro, devidamente contabilizados.

Que a clientela tem o mesmo sentido das impressões colhidas pelo vosso Conselho Fiscal, comprova-o a preferência crescente do publico pelos nossos serviços, como se vê pelo aumento gradual dos depósitos, tanto á ordem como a prazo, o aumento dos valores depositados e confiados á guarda do Banco e o aumento sempre crescente verificado na carteira comercial e noutras operações.

Os resultados da conta de «Ganhos e Perdas» são, portanto, a consequência lógica e evidente da confianca inspirada pela orientação dada pelo Conselho de Administração aos negócios do Banco e pela consolidação que se vai acentuando no seu potencial financeiro e económico.

Os numeros do Balanço e Contas falam por si, dispensando-nos de mais largas referências, pelo que somos de parecer:

1.º — Que merecem ser aprovados, com um voto de louvor, o relatório do Conselho de Administração, o balanço e as contas referentes ao exercício de 1957, pelo que representam de acerto, zêlo e competência do mesmo Conselho;
2.º — Que merecem igualmente ser aprovados os actos do Conselho de Administração, durante o referido exercício, bem como a sua proposta para aplicação do saldo de «Ganhos e Perdas»;
3.º — Que deveis também reiterar o vosso apreço aos Directores, chefes de serviço e restantes empregados, e bem assim, aos agentes, correspondentes e mais colaboradores da Administração, pela sua boa assistência aos servicos do Banco e aos seus clientes.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1958.

O CONSELHO FISCAL

Eduardo Candido Bravo Madail
António Vasco José de Mello
João Baptista Salgueiro

DESPORTOS

2.ª TIRAGEM

A Federação de Futebol estuda a remodelação da Taça de Portugal

Convocado pelo sr. dr. Paulo Sarmento, que preside, está a decorrer o Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, cuja ordem de trabalhos engloba assuntos de muito interesse para a modalidade, a saber:

Leitura e votação da acta da sessão do Congresso de 14 de Setembro de 1957; apreciação da situação económico-financeira da Federação, com base no relatória do tesoureiro de 7 de Dezembro de 1957 e parecer do Conselho de Contas de 30 de Dezembro de 1957; definir a conta adicional do exercício de 1956-57, referente ao período de 1 de Julho a 22 de Novembro de 1957; discussão e votação do Regulamento da Taça de Portugal para 1957-58, apresentado pela direcção e dos pareceres emitidos pelos conselhos Jurisdicional, Contas e Técnico; discussão e votação dos regulamentos do Campeonato Nacional de Juniores — hipóteses A e B — para a época de 1957-58, apresentados pela direcção e dos pareceres emitidos pelos conselhos Jurisdicional, Contas e Técnico.

Os dois principais assuntos visam a vigente remodelação da Taça de Portugal e Campeonato Nacional de Juniores, dois torneios previstos para a actual temporada. Segundo notificação do presidente do Congresso, o problema não pode ficar adiado, por ser considerado de urgente resolução.

A sala das sessões da F. P. F. registou uma grande enchente.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol apresentará uma proposta para a disputa da «Taça de Portugal», baseado nos seguintes termos: tomarão parte na prova os 14 clubes da 1.ª Divisão e o representante das Ilhas; alteram-se os valores que regulam a distribuição das receitas líquidas, em paralelo com a diminuição dos encargos a suportar para o «Fundo de Prejuízo» e com as necessidades impostas pela situação económica da Federação.

O projecto do campeonato nacional de juniores apresenta duas hipóteses. A primeira prevê a presença de um só representante por cada Associação do continente, num total de 16 clubes, divididos em duas zonas (Norte e Sul), sendo a prova disputada pelo sistema de eliminatórias em duas «mãos», com excepção da final, que será num unico encontro.

A segunda hipótese prevê a entrada no campeonato de todos os representantes das Associações, considerada no regulamento que se previa para esta época, mantendo-se, igualmente, o sistema técnico da disputa do campeonato. A ser aceite esta hipótese a F. P. F. cobrava, sómente, a taxa de $50 por cada bilhete vendido—taxa que é destinada ao «Fundo de Auxílio a Organismos Desportivos».

Ás 15 horas, com a mesa constituída pelo dr. Paulo Sarmento, presidente e dr. Duarte Silva e Ivo Araujo, secretários, procedeu-se á primeira chamada, apurando-se a presença de treze associações, pelo que a sessão foi suspensa até ás 16 horas, para, então, funcionar com qualquer numero de congressistas.

Esclarece-se que no Congresso têm lugar 26 associações, que totalizam 104 votos.

Note-se a presença dos srs. drs. Darwin de Vasconcelos e Conceição Gil, respectivamente, presidente do conselho de contas e tesoureiro da gerência anterior.

Ás 16 horas fez-se a 2.ª chamada, verificando-se a presença de 19 associações no total de 85 votos, faltando portanto, sete.

Por proposta do dr. Paulo Sarmento foram guardados uns momentos de silêncio á memória das vitimas do desastre de Munich, onde perderam a vida vários jogadores do Manchester e jornalistas britanicos.

Dispensada a leitura da acta da sessão anterior foi concedido o período de meia hora para o debate de problemas estranhos á ordem dos trabalhos, estando no uso da palavra, á hora a que o nosso jornal fechou, o dr. Francisco Cruz, delegado da Associação de Aveiro.

RESERVAS DA A. F. L.

Benfica, 3-Belenenses, 1

no único hoje disputado a contar para a «Taça Amizade»

Prosseguiu hoje o torneio da «Taça Amizade» entre as reservas dos clubes da A. F. L., concorrentes ao campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Dos dois encontros que a segunda jornada comportava, apenas, um se realizou: o Benfica-Belenenses. O outro (Torriense-Oriental) foi marcado para a manhã, por os dois clubes assim o terem preferido.

O desafio desta tarde suscitou o maior interesse não só pela valia das duas equipas, mas, também, porque o Belenenses foi o unico clube a derrotar o Benfica (por sinal na ultima jornada) no torneio de reservas recentemente concluído. A luta de hoje oferecia aos «encarnados» a possibilidade de desforra, que, afinal, se verificou.

* * *

O Estádio da Luz registou razoável assistência. Os grupos formaram:

BENFICA — Machado; Araujo e Barbosa; Nelo, Vaz e Mário João; Azevedo, Chipenda, Carvalho, Pedro Silva e Pegado.

BELENENSES—Ramin; Rosendo e Artur; Edison, Figueiredo e Inácio; Di Pace, Dimas, Milton, Abdul e Catete.

Arbitro—Henrique Silva.

Nos primeiros minutos o jogo desenrolou-se a meio campo, sem apontamento algum digno de nota, a não ser um remate forte de Azevedo, que saiu ao lado.

Apesar de,no papel, a linha dos «encarnados» parecer mais fraca, foram, no entanto, os donos da casa que, nos primeiros 15 minutos maior sensação de perigo deram. Assim um remate de Chipenda, aos 12 minutos e outro de Pedro Silva, aos 14, causaram panico na defesa dos «azuis». Pode dizer-se que, práticamente, a primeira avançada dos «azuis» em forma só teve lugar, aos 18 minutos, mas Milton e Abdul atrapalharam-se e o perigo passou.

Voltou o Benfica a ter ascendente acentuado e de ataque sobre ataque os «encarnados» marcaram um golo, aos 35 minutos, por intermédio de Carvalho, com um pontapé bem colocado.

Daí, até ao intervalo nada digno de realce e Benfica, 1-Belenenses, 0.

Recomeçado o encontro, o Benfica ligando melhor os seus esforços aumentou o activo para 2-0, aos 7 minutos, com um esplêndido golo de Azevedo, a concluir uma avançada bem urdida.

O mesmo Azevedo, cinco minutos volvidos, teve uma jogada digna de aplauso pois dominando toda a defesa belenense, atirou remate forte, que ia dando golo.

O jogo entrou numa fase de monotonia, com os grupos entregues á sua sorte e sem nada de notável.

Aos 27 minutos, Artur sem razão que se justificasse meteu mão á bola dentro da grande área e o respectivo «penalty» foi convertido por Pedro Silva no 3.º golo do Benfica.

Aos 33 minutos o Belenenses marcou um golo de grande penalidade, marcada por Artur, a castigar uma rasteira de Barbosa a Dimas.

No fim: Benfica, 3-Belenenses,1.

PELOS CLUBES

O relatório do Belenenses

Está publicado o relatório do Belenenses, em que a direcção do clube dá conta da sua gerência. O relatório, embora objectivo, é um longo documento que mostra a valorização do clube, dado o seu movimento associativo e o relevo das suas actividades.

Sobre a acção administrativa conclui-se o seguinte: «a situação líquida activa do clube atinge o montante de 2.139.811$16; amortizá-la deverá ser o principal objectivo, a preocupação dominante das futuras gerências do Belenenses».

O resultado geral da conta de ganhos e perdas dá um prejuizo de 392.210$00.

Sobre a actividade lê-se o seguinte no relatório:

«Podemos e devemos não aceitar que a «Secção de Futebol de um clube é a sua bandeira», mas temos, que curvados (a excelência do termo!...), reconhecer que é o termómetro determinante do estado geral da colectividade em muitas das suas manifestações de vida.

Nesta conformidade, (ou neste conformismo?) ano sobre ano, se caminha no sentido do aperfeiçoamento sustentado por sacrifícios e esforços de toda a ordem, tantas vezes incompreendidos por precipitado ou apressado julgamento».

O futuro estádio do Salgueiros

Propõe-se o Sport Comércio e Salgueiros, popular clube da cidade do Porto, construir proximamente um estádio. Da autoria do arquitecto Mário de Abreu, este terá capacidade para 58.000 pessoas (na primeira fase 35.000). O estádio será constituido pelo seguinte: campo de treinos de futebol, andebol, rugebi, rinque de patinagem, campos de basquetebol e voleibol, piscina, ginásio, etc.

Os dirigentes do Salgueiros avistaram-se com o presidente da Camara e com o governador civil do Porto, a quem mostraram o ante-projecto do estádio, pedindo ao mesmo tempo o interesse e o apoio daquelas entidades.

O orçamento da Cruz Vermelha continua deficitário

Está publicado o orçamento das receitas e despesas ordinárias da Cruz Vermelha Portuguesa, para o ano económico de 1958.

Pelo relatório do respectivo conselho administrativo—que é formado pelos srs. capitão Manuel Rosa Costa, tenente Manuel Rodrigues e capitão Afonso dos Santos—verifica-se que as receitas e as despesas totais são de 6.112 contos.

O relatório é precedido pelo seguinte despacho do prof. Leonardo de Sousa Castro Freire, presidente nacional daquela patriótica e benemérita instituição:

«Vai iniciar-se o 2.º ano de gerência da actual comissão executiva da minha presidência, e, tal como no ano findo, mais uma vez se apresenta um *deficit* na previsão das receitas e despesas a realizar no próximo ano económico. No entanto, o que afirmei no meu despacho lançado no projecto de há um ano, ao referir-me ao comportamento da evolução dos «déficits» confirma-se plenamente porque o previsto para 1958 é inferior aos dos dois anos anteriores. Este facto é consequente de se ter verificado nos dois ultimos anos uma ligeira melhoria na média do quantitativo das receitas ordinárias acompanhada de uma meticulosa e esforçada administração das correspondentes despesas.

Tenho muita esperança que a manter-se este decréscimo dentro de pouco tempo atingiremos o «desideratum» tão desejado, de se poder elaborar uma previsão de perfeito equilibrio entre as receitas e as despesas, quer ordinárias, quer extraordinárias sem termos que enfraquecer o fundo social, e para tanto continuamos com a mesma preocupação de há um ano de se procurar aumentar as receitas desenvolvendo uma intensa campanha de angariar mais sócios, quer individuais, quer colectivos.

Se todos os que são amigos da Cruz Vermelha e com ela colaboram derem á comissão executiva um firme e entusiástico apoio e auxílio, estou certo que legaremos aos vindouros uma sólida herança que permitirá á Sociedade da C. V. P. cumprir sempre e largamente as missões humanitárias que lhe forem atribuídas ou até exigidas perante qualquer emergência.

E' com os olhos no futuro e com o coração cheio de fé que todos os membros desta comissão executiva estão dispostos a trabalhar a bem da Cruz Vermelha Portuguesa».

Os autores dos assaltos na baixa foram enviados a tribunal

Os autores e encobridores de vários assaltos registados ultimamente em diversos estabelecimentos da Baixa, como então oportunamente noticiámos, acabaram por cair nas malhas da Polícia Judiciária, que concluiu agora a instrução de um volumoso processo de furto, cuja importancia se pode avaliar pelo facto de só um dos roubos, praticado num armazem de fazendas da Rua da Prata, atingir o montante de 150 contos.

A acção da Polícia não foi fácil, mas rápidamente se conseguiu, mesmo assim, a captura de José Manuel Dias Mendes, «O Rafles», e de Vasco Rodrigues Ventura, que confessaram logo o assalto e indicaram ainda três outros individuos, que se encontram também presos, acusados de encobridores, e duas mulheres, que a Polícia pôs em liberdade, sob fiança, as quais acompanharam os gatunos no assalto ao armazém. As diligências foram efectuadas pelo chefe Graça e agentes Canhoto, Baptista e Tavares, que algumas vezes tiveram de sair de Lisboa para seguir a pista dos suspeitos. O «Rafles», que comprou um automóvel com o produto do roubo, passou uma declaração de dívida a seu pai, a fim de tentar ficar com o carro, no caso de ser descoberto como autor dos furtos da Rua da Prata. A Polícia apurou que, a declaração de divida era falsa.

O José e o Vasco confessaram-se também autores dos assaltos á Casa Sasseti, na Rua do Carmo, e aos estabelecimentos Cida, da Rua dos Correeiros, mas desta vez com a cumplicidade de Manuel Orlando Fortes, «O Lecas», que anda a monte.

A Polícia apurou que os criminosos, que formavam uma quadrilha, com outro individuo de nome Mário Lopes Bivar Xavier, que ainda não foi possível deter, entraram igualmente nas instalações de uma firma distribuidora de aparelhos eléctricos, da Avenida Fontes Pereira de Melo, de onde levaram quatro aparelhos de rádio e máquinas de barbear, tudo no valor de 6.000$00.

O processo seguiu hoje para o tribunal criminal da Boa-Hora.

A Polícia apreendeu a maior parte dos valores roubados, bem como um automóvel e relógios e joias que os larápios tinham oferecido ás companheiras de crime.

Seis pessoas numa jangada

HIROSHIMA, 8—O barco norueguês «Justinian» recolheu cinco homens e uma mulher, japoneses que andavam á deriva numa jangada a 12 milhas da Ponta Sionomiski, extremo sul da ilha de Honxu.

O capitão do «Justinian» não deu mais pormenores do salvamento, mas comunicou que o seu barco chegaria hoje á noite ao porto de Kure, onde desembarcaria os náufragos. — (A. N. I.).

Um jacto americano caiu num bairro

LEXINGTON, (Kentucky), 8. — Explodiu no ar e despenhou-se em chamas um avião de caça norte-americano a jacto, tendo morrido o piloto.

O aparelho caiu num bairro residencial, provocando vários incêndios. Ficaram destruidas quatro casas e outras sofreram consideráveis estragos. Morreram dois dos moradores e outros cinco ficaram feridos. — (A. N. I.).

Acidente no trabalho

EVORA, 8 (Pelo telefone)—No Monte das Fontes, quando trabalhava no arranque de árvores, foi colhido por uma delas, o jornaleiro Francisco António Caleiro Pestana, residente em Marmelar, de 18 anos, natural de Pedrógão, que sofreu esmagamento da perna direita. Recolheu a uma clínica particular de Evora.

As Festas da Cidade repetem-se este ano organizadas pela Câmara

O vice-presidente do Municipio, deu posse á comissão encarregada de elaborar o programa das Festas da Cidade, este ano, que será presidida pelo sr. Luís Pastor de Macedo e da qual fazem parte o vereador sr. Anibal David, representante do Secretariado Nacional da Informação, Associações Comercial de Lisboa e Industrial Portuguesa, Grupo «Amigos de Lisboa», Grémio Nacional da Imprensa Diária, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Sindicato Nacional dos Jornalistas e os srs. dr. João Boto de Carvalho, capitão Maia Loureiro, Pedro do Prado, dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da C. M. L., e dr. António Quadros Ferro, chefe da Secção de Propaganda e Turismo. Secretário, o sr. Artur Vasconcelos Sobral.

Na primeira reunião, na qual, além do vice-presidente da Camara, usaram da palavra os srs. dr. Jorge Felner da Costa, representante do S. N. I.; Virgilio da Fonseca, em nome da União do Grémio dos Lojistas, e Santos Mendonça pela Associação Industrial; e foi nomeada a comissão executiva das festas, que começará imediatamente a trabalhar. E' presidida pelo vereador sr. Anibal David e dela fazem parte os srs. drs. Felner da Costa e Mendonça, Virgilio da Fonseca, Rogério Fonseca, da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio; capitão Maia Loureiro e dr. António de Quadros Ferro.

Correspondendo aos desejos da população lisboeta, tudo parece conjugar-se para que as festas de 1958 sejam das mais brilhantes dos ultimos anos; e a comissão esforçar-se-á para proporcionar um ciclo de festividades, que, em todos os seus aspectos, ultrapassem as dos anos anteriores.

São reprimidos os abusos na quadra carnavalesca

Está publicado o edital do Governo Civil, para o distrito de Lisboa, estabelecendo as costumadas normas e restrições sobre os folguedos do Entrudo, nas quais se inclui a proibição de arremessar ou, por qualquer forma utilizar, líquidos, pós ou objectos que incomodem ou prejudiquem, nas casas de espectáculos, recintos de diversões casas particulares, bem como nas ruas e outros lugares publicos.

Verificam-se, porém, tais abusos, sendo as senhoras particularmente alvejadas por grosserias e molestadas pelos que usam daqueles meios impróprios; e assim a P. S P. intensificou a fiscalização do cumprimento das determinações do referido edital.

Fica, também, absolutamente interdita a venda de bisnagas, pistolas e revólveres, para lançar líquidos, e outros artigos preparados para servirem áquele fim. Os vendedores deverão retirá-los da venda ao publico.

Bebeu muito mas saíu-lhe caro...

EVORA, 8. — O padeiro Bernardino de Sousa, de 34 anos, casado, natural de S. Gonçalo, (Amarante), residente em Evora, no Bairro da Senhora da Glória, lembrando-se de que estava em falta em referência ao «slogan» que diz que «beber vinho é dar de comer a um milhão de Portugueses», resolveu beber até se fartar... Depois é que o caso foi de mal a pior: bateu na mulher, bateu num cunhado, insultou a vizinhança, desrespeitou a Polícia, incomodou os bombeiros e o médico que o tratou no Hospital; e acabou por ter de comparecer perante o juiz que, como correctivo lhe aplicou 12 dias de prisão, 3 dias de multa a 10$00, o respectivo imposto de justiça e os acréscimos legais.

Açorda de Sável?

Também se vão fabricar na Europa
foguetões teleguiados

(Continuação da 1.ª página)

programa deva continuar entregue á Aviação, dadas as características dos engenhos».

Incendiou-se o carburante que estava no interior do «Atlas»?

CAP CANAVERAL, 8.—Oficiais desta base explicaram que o carburante que se encontrava no interior do «Atlas» pode ter-se incendiado depois do engenho chegar á trajectória balística. O oficial encarregado do «contrôle», e em caso de necessidade de premir o botão que faria destruir o engenho em voo, deixou o posto, por se ter convencido de que o míssel já estava na trajectória. Parece que o alcance previsto para o lançamento de ontem era de 1.500 quilómetros. —(France Presse).

Velocidades de mais de 6.000 quilómetros horários?

SEATTLE, 8.—O general C. S. Levine anunciou que as forças aéreas americanas pensam em construir um bombardeiro de jacto podendo atingir velocidades de 4.000 a 6.000 kms./h. Revelou também que umas seis firmas industriais trabalham actualmente na realização de «foguetões-planadores», pilotados, susceptíveis de alcançarem velocidades ainda maiores.—(F. P.)

A Europa vai produzir projécteis teleguiados

WASHINGTON, 8. — Chefiada pelos generais Gaston Fournier, francês, e Willem Reynierse, holandês, encontra-se nos Estados Unidos uma missão franco-holandesa, a fim de estudar as possibilidades de serem produzidos na Europa projecteis teleguiados, de patente norte-americana.

Numa conferência de Imprensa, o general Reynierse disse que, depois de visitados os principais centros produtores norte-americanos, onde a missão assistiu ao disparo de projecteis tácticos e de outros tipos, incluindo os destinados a operações antiaéreas, havia que decidir agora sobre qual o tipo de projectil mais aconselhável, com vista aos planos de produção europeia.

Por sua vez, funcionários norte-americanos, que assistiram á conferência, explicaram que o plano prevê um acordo entre os vários países membros da N. A. T. O., para que a produção das várias peças destinadas a um ou mais tipos de projecteis teleguiados fique a cargo de diferentes países, permitindo assim, enorme redução no respectivo custo. Os mesmos funcionários disseram que missões identicas, de outros países da N. A. T. O., visitarão este ano os Estados Unidos.

Ao revelar aos jornalistas algumas das impressões colhidas durante esta visita, o general Fournier disse que uma das suas «maiores surpresas» foi ter encontrado á venda, num hotel de Huntsville, no Alabama, bilhetes postais cujas gravuras eram nem mais nem menos do que fotografias de vários tipos de projecteis balísticos teleguiados. E acrescentou: «E nós ainda a julgarmos que eram protótipos secretos...». — (A. N. I.).

A Russia terá em 1961 submarinos atómicos

WASHINGTON, 8.—Ao depor, numa reunião, á porta fechada, da Comissão dos Serviços Armados da Camara dos Representantes, o almirante Arleigh Burke, chefe das operações navais, declarou que a Marinha americana julgava possível que a U. R. S. S. tivesse submarinos atómicos ao seu serviço a partir de 1961. Acrescentou ser provável que os serviços tivessem já três ou quatro submarinos capazes de lançar engenhos teleguiados. — (France Presse).

O estudo da construção dum submarino nuclear britanico

LONDRES, 8.—A Inglaterra vai levar por diante os seus planos para a construção de um submarino movido a energia nuclear—segundo anunciou nos Comuns Robert Allan, secretário parlamentar do Almirantado, em resposta escrita a uma pergunta do trabalhista Tom Steele.

Allan revelou que já se realizou notável progresso na construção de um reactor-protótipo para o submarino. Concluiu, declarando que o almirante norte-americano Hyman Rickover visitou recentemente a Inglaterra, ao abrigo de um acordo anglo-americano para o intercambio de informações sobre a propulsão nuclear dos submarinos.—(A. N. I.).

Morreu um dos criadores da Electrónica

Roma, 8—Faleceu, com 90 anos de idade, o professor Luigi Lombardi, um dos criadores da Electrónica. Foi professor de Electrónica nas Universidades de Turim, Nápoles e Roma. Fez muitas investigações teóricas e práticas nos diversos domínios dessa ciência, presidiu a Comissão Electrónica Italiana e á Comissão Internacional do Vocabulário Electrónico. Senador durante a Monarquia, era membro da Academia Pontifícia, da Academia das Ciências e da Academia dos Linces, da Itália, da Academia das Artes e Ciências dos Estados Unidos e do Real Instituto Britanico.—(F. P. e A. N. I.).

«O seu sonho é ir á Lua»

ORLEANS, 8 — Pierre Poitrinal, de 17 anos de idade, estava a ganhar 123 contos no concurso da Rádio Luxemburgo. Aceitou dobrar e perdeu 246 contos. Foram as perguntas de química que o derrotaram. Mas os produtores da emissão decidiram imediatamente consolá-lo com um cheque de 60 contos, dados os muitos conhecimentos de que tinha dado prova, não obstante a sua juventude.

Poitrinal declarou que se apresentaria de novo ao concurso «Ou perco ou ganho o dobro», em história ou astronomia, dentro do prazo de um ano. O seu sonho é ir á Lua. De resto, com um seu camarada «fabricante» já construiu um foguetão de dois metros de comprimento e 40 cms., de diametro, aproximadamente, que atinge a distancia de cerca de três quilómetros. — (F. P.).

A princesa Grace do Mónaco não voltará ao Cinema

MONTE CARLO, 8. — A princesa Grace e o principe Rainier, do Mónaco, presidem á abertura do Baile das Rosas, que se realiza brevemente no Sporting Clube de Monte Carlo, com a apresentação de um «ballet». Será esta a ultima aparição em publico da princesa, que espera o seu segundo bebé em meados de Março.

Entrevistada por um jornalista de Hollywood, acerca dos rumores que correm, desde o seu casamento, sobre um possível regresso aos estudios cinematográficos, Grace do Mónaco respondeu:

— Quando me casei com o principe Rainier, renunciei de vez ao cinema. Seria muito difícil, com efeito, coordenar duas actividades, tão diferentes e absorventes, numa só vida. Escolhi a de esposa e mãe e respeito as responsabilidades que tenho para com o Principado do Mónaco.

«Foi uma escolha felicíssima e compensadora» — acrescentou, frisando que apreciaria que a Imprensa desistisse de repetir, periódicamente, boatos sobre a sua reaparição nas telas mundiais. Tanto Grase como Rainier acham ridículas as notícias recentes de que a princesa tencionaria interpretar um filme em benefício da Cruz Vermelha do Mónaco ou de que estaria interessada num convite para viver o papel de Maria Madalena em «Ben-Hur», cujas filmagens se iniciam em Roma, no próximo Verão. Ambos desmentiram, ainda, que se pensasse em fundar uma empresa cinematográfica no Principado, sendo produtor o principe Rainier e vedeta a princesa.

«Hoje, minha filha Carolina é a minha maior alegria — concluiu a ex-artista cinematográfica. — É linda cheia de vida e a sua presença faz-se sentir em todo o palácio. Não há quem a possa manter quieta». — (A. N. I.).

As duas Coreias continuam em desacordo

SEUL, 8 — A Coreia do Sul rejeitou categóricamente a proposta da Coreia do Norte para a realização das eleições livres. Cho Chungh-Wan, ministro dos Negócios Estrangeiros declarou hoje á Imprensa que «o criminoso Kim Il-Sung (primeiro-ministro da Coreia do Norte), não tinha o menor direito a fazer propostas quanto á reunificação da Coreia». Reafirmou a proposta do Governo de Seul: eleições na Coreia do Norte, fiscalizadas pela O. N. U.; e retirada dali dos voluntários chineses, sem condições. — (F. P.).

As forças armadas britânicas custam cada vez mais

LONDRES, 8. — O Governo britanico publicará no fim da próxima semana, talvez na quinta-feira, um «Livro Branco» acerca da defesa nacional e um pedido de verbas suplementares para a mesma defesa. Crê-se que as verbas a pedir vão somar á volta de 40 milhões de libras, o que vem mostrar que as forças armadas britanicas, apesar da «nuclearização», cada vez custam mais caro com efectivos cada vez menores.

No orçamento de 1957-58 previram-se 1.420 milhões de libras para a defesa nacional, mas será preciso acrescentar-lhes mais 40 milhões de libras de verbas excedidas, e ainda mais 40 milhões de libras para o aumento projectado dos soldos dos militares profissionais. O total será de 1.500 milhões de libras em 1958-59. O «Livro Branco» prevê a receita de 50 milhões de libras, correspondente á participação da Alemanha nas despesas com as tropas britanicas de ocupação naquele país, mas a cobrança de tal receita afigura-se agora muito aleatória. Entretanto, os efectivos, agora de 625 mil homens, serão reduzidos para 375.000 em 1960. Nesse ano suprimir-se-á a conscrição.—(F. P.).

4.000 motoristas acompanharam o corpo dum colega assassinado

BARCELONA, 8. — Quatro mil motoristas de táxi acompanharam o enterro de um colega assassinado, durante o serviço, na noite de 4 para 5.

Os esforços da Polícia para impedir esta manifestação pacífica foram inuteis, e numerosos populares seguiram o cortejo funebre, associando-se assim ao protesto dos motoristas contra a insuficiência das medidas de segurança.

Este assassinio faz parte de uma longa série de ataques á mão armada e roubos de dinheiro.

Na passada quarta-feira á noite, os colegas da vitima tinham já manifestado a sua emoção, cessando o trabalho durante várias horas.— (F. P.).

Está à venda o n.° 37 do **Motor Ilustrado** Em todo o país — 4$00

Em grande êxito
ATHENA LIN
em canções modernas
Dourado — 17 ANOS —
Hoje - BAILE DE MASCARAS

Açorda de Sável?

Ultimas notícias

• Foi cancelado o jogo de Ramstein

RAMSTEIN (Alemanha), 8 — Devido á chuva e á neve, que tornaram impraticável o campo onde devia efectuar-se, hoje, o desafio entre os grupos de Portugal e dos Estados Unidos, a contar para o Torneio Militar Internacional da N. A. T. O., foi o mesmo encontro cancelado, não tendo sido, por enquanto resolvido quando se efectuará.

O grupo português deve seguir amanhã para Bruxelas. — (A. N. I.).

• Por um murro dado em Lisboa

BOLONHA, 8.—Por ter dado um murro num funcionário da legação de Itália em Lisboa, a quem também ameaçou com uma navalha, Urbano Bandi, de 56 anos de idade, residente em Bolonha, foi condenado a quatro meses de prisão. De passagem por Lisboa, em Outubro de 1955, pedira a Fabrizio Fabbricoti, primeiro secretário da legação de Itália, a renovação do seu passaporte. Como este pusesse dificuldades, agrediu-o e ameaçou-o com uma navalha. Quando regressou a Itália, foi processado, por queixa da legação.—(F. P.).

• Caiu um foguetão na Itália

NÁPOLES, 8. — Os habitantes de Portici, nos arredores de Nápoles, foram acordados a noite passada por uma forte detonação. Foi aberto um inquérito, e as autoridades locais, que primeiro julgaram tratar-se de nova actividade do Vesuvio, depois pensaram que se tratava da queda de um meteorito.

Vieram os especialistas do Exército italiano que descobriram no fundo do buraco aberto pelo «corpo celeste», que se tratava de um foguetão. Simplesmente, este não é do modelo empregado pelas forças armadas italianas. Tem forma cilindrica e mede 80 cms. de comprimento por 15 cms. de diametro. Falta saber de onde veio: se de uma base de lançamento estrangeira, ou de um avião. A primeira hipótese parece ser a mais provável — (F. P.).

NÁPOLES, 8.—Os artífices do Exército italiano submeteram hoje o engenho metálico caído a noite passada perto de Portici a um exame balístico pormenorizado, de que resultou, primeiramente, que se trata de um missil. Parece igualmente certo que o engenho é de carácter experimental, não transportando qualquer carga explosiva. Quanto á direcção aproximada da base do missil, as primeiras verificações indicam que se situa a Nordeste do ponto em que caiu o engenho, isto é: pode ser na Alemanha, Áustria ou até na Escandinávia, ou na Russia setentrional.

O missel foi fabricado com uma aliança de cobre e aço de cor cinzento esverdeado.—(F. P.).

• A lei marcial na Bolívia

LA PAZ, 8—Foi levantada a lei marcial que vigorava no país há mais de três meses, desde que o presidente Hernan Siles Suazo, em Outubro do ano passado, decretou o estado de sítio, a fim de esmagar o golpe, «inspirado no estrangeiro», para separar a província de Santa Cruz, entre a Argentina e o Brasil, do resto da Bolívia.—(A. N. I.).

• Desvio importante de cianeto de potássio

LIVERPOOL, 8. — A Polícia avisou toda a região entre Widens e as docas de Liverpool, de que se perdeu um barril com quantidade suficiente de cápsulas de cianeto de potássio para matar milhares de pessoas. O alarme dirige-se principalmente ás escolas que se encontram naquela área.

O barril parece haver caído de uma camioneta, ontem, algures entre as docas e Widens. Desde que se deu pela sua falta, a Polícia dividiu-se em patrulhas, umas encarregadas de vigiar a estrada e outras de procurar o barril. Apesar deste ter escrita a palavra «veneno» no exterior, teme-se que as crianças da instrução primária não percebam. — (A. N. I.).

O soldado partiu e a noiva fica á espera 14 meses

LONDRES, 8. — O soldado italiano Giulio Comparini e a sua noiva inglesa Shirley chegaram a Londres, depois de uma lua-de-mel de onze dias na ilha de Wight. Giulio parte esta manhã para a Itália, a fim de completar os catorze meses de serviço militar que ainda lhe faltam, antes de poder regressar á vida civil.

Os dois jovens protagonistas do idílio que apaixonou a Inglaterra e a Itália decidiram que Giulio regressasse só, quando Shirley soube que não poderia ficar junto do marido durante esses catorze meses. A «ninfa do coração doente», como lhe chamam, aguardará aqui que Giulio venha juntar-se-lhe, cumpridos os seus deveres de cidadão italiano. — (A. N. I.).

A princesa Margarida irá á Austrália e á Nova Zelandia

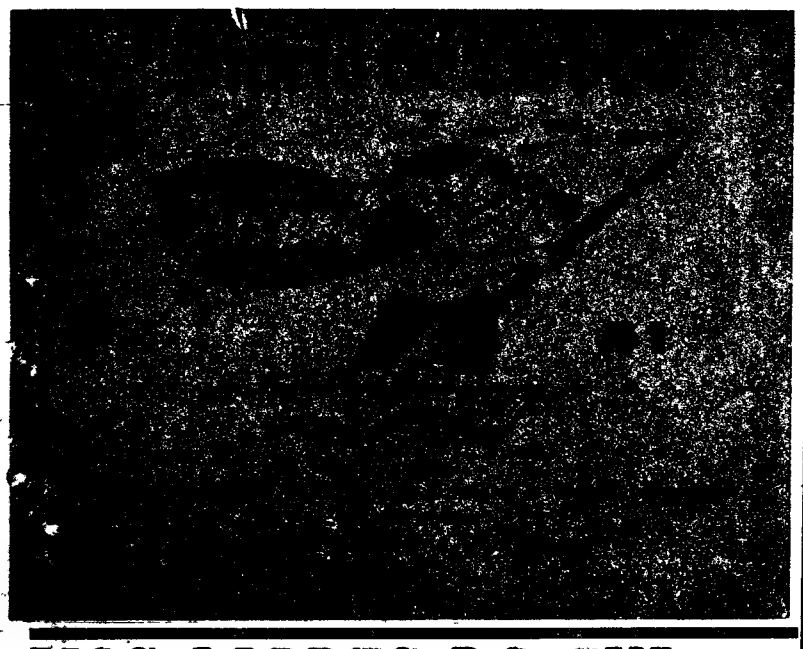
AUCKLAND (Nova Zelandia), 8. — Os governos da Nova Zelandia e da Austrália pensam em convidar a princesa Margarida da Inglaterra para visitar estes dois países, que a irmã da rainha ainda não conhece.

Segundo o «Auckland Star», o primeiro-ministro neozelandês, Walter Nash, discutiu essa possibilidade com a rainha-mãe da Inglaterra durante a sua passagem recente por Wellington. Espera-se que o primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, apresente idêntica proposta quando a rainha-mãe fôr á Austrália, ao terminar a sua viagem á Nova Zelandia.

A princesa Margarida, que vai ao Canadá no Outono, visitaria os dois países do Commonwealth no próximo ano. — (A. N. I.).

RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR
Todos os dias «menús» variados
AOS DOMINGOS:
Actuação do «CONJUNTO JORGE D'AVILA»
com a vocalista cubana ELENA PALOMINO
CARNAVAL DE 1958
Aceitam-se marcações para os dias 15, 16, 17, e 18 de Fevereiro —
PINHATA e MI-CARÊME
SALA DE CHA' — CAFE'-BAR
Serviço esmerado e permanente desde as 13 ás 5 h. da madrugada

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14
O MAIOR CARNAVAL DO ANO
4 NOITES E 3 DIAS
2—Conjuntos musicais—2 ✱ 2—Ranchos folclóricos—2
A grande atracção internacional brasileira
DEO MAIA e IRMÃOS GUARÁS
Contratados em exclusivo para actuar durante o Carnaval de 1958
Informações e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320
DOMINGO: ALMOÇO E CHA-DANÇANTE



NOS MARES DO SUL XXX X

RESUMO:

Após uma luta breve, mas decidida, os cinco jovens portugueses, o professor Gedeão, o pescador Lidoro e os três tripulantes espanhois que se puseram a seu lado — conseguem entrincheirar-se firmemente no andar inferior do submarino (ónde está a sala das máquinas). O professor Gedeão e Lidoro libertam o inventor do submarino, preso numa cela do porão. Mas este parece semi-louco...

XIV—Que será o dia de amanhã?

— Não lhe perguntemos mais nada — ciciou o sábio português aos dois companheiros. Ele deve estar muito combalido. Tentemos levá-lo connosco.

Deu, pois, um passo em frente; mas Don Pablo recuou, pondo as mãos á altura da cara, como se quisesse defender-se de uma agressão. Em presença de tal atitude, o professor parou. Mas podia acaso parar? Era preciso que Don Pablo lhes dissesse se havia alguma comunicação desconhecida com o andar de cima do submarino. Não havia tempo a perder, pois a existir tal comunicação fácil era aos seus inimigos apanhá-los de surpresa. Como conseguir, porém, que Don Pablo o não receasse? Que deixasse de os confundir com os seus algozes?

«É preciso que ele veja, por experiência, *que nós não somos seus inimigos» — pensou.*

Avançou, portanto, embora a cela deitasse um cheiro nauseabundo e o cientista espanhol recuasse á sua frente. Suavemente, conseguiu poisar-lhe uma das mãos num ombro. O outro estacou como se fosse uma estátua. Passaram-se uns segundos sem que nem um nem outro se movessem.

— Don Pablo — disse por fim o professor, em voz baixa e lenta. — Querido amigo! Sou eu, o Gedeão de Azevedo. Precisamos de salvar o «Cristóbal Colón», ouviu?

Pronunciou com força o «Cristóbal Colón» e os resultados não se fizeram esperar. Don Pablo estremeceu, empurrou o amigo e encaminhou-se com o andar trôpego para a porta iluminada pelas lampadas de bolso de Lidoro e do dr. Mendoza. Ao deparar com estes, voltou-se para trás e disse com voz sumida:

— Doutor Gedeão... Doutor Gedeão... Cá estão eles... eles...

— São amigos — aprestou-se a anunciar o sábio português. — Viemos para o salvar e salvar também o «Cristóbal Colón»...

— O «Cristóbal Colón»? O meu «Cristóbal Colón»?

— Sim, Don Pablo. É necessário irmos já para cima. Há alguma comunicação entre o andar da sala das máquinas e o de cima, além das duas portas?

O Espanhol fez uma cara de espanto e incompreensão.

— Nós estamos entrincheirados no andar das máquinas. Barricámos as portas. Eles *ficaram no andar de cima...*

Don Pablo esbugalhou os olhos, moveu os lábios como se pretendesse falar.

— Diga! Diga! — pediu o professor.

— Na arrumação... na arrumação... no meio... no corredor... no tecto... o alçapão...

— Lidoro, segue já para cima com a notícia. Vejam que arrumação é, e escorem a porta para o corredor. Rápido, Lidoro!

O pescador voou.

Então o professor deu o braço ao seu colega espanhol e, lentamente, seguiram para a escadinha que dava para o alçapão da sala das máquinas.

Quando Don Pablo se encontrou na sala das máquinas pôs-se a mirar tudo á sua roda, apalpando manípulos, mostradores, acariciando aparelhos...

— Acredita que está livre? — interrogou o professor.

Don Pablo acenou que sim com a cabeça. Depois, virando-se para o amigo, estreitou-o num forte abraço e só isso lhe valeu não ter caído redondamente no chão. As emoções eram muitas e estava combalido por tão longo prazo de tortura e reclusão. Ao sentir que o Don Pablo havia perdido os sentidos, o sábio português pegou-lhe ao colo e rapidamente lhe prestaram os primeiros socorros

XV—Livres e... prisioneiros

De posse da informação do cientista espanhol, fácil lhes foi tomar todas as providências, no respeitante á comunicação secreta com o andar de cima. Também o grave problema da condução do submarino estava resolvido, agora que, após conveniente tratamento, Don Pablo já se sentia com forças para pilotar o barco. Enquanto o tio descera ao porão para libertar o colega, capitão Fumaça lembrou-se de desligar a corrente eléctrica do andar de cima, não fossem os seus inimigos provocar algum curto-circuito.

Podia, pois, dizer-se que se encontravam em segurança. Mas que estranha segurança!... Com os seus inimigos no andar de cima, estava-lhes vedado o contacto com o mundo exterior. De nada ganhariam em vir á superfície. Ainda, por momentos, alimentaram uma viva esperança: podiam utilizar a pequena vedeta presa no casco do submarino. Mas a manobra de embarque e de lançamento era dirigida da sala do comandante, no andar superior...

E se viessem á superfície e aí permanecessem, até que lhes chegassem os sócorros prometidos?

Nem essa solução era viável. A tona de água, os seus inimigos ficavam com todas as condições para se porem a salvo. Podiam com efeito trazer a vedeta á superfície, embarcar nela e fugir... Mas isto não seria tudo: antes de fugir, era-lhes fácil meter o submarino a pique...

Estavam assim livres e prisioneiros, ao mesmo tempo.

(E se no próximo numero salvássemos os nossos amigos?).

O pão nosso de cada dia

De maneira que...

Aqui, no sítio aonde moro, andam a levantar uma casa. Dizem que é um tribunal ou para uma escola secundária, não sei. Ignoro se com vocês acontece o mesmo mas, para mim, não há maior divertimento do que, assistir a este maravilhoso espectáculo: um enorme palácio transformado das pedras informes e do esforço dos homens unidos.

De manhã, perto das oito, lá estou eu á janela a ver chegar os operários a pé, se moram perto, de bicicleta se habitam no campo. Trazem lancheira, alguns. Outros embrulharam o almoço (o almoço...) num jornal e levam-no debaixo do braço. Não tarda que sôe o apito e que todos estes homens se percam no esqueleto do palácio, retocando, construindo, assobiando.

Deixa estar! — digo só para comigo — Deixa estar que quando falar das proteinas na história da alimentação não me hei-de esquecer de comparar as proteinas aos operários. Só que as proteinas não assobiam. Mas isso não impede.

De maneira que chegou a altura de eu dizer: *as proteinas são autenticos operários...*

Dez perguntas, dez respostas...

1 — O que são as proteinas?

— As proteinas formam a parte essencial da massa do nosso corpo. Não há vida sem proteinas. Elas estão directamente interessadas nas principais funções da matéria viva: nutrição, crescimento e reprodução. A palavra proteina vem do grego e significa «*o que ocupa o primeiro lugar*», o que é fundamental á vida.

2 — De que são elas compostas?

— De carbono, oxigénio e hidrogénio. Algumas também dão serventia de enxofre, fósforo e ferro.

3 — Qual é a função das proteinas?

— Formar e reparar as células do nosso corpo. Se a alimentação é pobre em proteinas as células mortas não podem ser substituidas — a gente não cresce, não tem força para trabalhar nem alegria para viver. Se na turma a que pertences houver alguns companheiros enfezados, tristinhos — podes á vontade diagnosticar falta de proteinas.

4 — Que aspecto tem uma proteina?

— Faz lembrar um morango. É um aglomerado de *ácidos aminados.*

5 — Que vem a ser isso de *ácidos aminados?*

— São os tais elementos de que as proteinas se servem para fazer a casa, perdão, para construir o nosso corpo.

6 — Então há muitos...

— Nem por isso. Apenas 22. O nosso corpo pode fabricar 12 desses *ácidos aminados.* Os outros 10 devem ir na alimentação.

7 — Num anuncio publicado no nosso *Juvenil* fala-se, por vezes, em *valor biológico.* Que significa isso?

8 — Diz-se que uma proteina tem alto valor biológico...

8 — Ah, as proteinas não são todas iguais...

— [illegible] não [illegible] todas as proteinas [illegible] mesmos ácidos aminados [illegible] todas possuem os [illegible] nas [illegible] um ácido [illegible] *lisina* [illegible] uma proteina [illegible] *biológico* [illegible] capacidade para [illegible] ácidos [illegible].

9 — Esses são operários qualificados...

— É. Chamam-se *proteinas completas e equilibradas.*

10 — Em que alimentos podemos encontrá-las?

— No leite, ovos, vísceras e talvez nas folhas verdes. Mas há outros alimentos que contêm porção elevada de proteinas como por exemplo o queijo, legumes secos, carnes frias, massas, carne, peixe, farinha, nozes, não, Se juntarmos proteinas de diversas fontes o seu efeito é maior do que tomadas isoladas (pão com leite desnatado, por exemplo). Chama-se a esse fenómeno *suplementação...*

Dez perguntas... Livra! Foi um esforço gigantesco. Para compensar o desgaste vou tomar um copo de leite. Por gratidão nunca mais digo que o leite é um grande alimento. Direi que tem um *alto valor biológico...*

Concurso da semana

A Palavra-Camaleão

Os nossos amigos mandam — e pronto! Nós obedecemos. Aqui estamos a oferecer mais uma palavra á argucia dos leitores. A palavra desta semana é

TELEFONIA

os nossos amigos devem indicar, feitas com letras desta palavra:

2 palavras de três sílabas
4 palavras de duas sílabas
3 palavras de uma sílaba

Agora atenção:

I—Todos os leitores podem concorrer a este passatempo, mesmo que não o tivessem feito antes.

II—As respostas são manuscritas, em carta ou postal, dirigido ao «Diário de Lisboa» Juvenil, Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

III—Nas respostas devem mencionar-se o nome e a morada. Se o amigo leitor nos escreve pela primeira vez deve também indicar a data do nascimento.

IV—As respostas ao concurso de hoje devem estar na redacção até ao dia 18 de Fevereiro.

V—Os prémios são constituídos por livros e cinco grandes e boas caixas de bombons REGINA—a palavra mais doce da língua portuguesa...

NA PROTECÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS...

DIESINE

Proteina biològicamente completa

ENRIQUECE E AUMENTA O VALOR NUTRITIVO DAS REFEIÇÕES, DUMA FORMA AGRADÁVEL E DE FÁCIL PREPARAÇÃO

...Um produto de selecção DIESE

PRODUTOS DIETÉTICOS L.da DIESE

SOLUÇÃO DO CONCURSO: I — VOLTA A PORTUGAL EM LITERATURA: O grande contista era FIALHO DE ALMEIRA. II — A PALAVRA CAMALEÃO: Com a palavra ARVORE construiu o Amigo n.º 711, Maria Manuela Ferreira Lourenço, 78 palavras. Foi a campeã.

Vencedores

1.—Amigo n. 296—Maria Natércia Sardinha Santos (Cartaxo).
2.—Amigo n.º 635—Maria Teresa Lemos (Lisboa).
3.—Amigo n.º 637—Carlos Alberto Lopes dos Reis Dias (filhavo).
4.—Amigo n.º 667—José Manuel da Rocha Freitas (Porto).
5.—Amigo n.º 722 — Maria da Conceição Siborro (Lisboa).
6.—Amigo n.º 732—Maria Fernanda Fernandes Nunes (Lisboa).
7.—Amigo n.º 711—Maria Manuela Ferreira Lourenço (Lisboa).
8.—Amigo n.º 126—Nelson de Melo Oliveira (Amadora).
9.—Amigo n.º 586 — José Luís (Lisboa).
10.—Amigo n.º 575—Maria Cristina Miguéns Gil (Lisboa).
11.—Amigo n.º 579—Maria Manuela Bravo Pestana (Lisboa).
12—Amigo n.º 736—José Alberto Fonseca Vieira (Figueira da Foz).
13.—Amigo n.º 198—Vania Bentes Ferreira (Lisboa).

Prémios

1 a 7: «A CIDADE DA CIÊNCIA», por Maurice Vernon—ultimo volume publicado na Colecção ARGONAUTA («Os Grandes Romances de Ficção Científica»), editada por LIVROS BRASIL, LDA.

8 a 12: Uma caixa de Bombons os unicos que se escrevem com maiúscula...

PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE FIALHO DE ALMEIDA

14.—Amigo n.º 737—Maria I. Albuquerque Martins (Lisboa).

14.—«O ULTIMO COMBATE», por Félix Curul—(N.º 82 da Colecção MINIATURA) e «A Cidade da Ciência», por Maurice Vernon (N.º 43 da Colecção ARGONAUTA). Ambos são edições de LIVROS DO BRASIL, LDA.

os nossos leitores

—QUAIS OS TEUS HEROIS PREFERIDOS?

—SE PUDESSES SER UM DELES, QUAL ESCOLHERIAS?

Eu estava capaz de criar um novo provérbio. Qualquer coisa nestes termos: «*Diz-me o teu heroi preferido, e eu dir-te-ei quem és*». Desisti, porém, do intento. Bem vêem: quando a maioria dos jovens me confessa o seu heroi preferido, eu apenas fico em condições de saber *metade* do que eles são. A outra metade pertence ao meio familiar, a um ou outro professor, ao género de livros que cada um mais lê...

No entanto a resposta á pergunta que fromulámos possui sempre um alto interesse. Desvenda-nos alguma coisa do ideal máximo, do «figurino» de cada um dos nossos amigos, assim como também alguma coisa nos revela do meio em que vivem, das suas leituras.

E que nos dizem os leitores do «Diário de Lisboa Juvenil»? Registemos ao acaso as 16 respostas do costume.

1. — Afirma o Amigo n.º 357 — Fernando M. T. Rodrigues (17 anos, setimanista do liceu — Lisboa):

«*Apenas um heroi me entusiasmou e me tem dado confiança para o amanhã: o meu Eu*».

2. — Amigo 619 — Maria Ermelinda Loureiro (15 anos, terceiranista do liceu, Moscavide):

«*Entre os muitos herois que levantaram bem alto o sagrado nome de Portugal, indicarei sòmente quatro: Vasco da Gama, Alvaro Pereira, Almirante Afonso Cerqueira e Almirante Gago Coutinho. Cada um deles teve um valor diferente, mas a escolher, eu talvez preferisse ser o almirante Gago Coutinho. Porquê? — perguntarão. Porque sendo para mim um verdadeiro Heroi, ainda está vivo*».

3. — Amigo n.' 503 — Marília de Sá (17 anos, candidata á Escola do Magistério Primário, Lisboa):

«*Os herois que mais amo são: Afonso Henriques, D. João IV e Rainha Santa Isabel. Se pudesse ser um deles, escolheria a Rainha Santa Isabel*».

4. — Amigo n.º 137 — Maria Leonor Gomes de Oliveira (14 anos, quintanista do Liceu, Lisboa):

«*Aqueles que fizeram grandes coisas, mesmo á custa de muitos sofrimentos. Gostaria de ser Madame Curie, ou Santa Maria Goretti*».

5. — Amigo n.º 539 — Maria Albertina Ribeiro Xavier (14 anos, terceiranista dos liceus):

«*Os herois que mais aprecio são Gago Coutinho e Sacadura Cabral*».

6. — Amigo n.º 477 — Raul da Silva Tavares (15 anos, quartanista do liceu, Castelo Branco):

«*Amo D. Nuno Alvares Pereira e Mouzinho de Albuquerque. Gostaria de ser o segundo*».

7. — Amigo n.º 534 — Ana Maria Quintans Ferreira (17 anos, seistanista do liceu, Granja):

«*Sócrates, Platão, Napoleão, Gago Coutinho, Lindberg, Fleming, Pasteur, Camões, Almançor. Se pudesse ser um deles, seria Fleming*».

8. — Amigo n.º 618 — Maria João Antunes Gerardo (14 anos, quintanista do liceu, Curvaceiras):

«*Os herois que mais amo são os grandes conquistadores como Napoleão, os grandes matemáticos como Einstein, os cientistas como Pasteur, os grandes poetas como Camões. Se pudesse ser um deles, escolheria Pasteur ou Fleming*».

9. — Amigo n.º 355 — Maria Clara Osório e Cruz (17 anos, aluna universitária, Coimbra):

«*Os herois dos livros. Se pudesse ser um deles, escolheria Guy de Sarigandie («L'Étoile au grand large»)*.

10. — Amigo n.º 53 — Maria do Céu Bilet Alves (15 anos, segundanista do Curso Geral do Comércio):

«*Nuno Alvares Pereira e Joana d'Arc. Escolheria esta*».

11. — Amigo n.º 449 — Maria Luísa Rodrigues (18 anos, aluna universitária):

«*De uma maneira geral, seduzem-me todos os herois mais ou menos anónimos das guerras e os que sabem vencer a incompreensão dos homens. Considero também herois os que, além das incompreensões dos homens, vencem as da sua própria natureza, como Helen Keller, um modelo de perseverança, de auto-domínio, de força de vontade*».

12. — Amigo n.º 211 — Maria Helena Duarte Tavares (17 anos, aluna universitária):

«*Napoleão e Joana d'Arc. Gostaria de ser Joana d'Arc*».

13. — Amigo n.º 223 — J. João G. Ventura (18 anos, setimanista do liceu):

«*Nuno Alvares, Camões e toda a Ala dos Namorados, com especial relevo para Rui de Vasconcelos. Se estivesse na minha mão, gostaria de ser este*».

14. — Amigo n.º 299 — Jorge Manuel de Sousa Campos (16 anos, quintanista do liseu):

«*Napoleão, Vasco da Gama, Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Escolheria Napoleão*».

15. — Amigo n.º 367 — Eduardo Delfim Hasse Ferreira (15 anos, seistanista do liceu»:

«*E' muito dificil responder a esta pergunta, pois o conceito de Heroi varia muito de individuo para individuo; para mim, Herois foram a Madame Curie e todos aqueles que se dedicaram á Ciência ou ao progresso da Humanidade e por ela deram a própria vida.*

Se pudesse ser um deles, talvez não escolhesse nenhum.. por um instinto de perpetuação da vida; mas, no fundo, parece-me que gostaria de viver a vida de Madame Curie ou de seu marido Pierre».

16. — Amigo n.º 362 — José Augusto de Moura Pimenta (16 anos, quintanista do liceu):

«*Para mim são Herois todos aqueles que engrandecem as Artes, Letras e Ciências e contribuem para a Paz e para a Civilização. Gostaria de ser Pasteur*».

Depois da publicação destas respostas eu penso que, afinal, tenho certas probabilidades de ver adoptado o *meu* provérbio. Como poderão constatar, há nos depoimentos aqui registados uma bela tentativa para analisar, compreender primeiro a natureza do Heroi, só depois o particularizando nesta ou naquela personagem. Outra agradável caracteristica de grande numero das opiniões dos nossos leitores é a preferência dada a cientistas, a poetas, a encarnações da independência de uma nação, como Joana d'Arc e Nuno Alvares. Não estávamos acostumados a ver dar o título de Heroi aos cientistas, poetas, artistas, etc.

Finalmente, um facto que muito nos alegrou: a proeminência dada ao almirante Gago Coutinho, que, como diz o Amigo n.º 619, sendo «verdadeiro heroi, *ainda está vivo*»...

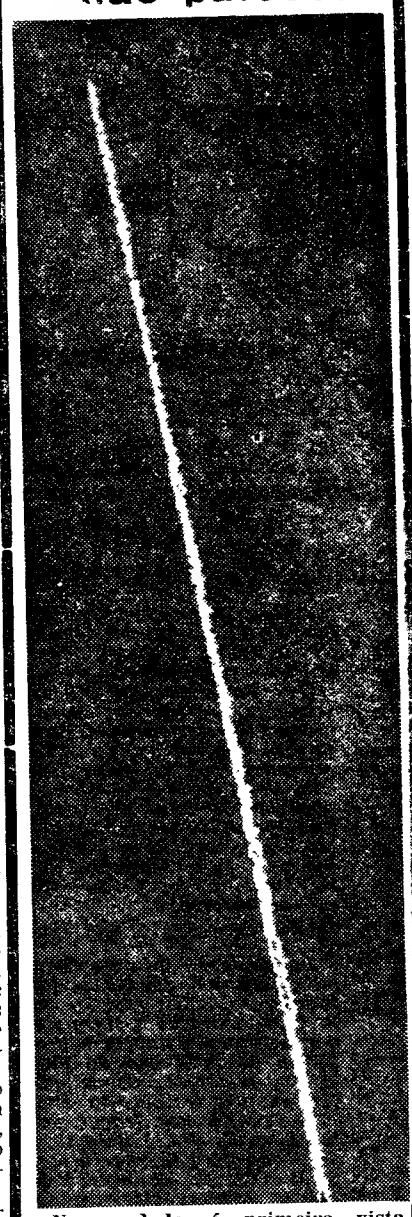
No próximo numero publicaremos respostas acerca da seguinte pergunta:

«Que qualidades mais aprecias num homem e numa mulher?

As qualidades são diferentes se se tratar de homem ou de mulher?»

Agradecemos a todos os leitores que nos queiram enviar o seu depoimento.—T.

A' primeira vista não parece...



Na verdade, á primeira vista não parece. Mas aqui têm a primeira fotografia de «Sputnik I». Foi obtida pelos especialistas das Forças aéreas Americanas da base de Elmandorf, ás 5 horas da madrugada do dia 8 de Outubro de 1957, quatro dias depois do lançamento do satélite artificial. Pode considerar-se uma fotografia histórica. Depois do «Sputnik» já mais dois satélites foram lançados com êxito, sendo o ultimo o «Alfa» americano. Temos a felicidade de viver numa grande época da História do Homem!

BREVEMENTE
NO Diario de Lisboa
JUVENIL
AOS SABADOS
CURSO DE ESTENOGRAFIA

PERGUNTE

Como devem os jo

● pelo

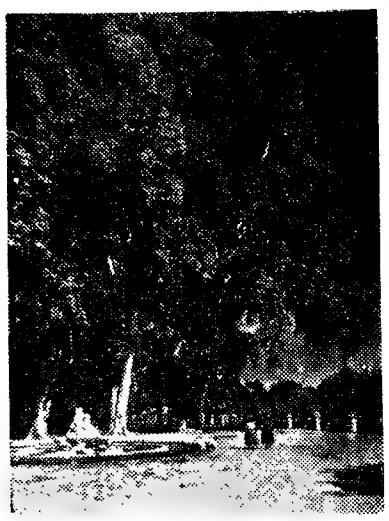
● pelo

A pergunta do nosso Ami n.º 357—Fernado M. T. Rodrigue setimanista do liceu—tem mais cance do que á primeira vista poderia supor. Compreende-se perplexidade dos jovens quan pretendem—de motu-próprio, n por obrigação de estudo—iniciar seu convivio com os clássicos. E tre nós, como todos podemos i nestamente confessar, os clássic são mais «nomes», mais «cartaze do que «realidades» com quem ja possível sustentar um diálog Quando se fala em Padre Antón Vieira—vejam, se perfeitamen ao acaso, não escolhi bem exemplo...—é certo e sabido logo nos apoquenta as orelhas chorrilho daquelas «frases feit sacramentais de quem nunca leu grande orador e homem de acç e fala, portanto, de cor. Por de regra ninguém está disposto confessar que tal atitude não é ria e é ridícula; esquecem-se que estão a repetir os processos Conselheiro Acácio-de-Triste-Men ria...

Normalmente (as excepções pendem dos professores de grar nivel pedagógico), o liceu não s ve para aproximar os jovens clássicos. Afasta-os, pelo cont rio: e de tal forma que quar um jovem se refere com amor Poeta dos Lusíadas, fortes raz se reunem para que duvidemos sua sinceridade, pois sabemos q o maior génio das nossas Let (e aliás todos os demais escrito «sepultados» nas Selectas licea fica assinalado na mente dos a nos como um «cruel produtor quebra-cabeças gramaticais... O pior é que, findo este dramát período de contacto com escri res do passado, entre nós não ex te o hábito de ler os clássicos. tão sucede (e vocês me dirão não é verdadeiramente espantos que nós vivemos num País em q se fala muito de tradições e volta, por outro lado, as costas melhores dessas tradições: as q os nossos escritores e pensador criaram. Se quiserem confirm por outras vias o que estou a zer, passem uma vista de olhos las nossas colecções de Clássic salvo um ou outro caso muito ro, não existem. (Esta carên é-nos ainda mais dolorosa quan folheamos catálogos das gran coleções estrangeiras, congénere

O Fernando Rodrigues calcu portanto, o gosto que nos prop ciona uma resposta á sua cons ta: ao satisfazer o seu pedido p so dirigir-me—estou certo—á gr de massa dos jovens da sua ida para quem o problema se ap senta da mesma forma viva e p tinente. Penso, por isso, que e viria dar-lhe uma resposta o m possível orientada no sentido p tico. Fá-lo-ei da seguinte form havia que escrever umas Notas Leitura acerca de dois livros Colecção de Clássicos Sá da Co recentemente editados (1.º volu das Obras Completas de Corr Garção e Antologia de Textos

Férias em Espanha



O JARDIM

Os homens baptizam certas coisas com nomes bem pouco sugestivos! E' o caso desta «Casita del Labrador», em Aranguez, que, a acreditarmos no nome, seria uma pequena casa rustica, mas que na realidade é um palácio em miniatura.

Situada ao centro do Jardin del Príncipe, foi construida por Carlos IV, para pavilhão de caça.

E' um mimo de luxo: através dos seus 20 salões podem admirar-se, além dos magníficos lustres de cristal e relógios de bronze de «la Granja», porcelanas de Sèvres, sedarias de Talavera e mármores de Carrara, várias jóias unicas em Espanha e possívelmente «en todo el mundo» como, a cada passo, se ouve o espanhol dizer...

Destas maravilhas lembro-me de um delicado pássaro de marfim, talhado numa unica peça, que parece ter acabado de cair ali, ferido de morte; de um relógio musical, em bronze e mármore que representa a Coluna de Trajano; e, finalmente, de uma sala toda ela incrustada a ouro, bronze e platina, num preciosismo trabalho de joalharia. (Nesta sala tive tentações de cleptómana!). E já que atrás falei em sedas de Talavera não posso esquecer, no salão de Maria Luisa, uns pequenos quadros bordados á mão, verdadeiras maravilhas de paciência.

Também aqui vemos a mão mágica de Velasquez, na pintura de vários tectos e numa «escada de serviço», muito curiosa, onde o pintor reproduziu o seu retrato, de seus filhos e mais pessoas conhecidas sob o disfarce de criados do palácio. Infelizmente muitas destas pinturas murais estão já danificadas.

Ainda em Aranguez visitei outro palácio, o palácio do Príncipe, este muito maior, nas margens do Tejo que aqui parece ainda um insignificante rio secundário. Novo deslumbramento. Há uma sala que me deixou positivamente de boca aberta: a Sala Chinesa, toda ela, de alto a baixo, em porcelana, numa delicada confusão de flores, pagodes e figurinhas chinesas, intervaladas de grandes espelhos.

O que sobretudo não poderei esquecer é o guia: — um simpático velhinho, que conheceu os ultimos reis e vive profundamente todas aquelas relíquias. Ouvi-lo falar é comovente: sentimos viva e presente a velha Espanha real, em todo o seu prestígio, as suas grandezas e tragédias, evocadas religiosamente pelo bom velho que lhes sobreviveu. E' tocante o respeito com que ele aponta um leito, uma cadeira, um espelho ou um retrato de suas majestades, o minucioso e inédito das suas histórias... Como esquecer alguma vez este fiel e patriótico velhinho? Mal sabe ele que todo aquele luxo e aquela realeza se nos esvai pouco a pouco da memória, para apenas perdurar, no meio do esquecimento, a sua humilde figura...

MARIA LUISA RODRIGUES
(Amigo N.º 449 — 17 anos)

O PALÁCIO DE ARANJUEZ

A cidade da ciência

«Grieg Rayner caminhava pelas ruas desertas de Capitanopolis. Mas caminhar á noite pelas ruas desertas de Capitanopolis era correr o risco de ser atacado subitamente por um opositor, a não ser que se fosse igualmente opositor. Ninguém podia contar com as tropas governamentais. Apesar de ser a primeira vez que vinha a Capitanopolis, Grieg Rayner conhecia o facto. Tinha sido educado uns cem quilómetros mais para o Norte, num dos centros de Renascimento, mas conhecia os opositores e as tropas governamentais por muito ter ouvido falar deles.

«Aproximando-se do seu destino, Grieg Rayner desconhecia ainda o papel importantíssimo que lhe seria distribuido na luta que ia estalar, nessa luta em que opositores e tropas governamentais, cientistas e ditadores se envolveriam sem quartel...».

Assim começa o emocionante livro «A Cidade da Ciência», que hoje temos o prazer de oferecer aos nossos Amigos. Mas que irá acontecer a Grieg Rayner? E' o que podem ver consultando o 43.º volume da Colecção Argonauta.

E' mais um livro da colecção «Os Grandes Romances de Ficção Científica», editada por Livros do Brasil.

Diário

1.—Correio dos Leitores

Amigo n.º 53 — Maria do Céu let Alves: O Concurso da Me Anedota Regina é um Concurso dependente, nada tendo port que ver com os dois habituai mo o título o indica, o prémio é atribuído por sorteio, mas mérito.

Amigo n.º 706 — A leitora este numero e moradora na Acácio de Paiva, 11, 3.º, Esq. queceu-se de assinar o seu n Agradecemos que nos dê esta i mação.

Amigo n.º 708 — José Manue Silva: Os prémios REGINA sã vantados na Administração do rio de Lisboa» todos os dias, ás 12 horas e das 14 ás 17.

Amigo n.º 164 — Luís Cha Este velho Amigo deseja pôr-se contacto com outros leitores coleccionem selos, para troca mesmos. Eis a sua morada: David de Sousa, 22, r/c, dt.º, boa.

Amigo n.º 571 — Maria Fernandes Pinto (Porto): S tua caixa de bombons.

Amigo n.º 293 — Maria Santos Horta (Lisboa): Claro tua Amiga de 17 anos tem in cabimento no Ficheiro dos n Amigos.

2.—Atenção!

Mais uma vez pedimos que se esqueçam de nos indicar a de nascimento os que ainda o

Diz um médico brasileiro...

História de uma ideia de confraternização médica continental
sob o signo de Asclépio historiador

pelo DR. IVOLINO DE VASCONCELOS

Raizes do «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina

A IDEIA da realização do «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina» e da fundação da «Academia Pan-Americana de História da Medicina», data, precisamente, de 1951, quando nos foi dado o ensejo de promover e reunir, na Capital da Republica, em Julho desse ano, o «I Congresso Brasileiro de História da Medicina», ao qual acorreram os nossos confrades dos diversos Institutos Estaduais, integrantes da Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins, e, bem assim, na qualidade de convidados estrangeiros, eminentes colegas, entre os quais nos cumpre destacar os nomes dos professores J. A. Codazzi-Aguirre e Francisco Cignoli, luzeiros, respectivamente, da historiologia médica e farmacêutica, da gloriosa Nação Irmã Argentina.

Aos nossos companheiros de aspirações e jornada, do Instituto Brasileiro, e, bem assim, a esses ilustres delegados estrangeiros, tivemos oportunidade de transmitir-lhes essa ideia, vale dizer, o anseio que nos animava, de convocar um conclave continental de historiologia médica, no seio do qual seria fundado um orgão de congraçamento científico e espiritual de todos os historiadores hipocráticos da América, entidade a quem cumpriria a missão relevantíssima de fundamentar a obra do pan-americanismo clioasclepíade e prosseguir na realização desses que seriam, sem dúvida, esplendidos conclaves de confraternização galénico-cultural.

A ideia, que encontrou, de imediato, a melhor acolhida — qual vigorosa e fecundíssima semente —, principiou o seu lento trabalho de íntima e obstinada germinação.

Lançada a ideia no XIII Congresso Internacional de História da Medicina

Compareceríamos, no ano seguinte, isto é, em Setembro de 1952, pela vez primeira, a um Congresso Internacional de História da Medicina, levando, em nossos frágeis ombros, a honrosíssima missão de representar, oficialmente, o Brasil.

Foi em Nice, a sede desse admirável conclave, o XIII da série promovida pela benemérita «Sociedade Internacional de História da Medicina», e a participação brasileira, em tal certame, encontra-se descrita, minuciosamente, no número do IV trimestre, vol. IV, n.º 4, desta publicação.

Foi nessa oportunidade que transmitimos a eminentes confrades, participantes desse grande certame da historiologia médica mundial, a mencionada ideia, que anunciámos, em primeiro lugar, ao presidente daquele conclave, o glorioso Mestre e nosso inolvidável Amigo professor Laignel-Lavastine.

Do insigne prelector da Neurologia e da História da Medicina, figura luminar da ciência e das letras francesas, naquela época, ouvimos, a propósito da nossa comunicação, palavras do mais honroso e entusiástico estímulo.

Era Laignel-Lavastine uma alma afectiva e generosa, um espírito de refulgente magnanimidade e não poderemos, jamais, olvidar a nobre e leal efígie desse homem notável, um dos mais insignes mestres de que há-de orgulhar-se, pelos tempos em fora, o panteão dos sábios de França.

Nada de admirar, portanto, o apoio que nos concedeu, ao primeiro instante em que lhe transmitimos esse anelo e a promessa formulada, no mesmo momento, e que nos encheu de desvanecedora emoção: promovemos o «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina» e lhe comunicássemos a data de a sua realização, pois envidaria os melhores esforços no sentido de participar, pessoalmente, desse Congresso, que considerava de alto interesse para o progresso da historiologia médica mundial.

O que lhe dissemos, em resposta, outra coisa não poderia ser que isto: o professor Laignel-Lavastine que se considerasse, desde aquele momento, Convidado de Honra da futura primeira reunião continental dos historiadores médicos da América.

Idêntico apoio foi o que obtivemos, ao mesmo ensejo, do secretário-geral da «Sociedade Internacional de História da Medicina», e, bem assim, do «XIII Congresso Internacional», o professor F.-A. Sondervorst, lúcido espírito e dinâmico promotor dos Congressos Internacionais, que teve enaltecedoras palavras para essa iniciativa.

Não menos vivo foi o interesse de diversos confrades americanos, presentes ao certame, a exemplo do professor Félix Marti-Ibañez — insigne historiador médico espanhol, radicado nos Estados Unidos da América do Norte — e Roberto Nuñez Andrade, catedrático da Faculdade de Medicina do México.

Prossegue a ideia em sua marcha avante

A germinação da semente prosseguia, assim, encontrando terreno propício e dadivosa emulação.

Foi a ideia ganhando asas, á medida que a transmitíamos, pessoal ou epistolarmente, aos confrades do Brasil e das Américas, e sentíamos, agora, a realização desse conclave continental, á maneira de um inevitável destino, na florescente seara de Asclépio Americano.

Cresceu, a ideia, por ocasião do «II Congresso Brasileiro de História da Medicina», que promovemos, em Julho de 1953, em Recife, conclave que encontrou, no professor Leduar de Assis Rocha, o esclarecido, brilhante e próvido organizador.

PROFESSOR IVOLINO DE VASCONCELOS

O interesse do XIV Congresso Internacional de História da Medicina

Fortaleceu-se, ainda mais, no ano seguinte, em Setembro de 1954, a gestão promotora do conclave pan-americano, ocasião em que nos foi concedida, de novo, a imerecida honra de representar o nosso País no XIV Congresso Internacional de História da Medicina, reunido em Roma e Salerno, na Itália, sob a presidência do nosso eminente amigo professor Adalberto Pazzini.

Eram, agora, de todos conhecidos, os nossos propósitos da efectivação do primeiro conclave histórico-médico pan-americano, e o interesse que despertava a concretização dessa ideia constituia, deveras, para nós, estímulo dos mais vivos e venturosos. Foi, a propósito, o número do 1 semestre de 1956, vol. VII, n.º 1, desta «Revista», consagrado a esse memorável conclave.

Não se nos tornou fácil, entretanto, a tarefa de coordenar forças, no plano continental, para a efectivação desse sonhado e estremecido sinédrio dos historiadores médicos do Novo Mundo. Datas foram, de inicio, aventadas, não tendo logrado, entretanto, em tempo que considerássemos útil ao pleno êxito do Congresso, a sua final fixação.

O sesquicentenário da Fundação do Ensino Médico no Brasil

Eis, entretanto, que de nós se aproximava, na marcha augusta do tempo, uma estupenda efeméride, magna para os anais da própria História Nacional e básica para os fastos da Medicina brasileira: o sesquicentenário (1808-1958), da chegada, ao Brasil, do Príncipe Regente D. João, equivale sublinhar os cento e cinquenta anos da fundação do ensino médico em nosso País. Não éramos nós, era a própria História, com sua pena de ouro, que fixava a data ideal para a realização do «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina», e, com ele, do «III Congresso Brasileiro de História da Medicina: 1958», «Ano Sesquicentenário da Fundação do Ensino Médico no Brasil». Dentro desse ano memorável melhor oportunidade não haveria que a «Semana Pan-Americana», venturosos dias de Abril em que se festeja o entrelaçamento espiritual das Nações do Novo Mundo.

Estava assim, fixada, em definitivo, a data da realização do «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina» 12 a 20 de Abril de 1958.

Consagração ao evento do «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina» no «XV Congresso Internacional de História da Medicina»

Foi, finalmente, em Setembro de 1956 que rumámos a Madrid, nomeado, oficialmente, pela terceira vez, para representar o nosso Governo numa assembleia internacional de história médica — o «IV Congresso Internacional de História da Medicina», no caso.

Levávamos, ainda, ao magno sinédrio da historiologia médica mundial o convite do nosso País á Sociedade Internacional de História da Medicina e a esse mesmo conclave, para o «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina».

Memorável sessão, aquela, da Comissão Directora da Sociedade Internacional, em que transmitimos aos excelsos componentes dessa entidade o comunicado e o nosso convite á Corte Suprema da Historiologia Médica Mundial, para a primeira reunião dos historiadores hipocráticos do Novo Mundo.

Foram vibrantes os aplausos a essa comunicação e dos mais vivos os agradecimentos ao referido convite — uns e outros endereçados ao nosso País, pela primazia desse empreendimento, de magna repercussão continental e mundial, na seara de Clio Médica.

O convite a Portugal para o «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina»

De Madrid, findo o XV Congresso Internacional, que de tanto êxito se revestira, rumámos a Portugal, a fim de convidarmos, de modo muito especial, os nossos confrades lusitanos a participarem do «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina», cuja celebração, no «Ano Sesquicentenário da Fundação do Ensino Médico no Brasil», assumia aspecto cultural de profundo aliançamento luso-brasílico.

Assim é que transmitimos, de Lisboa, onde fomos recebidos de modo especial para a exposição deste assunto, pelos eminentes Colegas e Amigos drs. Álvaro de Caires, Augusto d'Esaguy, Xavier Morato, Fernando da Silva Correia e o ilustre Secretário do Instituto de Alta Cultura, dr. António de Medeiros Gouveia, — o nosso convite, á classe médica lusitana, para que Portugal participasse desse conclave, celebrando, com o Brasil, como Especial Convidado, os cento e cinquenta anos do ensino médico nacional.

Visita especial fizemos a Coimbra, ensejo em que — recebidos pelo Magnifico Reitor de sua venerável e veneranda Universidade, nosso excelso Amigo professor Maximino Correia, que se fazia acompanhar do ilustre colega professor Tavares de Sousa — tivemos oportunidade de, sobre a formulação do mencionado convite, ofertar, á galeria histórica da multissecular Instituição, um retrato de seu antigo Mestre, o glorioso Brasileiro Conselheiro Dr. José Correia Picanço, Barão de Goiana, o Fundador do Ensino Médico no Brasil.

A marcha de uma ideia justamente vitoriosa

Esta rememoração, ás vésperas do «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina», constituirá, acreditamo-lo, fonte profícua de estímulo, para a nossa almejada assembleia pan-americana, que se tornará, em breve, esplêndida realidade.

Aos historiadores médicos de toda a América e das Nações Amigas lançamos, finalmente, e de novo, o nosso fervoroso apelo, a fim de que compareçam ao «I Congresso Pan-Americano de História da Medicina» e participem, assim, de um acontecimento que não temos dúvida, constituirá um áureo marco, na luminosa jornada de Asclépio na América!

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A culpa foi do combóio

Condensação do conto de

António Orio-Zabala

PARA «Menuito» não há nada como ver passar o comboio, e sonha que algum dia viajará nele, comodamente recostado numa carruagem de luxo. Uma vez, parou as mulas no poço do apeadeiro, com o pretexto de lhes dar de beber, mas na esperança de poder contemplar a passagem do comboio.

— Hoje vais ver um comboio de luxo — disse-lhe o guarda da linha — o «Lusitania-Expresso» que passa como um raio.

— E pára aqui?

— Aqui, não. Só parou uma vez quando se estava a reparar a ponte. E' directo, mas podes vê-lo passar. E' um comboio com camas, com restaurante...

— O que eu daria, para viajar num comboio assim. Com camas, com...

De repente, aconteceu qualquer coisa de sensacional. Um alarido prolongado rasgou o silêncio dos campos, e as mulas, que não esperavam aquilo, alçaram as orelhas, soltaram relinchos, e correram atordoadas.

«Menuito», surpreendido, não conseguiu segurar as mulas, e o «Lusitania-Expresso» apareceu na curva do horizonte. As mulas chegaram á via, duvidaram segundos, a «Pastora» tentando correr para Lisboa e a «Generala» para Madrid. As duas forças, iguais, anularam-se, e ficaram ambas no meio da linha. A locomotiva lançou outro alarido mais potente e segundos depois tudo tinha concluido. Da «Pastora» e da «Generala» não ficaram mais do que despojos. O «Lusitania-Expresso» teve de parar no apeadeiro de Villablanca, mas «Menuito» não estava naquele transe em condições de admirar o comboio de luxo.

Regressou ao campo, triste como nunca. Pobre «Pastora»! Pobre «Generala»! Tão nobres! Tão boas! Tão valentes para o trabalho! E saltavam-lhe as lágrimas fazendo o penegirico das mulas perdidas.

E, como uma desgraça nunca vem só, dias depois era chamado pelo sr. Aurélio «El Alondro», o juiz de paz, para que comparecesse no dia seguinte no tribunal. A companhia dos caminhos de ferro, pedia uma indemnização pela paragem a que o «Lusitania-Expresso» fora forçado.

«Trabuzena», homem avisado, animou-o:

— Não te rales que de tribunais sei eu, e vou acompanhar-te.

Chegaram ao tribunal e, apenas iniciado o julgamento, «Trebuzena» pediu a palavra:

— Senhor juiz, rogo a vossa excelência que o julgamento seja á porta fechada.

O juiz, surpreendido, opôs-se:

— Mas, não compreendo. O caso não tem nada de escandaloso.

— Bem sei, senhor juiz, mas é que com a porta aberta entra um frio que arripia.

O acusador começou lamentando a morte das mulas, mas ia continuar quando «Menuito» confirmou:

— E' verdade, eram tão nobres...

— Acredito — prosseguiu o acusador — mas o reu devia tê-las agarradas.

— Estava-lhes a dar de beber, e de repente...

— Sim, compreendo, mas podiam até ter feito descarrilar o comboio, causar a morte de passageiros, e a companhia reclama uma indemnização pela paragem a que o «Lusitania-Expresso» foi obrigado. Assim é que, num excesso de boa vontade, deixo ao réu a indicação da cifra que pode pagar. Quanto lhe parece?

«Trebuzena» sem dar tempo a que «Menuito» falasse, usou da palavra rápidamente:

— O meu defendido é pobre, senhor doutor, muito pobre. Satisfaz-se a companhia com vinte «duritos»?

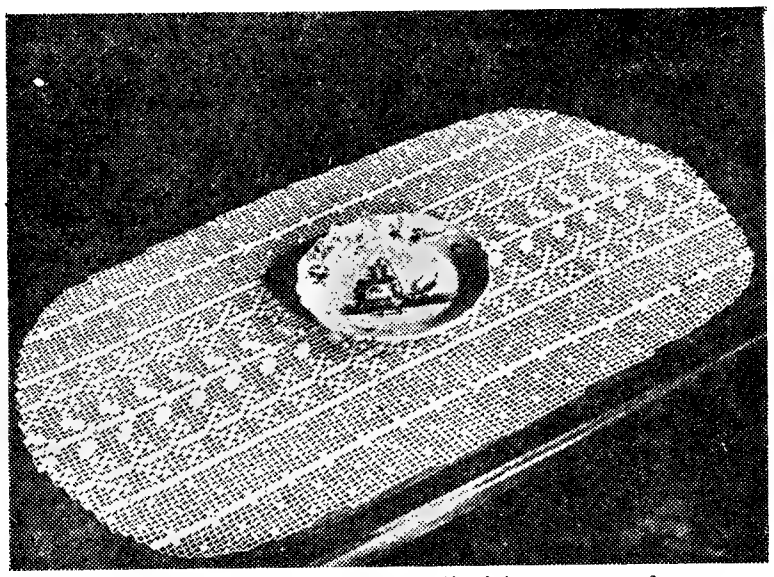
— Vinte «duros» para a companhia? — lamentou-se «Menuito» — Muito mais valiam as mulas, e então, eu, não recebo nada?

CHIQUE E MODERNO

Para as tardes elegantes de S. Carlos, para as grandes recepções, festas de casamento ou baptizado, recomendamos o chapéu de plumas negras, a carteira de cetim bordada a ouro, o colar de pedrarias, o vestido muito decotado e uma «maquillage» feita com esmero.

PAGINA D

Centro de «crochet»

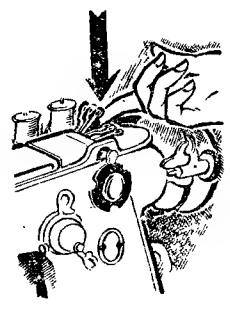


E. S. Carlos, de grande efeito, sobre o tampo de uma mesa escura, o centro de «crochet» executado, muito simplesmente, na malha de abertos e fechados. Este modelo por certo que o confirma. Foi realizado com 3 novelos de linha Mercer Corrente branca n.º 40, na malha de abertos e fechados, e mede 0,75x0,46 m. A's leitoras que não queiram dar-se ao trabalho de copiar este modelo, directamente, da gravura junta, fornecemos o seu desenho em papel com quadriculados de 4 milímetros, mediante a quantia de 6$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

NOVA AUTOMATICA

SINGER * 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º

PERGUNTE para saber

VIOLETA DOS ALPES — Não lhe recomendamos o ácido sulfurico para a limpeza da banheira nem do lavatório. Lave-os apenas com água morna onde tenha dissolvido uma pequena porção de potassa. Recomendamos a água morna porque a potassa na água fria dissolve-se mal e, por vezes, fica aglomerada em torrões e vai, fácilmente, entupir os canos de esgoto.

Devemos dizer-lhe que o ácido ataca as válvulas e os canos, não sendo, portanto, recomendável o seu emprego. Em limpezas da casa de banho, geralmente, só se emprega ácido no interior das sanitas onde não há metais que possam ser prejudicados.

MARIA EDUARDA ALVES — O bordado de Assis deve executar-se em tecido com os fios da mesma espessura nos dois sentidos, para que todos os pontos fiquem regulares. Na sua execução dão-se primeiramente os pontos que marcam os contornos dos motivos em cruzes e os ornatos, ou sejam todos os pontos que se fazem com a linha preta. Em seguida preenchem-se os contornos a ponto de cruz com a linha de cor.

Os contornos e ornamentos bordam-se a ponto adiante duplo. A primeira carreira deste ponto é dada num sentido e a segunda é dada no sentido contrário metendo-se a agulha nos orifícios abertos pelos pontos anteriores para completar os traços que não devem ser interrompidos.

No ponto de cruz apanha-se um numero de fios igual ao que se apanhou em cada ponto adiante. Começa-se a primeira cruz por um meio ponto feito em diagonal, da esquerda para a direita. Se a cruz está isolada termina-se logo, se não está, faz-se toda a carreira de meios pontos diagonais, completa-se a ultima cruz e volta-se para traz. Para o avesso ficar perfeito deixa-se, no começo de cada fiada, uma linha comprida. Depois dos pontos dados essa linha enfia-se na agulha e oculta-se por baixo dos fios do bordado.

O avesso dos pontos de cruz deve apresentar-se todo em carreiras de linhas paralelas.

Se a nossa leitora assim desejar enviamos-lhe, mediante a quantia de 6$00, uma amostra explicativa do bordado de Assis feita com material apropriado. A quantia pode ser enviada em selos de correio.

Não calce sapatos de série, calce um modelo da

ORION

Rua Garrett, 42 — Tel. 25943

O marido censura-a porque é demasiado encantadora e atrai todos os olhares. Mas, no íntimo, sente-se lisonjeado. Tente, também, despertar brandamente o ciúme do seu marido, seguindo o tratamento a que tantas senhoras devem a beleza e o êxito. Ao deitar, aplique o Creme Tokalon de Alimento com Biocel. O Biocel, maravilhoso fermento de juventude, amacia e revitaliza a pele durante o sono. Pela manhã, o Creme Tokalon para de dia (gorduroso ou não, conforme o seu tipo) limpa a pele de todas as pequenas imperfeições (manchas, borbulhas, pontos negros e poros dilatados). A pele torna-se fresca, lisa e aveludada. Experimente este tratamento durante umas semanas e verá como o marido a censurará por ser bonita demais...

A MÁQUINA DE TRICOTAR

PASSAP M201

SE FOR COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

TODA EM AÇO — 201 AGULHAS

FAZ CANELADOS PARES E IMPARES — ÚNICA EM QUE O TRABALHO NÃO ENCOLHE.

PRESTAÇÕES DESDE 98$00 MENSAIS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

JAIME AFONSO CANCELA

C. do Combro, 21, 1.º — Lisboa

AGÊNCIA NO PORTO:

RUA SANTA CATARINA, 72-1.º (SOPELES) TELEF. 24665

Aceitam-se agentes locais

DAVID KIT

apresentou uma colecção de confecções de pele

Como é do conhecimento das nossas leitoras, na passada quarta-feira, no Cinema Império, antes da exibição, em estreia, do filme «Um casaco de vison», desfilaram pelo palco vários modelos de casacos, estolas, capas e boleros de «vison», todos eles de beleza excepcional, confeccionados pelo peleiro David Kit.

Esta passagem de modelos, que o publico sublinhou com prolongadas salvas de palmas, constituiu uma verdadeira parada de elegancia, pois as peles apresentadas, todas elas valiosissimas, estavam confeccionadas com um bom gosto notável a todos os titulos. Foi tal o êxito, que o próprio David Kit afirmou:

— O que se passou no Império constitui, para o meu quarto de século de actividade, um grande orgulho e uma grande compensação para tanto esforço despendido a favor da elegancia da mulher. E, ainda bem, pois só assim se ganha animo para manter uma organização que tem por fim preencher lacuna dentro de uma actividade que, honrando a nossa industria, muito mais honra a beleza da mulher. A firma que dirijo — disse ainda — sente-se orgulhosa por esta página valiosa na história que escreve há tantos anos, procurando melhorar sempre os seus processos de trabalho, não evitando nunca as constantes idas aos mercados estrangeiros.

Vestido singelo

Muito singelo mas com bastante requinte no corte é este vestido de fazenda xadrez azul-escuro e cinzento. O casaco que lhe corresponde acompanha-o em toda a altura.

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas À venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180

Pedidos á cobrança sem aumento de preço a PROD. BELEZA DILENA

Trav. Guarda Joias, 18-1.º—Lisboa—3

Emagrecer só com

OBESYL

Elegancia e beleza

DESASSIMILADOR à base de *Principios Vegetais que:*

Elimina as gorduras, Anula o apetite, Regula o intestino, Normalisa o fígado, Activa a função renal, Estimula as glândulas, proporcionando o peso ideal que dá ELEGANCIA E BELESA.

Peça em postal literaturas grátis para a FAL

Apartado (Central) 142 — LISBOA.

A MULHER

Culinária

QUEIJINHOS DE BATATA

Agua, duzentos e cinquenta gramas; açucar, quinhentos gramas; amêndoas peladas e pisadas, duzentos e cinquenta gramas; batatas cozidas em puré, cento e vinte e cinco gramas; gemas de ovos, sete; claras de ovos, duas. Põe-se o açucar ao lume com a água. Quando estiver em ponto de cabelo junta-se-lhe a batata e as amêndoas. Mexe-se bem e leva-se de novo ao lume para ferver um pouco e ligar bem. Retira-se do lume e deixa-se arrefecer um pouco. Juntam-se depois as gemas e as claras dos ovos pouco batidas e leva-se de novo ao lume até ficar a massa enxuta e um pouco dura. Quando ao mexer-se a massa com uma colher de pau ela abre estrada no fundo da vasilha, está pronta.

Deixa-se arrefecer e formam-se, com a massa, pequeninas bolas que se rolam entre as palmas das mãos e se envolvem depois em açucar. Também se lhes pode dar a forma de croquetes ou de queijinhos.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenido Fontes Pereiro de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Um conjunto para ela

Sobre a camisola branca de «tricot» uma saia de fazenda xadrez vermelha e branca pregueada, com peitilho abotoado nos ombros e franjado nas orlas laterais. Tudo que há de mais prático para estas idades.

Os meus segredos

Para evitar o caruncho no sobrado junto cinco por cento de alumen calcinado á cera que emprego para lhe dar brilho.

*

Se tenho um tapete sujo e descorado, passo-o primeiro, com o aspirador; depois, espalho sobre ele folhas de chá já servidas e passadas por água limpa; por fim, esfrego-o com um pano embebido em água, á qual misturei um pouco de amoníaco.

GATA BORRALHEIRA

Em Hamburgo, as escolas têm o seu serviço de permutas de selos com as crianças das escolas de outras cidades. Assim se amplia a sua pequena cultura geral, assim se cultiva o seu espírito de observação assim se vai formando e cativando a sua atenção para pequenos mundos em que a fauna, a flora, a história, as letras, artes e ciências constituem ameno passatempo...

Eduquemos o nosso filho!

— Que hei-de pensar de meu filho?

pergunta-nos uma mamã

Uma leitora agradecida manda-nos uma lucida carta que principia com estas palavras serenas e desvanecedoras:

«Têm v.v., no vosso jornal, uma secção dedicada ás crianças a qual, como leitora (e mãe) dou sempre a meu filho para ler. Sigo esse processo que adoptei desde o primeiro dia em que foi criada a referida secção, por dois motivos: 1.°, porque desejo saber e aplicar, sempre que necessário, os métodos mais humanos para a educação de meu filho; 2.°, porque na verdade, em tal matéria, a nossa literatura não é vasta e nós (incluindo eu) nem sempre, talvez, por efeito de uma educação deficiente ou anacrónica, estamos a par dos métodos mais actuais e eficazes para o desenvolvimento da personalidade das crianças.

O que lhes vou contar e gostaria de ver publicado no vosso jornal, só pode contribuir, humanamente, para a reabilitação do meu filho que sofre, agora, com 10 anos, de um terrivel complexo de inferiori dade».

E que nos contou, então, a nossa leitora agradecida?

Um caso doloroso, passado numa escola, onde uma professora, contra o espírito e o corpo da lei, bate nas crianças, ao ponto de estas caírem em convulsões nas horas de recreio...

Os pais dessas crianças sabem acaso que a professora pode ser punida, que podem ser-lhes instaurados processos?

Passemos, porém, sobre a atitude da professora. Falemos dos seus alunos. Um deles foi castigado, vexado e chorou convulsivamente; outro deles, vendo-o em convulsões (era a hora do recreio) telefonou, pedindo aos pais do colega que lhe fossem acudir, pois, o filho «estava doente». Este menino tem 10 anos.

Quando os nossos filhos estão aflitos, de quem se socorrem, para quem apelam, senão para os pais?

O segundo rapazinho concluiu que, estando o amigo numa situação grave (onde é que as crianças têm a verdadeira medida da gravidade dos factos, senão no que eles têm de exterior?) concluiu que só os pais poderiam valer-lhe?

Telefonou-lhes. E a professora, interpretando o gesto da criança a seu modo (sentir-se desmascarada pela inocência espontanea não deve ter sido agradável) considerou-o indisciplinado, denunciante.

A criança, vexada e castigada diante da classe, sofreu no corpo e na alma. Adoeceu, teve febre. Os pais, dificilmente tiveram a verdadeira expressão da verdade. E agora sua mãe vem-nos perguntar:

«Seu filho terá de facto cometido um acto castigável?»

E aguarda a nossa resposta — obrigados pela sua confiança! — como quem apelou para o supremo tribunal da consciência...

Pois bem, «leitora agradecida», diga ao seu filho que fez bem em ceder a um impulso generoso; que não esteja arrependido de ser bom; e que tire do facto a lição que a professora se esqueceu de dar-lhe: os homens não são apenas um ser neurobiológico. São-no também psicológico e afectivo.

E' preciso além disso, que o seu filho não conclua que não vale a pena ser bom, ser solidário; é preciso que não se arrependa de ser generoso; que desde já vá aprendendo que nem sempre os melhores gestos são os mais justamente apreciados; mas que, apesar de tudo, a generosidade, a bondade e o coração continuarão a ser exaltados, ao contrário da maledicente interpretação que continuará a ser punida pela consciência humana.

Tudo isto não quer dizer que não deva ensinar a seu filho as vantagens de uma disciplinização de gestos e impulsos. Há hierarquias sociais que não podem ser banidas do esquema geral das preocupações gerais. E' preciso que ele saiba que passando sobre a autoridade da mestra cometeu acto de indisciplina. Fê-lo voluntária e conscientemente? Cabe-lhe então arcar com a responsabilidade do acto. E se foi castigado por errada interpretação da sua acção, só lhe cabe ter uma reacção: a do estoicismo. Nele se temperam os melhores carácteres.

Nunca se deve negociar a obediência. Nada há de mais censurável do que uma cena como esta:

— Apanha o papel que deitaste para o chão!

— Não apanho!

— Apanha, se não, bato-te!

O rapazinho foge e a mãe, num ultimo apelo, propõe:

— Dou-te uma moeda, se me obedeceres!

E o desobediente faz-se impertinente:

— Dá-me primeiro o dinheiro!

(Se a mãe não está certa de que será obedecida, o melhor será não o tentar!).

Firmeza e justiça

na arte de educar

Nada há de mais falso e de mais cruel para uma criança, do que a falsa sensibilidade que consiste em inclinar-se diante dos seus próprios caprichos e das suas próprias faltas, sob pretexto de que ela é apenas criança. De certo, não se trata de brutalizar; mas erguer o princípio de que ás crianças não se deve fazer sofrer, mesmo que seja pouco, é um absurdo que fará da criança tirano de si mesmo. A criança é uma anarquia de tendências. Não acreditamos inteiramente nas perfeições prematuras. Por isso é papel do educador intervir, para fazer sentir á criança que está em transgressão.

As crianças e os seus movimentos

Contra tudo que está modernamente estabelecido pelos puericultores, muitas mães impedem que os filhos na idade turbulenta se movam como lhes apetece. Não os deixam deitar-se no chão, correr pelos corredores, subir para cima dos «divans» onde o colchão de arame baloiçante é uma tentação, meterem-se nos armários, deslizarem por baixo das camas e dos outros móveis. Há razões apresentadas ás crianças para impedimento destas práticas — o receio de que se magoem, a desarrumação em que a casa fica, a «estagração» dos improvisados aparelhos de ginástica, a pouca duração dos bibes limpos e também outras coisas que as maçam e que elas pouco entenderão.

Uma criança que faça só os movimentos que a mãe faz fica fisicamente prejudicada, sofrendo, mais tarde ou mais cedo, consequências de tão errados conceitos educativos.

Todos os movimentos, feitos ou apenas esboçados, nas suas brincadeiras livres são proveitosos para a criança. Dão-lhe agilidade, domínio de si própria, noção exacta das distancias, o conhecimento da sua força e da sua agilidade.

Tem a criança muito a ganhar com os esquemas de ginástica regrada, feita, periòdicamente, sob a orientação de um mestre competente. Mas também lhe é proveitosa aquela que a deixem fazer onde, como, e quando lhe apeteça...

VALINE

Um bebé normal

tem ar zos a respeitar

A fontanela anterior, depressão que representa a ausência da junção entre os ossos do cranio, completa-se progressivamente. A soldadura faz-se entre os 12 e os 15 meses. Um avanço ou um atraso, para que se feche, embora possa não ter significado anormal, deve, entretanto, ser motivo de consulta médica.

A fontanela, registe-se, é protegida por uma membrana muito resistente que a torna, pràticamente, invulnerável aos choques.

Na criança, aliás, há «performances» motrizes que dependem do seu desenvolvimento fisíco e intelectual.

Uma criança que sorri por volta das seis semanas, que endireita a cabeça aos cinco meses, que aos sete ou oito se senta sem precisar de ser amparada, que anda ao ano, tem todas as qualidades para ser uma criança física e psiquicamente normal.

Entretanto, muitas crianças que são também normais afastam-se destes sinais. E só um atraso notável pode provocar alarme e a procura do médico.

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

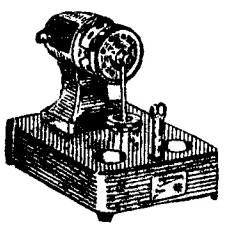
Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

MAQUINAS DE APANHAR MALHAS NAS MEIAS

«VAPEDRONE»



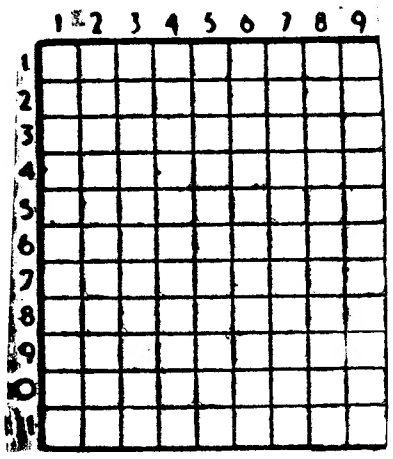
Aproveite a sensacional oportunidade de comprar o novo modelo da máquina
VAPEDRONE
compre a melhor, compre
VAPEDRONE
Curso completo com cerzidos e diploma. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento
DESDE 87$60 MENSAIS na
CASA VAPEDRONE

Rua da Vitória, 54-56 — Tel. 25632 ou MEIA DE VIDRO, Rua Augusta, 158 — LISBOA

No PORTO — MOREIRA & LEITE, LDA. — Rua Firmeza, 403

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3.049



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Além disso. 2 — Olá. Cama de viagem. 3 — Mau. A ti. 4 — Cidade de Itália á beira do Santerno. Estrépito de desmoronamento. 5 — Camareira. De baixo de. 6 — Prefixo de negação. Rezo. Batráquio. 7 — Falsas. Caminho. 8 — Céu. Vaso para onde se ordenha o leite. 9 — Símbolo químico do cromo. Atreve-se. 10 — Um dos nomes de Troia. Pátria. 11 — Opera de Verdi. Moradia.

VERTIOCAIS — 1 — Tempo do verbo ir. Cidade da Beócia, Grécia. 2 — Abalei. Oceano. Vi. 3 — Reuma. Heroi lendário espanhol. 4 — Sessenta alqueires. Ribomba. 5 — Lagarta. 6 — Bosque. Nome de um metal. 7 — Mesmo. Pequeno altar 8 — Comparecer. Grande quantidade. Sufixo que designa abundancia (pl.). 9 — Cidade banhada pelo mesmo rio que banha Alcácer do Sal. Altar.

Solução do problema n.º 3.048

HORIZONTAIS: 1 — Sam. Cós. 2 — Lesas. 3 — Rã. Sic. Pé. 4 — Aba. Marin. 5 — Lama. Tala. 6 —Celeuma. 7 — Cana. Apre. 8 — Atara. Aer. 9 — Se. Diz. Se. 10 — Mesas. 11 — Mós. Sir.

VERTICAIS: 1 — Aral. Caso. 2 — Abacate. 3 — Al. Amena. Mó. 4 —Mês. Alardes. 5 — Sim.. Ais. 6 — Cacatua. Zás. 7 — Os. Rampa. Si. 8 — Pilares. 9 — Lena. Érca.

HÁ TRINTA ANOS

Gualdino Gomes fora homenageado na Biblioteca Nacional, e o dr. Joaquim Manso dedicava-lhe na primeira página do «Diário de Lisboa» palavras que terminavam assim: «Porque não realizou Gualdino Gomes as quimeras da sua juventude? Talvez a razão seja esta.— Fez de si uma obra tão apurada que lhe escasseou o tempo e a paciência para escrever. Entre gente desalinhada e grosseira saiu-se com esta novidade—um português perfeitamente educado. Tal paradoxo, numa época em que ruas e praças eram da turba—livrou-o dos triunfos de que se despenharam tantos contemporaneos, protegendo-se contra a loucura de se renegar e leiloar».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—«As bruxas de Salém»
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».
VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».
ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»
AVENIDA—A's 20,45 e 22,45—«Mas que escandalo».
MONUMENTAL—A's 21,45—«Esta noite choveu prata».
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.
TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«Olho por olho».
SÃO JORGE—«Não diga, doutor».
EDEN—«Mas que familia».
ROMA—«4 raparigas».
CONDES—«Totó e as notas falsas».
POLITEAMA—«Quatro dias de loucura».
CAPITÓLIO—«Esta curva é perigosa».
MONUMENTAL—«Julie»
IMPÉRIO—«Um casaco de vison».
ALVALADE—«Olho por olho»
AVIS—«Madame Butterfly».
OLIMPIA—«A mascara do mágico»
RESTELO—«Dom Quixote».
JARDIM—«Joana d'Arc».
IDEAL—«Fuga de Tarzan».
TERRASSE—«Uma ilha ao sol».
PROMOTORA —«Anastasia».

SEMANA DO CONTRIBUINTE
AGENDA

Contribuições e Impostos: — Estão a pagamento durante o corrente mês com juros da mora de 0,7 por cento, as seguintes:

Contribuição Predial. — A totalidade da contribuição inferior a 100$00 e a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Contribuição Industrial. — Toda a contribuição, quando não tenha sido paga a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Profissional — Empregados por Conta de Outrem, Profissões Liberais e Assalariados (que não descontaram em folhas de férias). — Todo o imposto se não tiver sido paga a primeira prestação em Janeiro findo.

Imposto Sobre a Aplicação de Capitais — Secção A. — A totalidade do conhecimento qualquer que seja o quantitativo do imposto a pagar.

Imposto Sucessório. — Estão a pagamento com juros da mora as anuidades de usufruto vencidas e não pagas no dia 2 de Janeiro findo.

DIVERSOS

Imposto Profissional — Assalariados. — Pagamento até ao dia 15 do corrente mês, por parte das entidades responsáveis, do imposto descontado aos assalariados abonados por folhas de férias, pagamento que já é feito acrescido de juros da mora. No dia 16 relaxam todas as importancias em dívida.

Observações. — A falta de pagamento deste imposto é da exclusiva responsabilidade das entidades patronais, visto ser a elas que compete o desconto e a apresentação até 15 de Janeiro de cada ano, nas secções de finanças rspectivas da relação de todos os assalariados com pagamento de imposto por desconto em folhas de férias.

Operações do Comércio Bancário. — Acções caducadas e Dividendos Prescritos. — Deverão ser apresentadas até ao fim do corrente mês as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1957 ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou banco, sendo feitas em quadruplicado.

Reclamações: — Prédios devolutos. — Podem apresentar-se as reclamações para a anulação dos correspondentes duodécimos da colecta, respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano de 1957.

Contribuição Industrial e Imposto Profissional. — Pode reclamar-se sobre a anulação de colectas respeitantes a anos posteriores áquele em que se tiver verificado a cessação de factos tributários.

Imposto Complementar — Declarações do modelo 1. — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos não é de apresentar. *Declaração modelo 1-A.* — Estas declarações devem ser apresentadas por parte das pessoas que além dos rendimentos de contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais, recebam vencimentos, pensões, rendas, emolumentos, multas ou quaisquer outras remunerações, que com aquelas perfaçam quantitativos superiores a 50.000$00.

Imposto de Compensação. — Paga-se com juros da mora até ao dia 15 do corrente mês, a primeira prestação deste imposto lançado sobre veículos automóveis que utilizam combustível de procedência estrangeira diferente da gasolina.

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Sudoeste, e o céu está encoberto por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 5°; Lisboa e Porto, 13°; Faro, 15°; Ponta Delgada e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado durante o fim da tarde e noite de hoje. Vento moderado de Sudoeste e temporariamente de Oeste. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros. Condições favoráveis á formação de trovoadas durante a manhã de amanhã. Pequena descida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100. Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores. 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133. Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel 860464; Portugal — Rua Augusta 216-218, Tel. 22073 — A —.

BODAS DE OURO
da «Juventud de Galicia»

A simpática associação cultural «Juventud de Galicia» comemora esta noite as suas bodas de ouro, com uma sessão artística, a que darão a sua valiosa colaboração o grupo coral galego «Anaquinos da Terra» e o Círculo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Serão oradores a dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, assistente daquele estabelecimento de ensino superior e o presidente da «Juventud de Galicia», os quais falarão da personalidade e da obra de Rosália de Castro e de Curros Enriquez. Haverá recitações de poesias destes dois altos expoentes do renascimento galego e os «Anaquinos da Terra», dirigidos pelo maestro Abuin de Tembra, cantarão melodias populares galegas e galaico-portuguesas!

—Olha que acordas a criança!

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Programa de variedades, efectuado no Cinema Império; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, Zarzuela «Moinhos de Vento», de Luna; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20 Concerto de camara, em que colabora o violinista Antonino David, o trompetista Adácio Pestana e a pianista Katherina Heins; 20 e 30, Palestra, por Maria de Carvalho; 20 e 40, «Um Motete», de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Primeiro acto da ópera «Traviata», de Verdi; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 45, Que quer ouvir? «Missa Solene, para 53 Vozes», de Benevoli.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos; 18, Musica das seis; 18 e 15, Orquestra de Sy Oliver; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Conçonetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Quer um conselho?; 21 e 20, Programa Philips; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 30, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18, Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 18, Momento Philips; 18 e 23, Ken Griffin; 18 e 30, Folhetim Tavol. 48; 18 e 45, Canconetas; 19, Teatro Tide; 19 e 15, Artistas portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Momento Philips; 20 e 20, Conjuntos vocais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Vozes portuguesas; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Brasil; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França Horizonte do Mundo; 19 e 45, Solos de órgão; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Canconetas europeias; 21 e 50, O pianista Leonard Penario e a Orquestra Sinfónica do Hollywood Bowl; 22 e 20, Musica de cinema; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

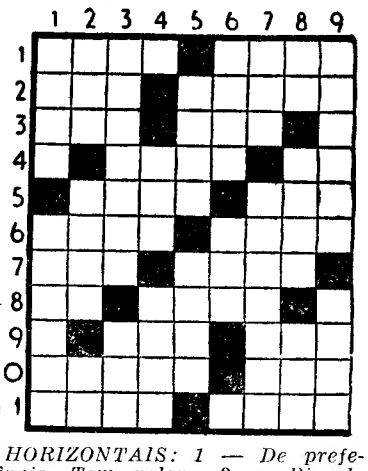
Câmara de Comércio
da Bélgica em Lisboa

A Camara de Comércio Belga elegeu o seguinte conselho de administração para o corrente ano: presidente, Emmanuel Michez; vogais, José Callens, Robert Corail, Jean Demoustier, Guy Dufour, Omer Frere e Jacques Leusseler.

A LEI EM QUE VIVE

Quando se oferecer como testemunha o Presidente da Republica, a parte indicará logo os factos sobre que pretenda obter o depoimento. O juiz fará a respectiva comunicação ao Ministério da Justiça, que a transmitirá, por intermédio da Presidência do Conselho, á Presidência da Republica. Se o Presidente da Republica declarar que não tem conhecimento dos factos sobre que foi pedido o seu depoimento, esta não terá lugar; se declarar que está pronto a depor, o juiz solicitará da Secretaria da Presidência da Republica a indicação do dia e hora em que deve ser prestado o depoimento, a que assistirá o Procurador Geral da Republica, com um secretário, que designará. (Cód. Proc. Civ., *art.º 631.º*).

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1148



HORIZONTAIS: 1 — De preferência. Tem valor. 2 — Rio de França que desemboca no Ródano. Crisois. 3 — Sustento. Procede. 4 — Rijo. A mim. 5 — Bebida usada pelos peruvianos feita de maís demolhado. Grande quantidade. 6 — Mulher do filho. Nome de um fruto. 7 — Anel de corrente. Espécie de abelha do Brasil. 8 — Em a. Suspendo. 9 — Avistar. Pronome relativo. 10 — Um dos planetas mais distantes da Terra. Joeiro. 11 — Móvel sobre o qual se come. A maquinaria de um relógio.

VERTICAIS: 1 — Carta geográfica. Nulo. 2 — Camareira. Planta do pé. Nota de musica. 3 — Sem cheiro. Falsas. 4 — Larva das feridas dos animais. Um dos mais célebres castelos de Portugal que primitivamente foi convento de frades Jerónimos. 5 — Preposição. Querido. 6 — Cidade de Espanha. Parceiro. 7 — Decametro quadrado. Corda que dum navio se lança a outro para o levar na sua esteira. 8 — Nota musical. Vila e concelho do distrito de Evora. Joeira. 9 — Aguarda. Texto de um escrito.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1147

HORIZONTAIS: 1 — Tramasses. 2 — Lado. Eiva. 3 — Caramba. 4 — NÃO. Ada. 5—És. Mia. El. 6—HÁ. Cr. 7—Mar. Has. 8—Ló. Ira. Aa. 9—Oral. Ouis. 10 — Atribulas. 11 — Seia. Eolo.

VERTICAIS: 1 — Tl. Nem. Loas. 2 — Raças. MORTE. 3 — Adão. Há. Ari. 4—Mór. Marília. 5—Ali. 6—SEM. ACHAQUE. 7—Siba. Rã. Ulo. 8—Evade. Saial. 9—Sá. Ale. Asso.

Provérbio: NÃO HÁ MORTE SEM ACHAQUE.

Açorda de Sável?

PERGUNTE * PERGUNTE

...ens iniciar o convívio com os clássicos?

...aminho mais curto das antologias de textos?
...aminho mais longo das «Obras Completas»?

...dievais); como se trata precisamente de dois exemplos possíveis de convivência com os clássicos, servir-me-ei destas obras para ilustrar a resposta á pergunta hoje levantada. Diria melhor: as respostas. Sim: para que um de vocês dirija a um Clássico a frase **mesureira** «muito prazer em conhecer», a oportunidade não é só uma. Vejamos.

1 — O caminho das Antologias

Numa boa Antologia procura-se surpreender o «essencial», o «mais significativo» de uma época, de uma corrente literária, de um autor, de um género, etc. Muitas vezes sucede que a obra de um escritor é muito extensa (um exemplo: Vieira) e portanto de difícil acesso a um jovem sobrecarregado com outras matérias de estudo; a Antologia que reuna «todos» os aspectos significativos da sua obra tem, como se vê, alto valor cultural e pedagógico. Acontece também que muitos aspectos da obra de outros escritores «morreram» e não são capazes de despertar qualquer interesse ao leitor de hoje; também aqui a Antologia pode prestar belos serviços, na medida em que reunir, salvar o que de vivo, de clássico, existe na obra de tais escritores: uma Antologia assim consegue tornar «actual» a melhor mensagem de um homem de letras, libertando-a do que não pudera sobreviver ao tempo.

A Antologia logra da mesma forma esplêndidos resultados quando aplicada ao estudo de uma época literária. O jovem ou o adulto encontra aí, criteriosamente seleccionado, o que interessa para o conhecimento do fenómeno que desejava estudar.

Tal é o caso desta «Antologia de Textos Medievais», com selecção, introdução e notas do professor José Pereira Tavares. Fora do numero limitado de especialistas eruditos—não haveria outro processo para dar a conhecer «em conjunto» este longo período que vai desde a mais antiga poesia portuguesa (1189 ?, 1198 ?) até aos poetas do «Cancioneiro Geral», de Garcia de Resende (1516). Orientada num sentido filológico, esta Antologia permite seguir a evolução da língua portuguesa através de textos altamente significativos. No género poético, o leitor começa por estabelecer amigáveis relações com os Cancioneiros primitivos nos seus múltiplos aspectos e acaba por ser apresentado aos vates contemporaneos de D. João II e de D. Manuel. No campo da prosa, assiste ao balbuciar rude do nosso idioma, nos seus documentos mais recuados, aperta a mão aos cronistas e moralistas anónimos, descobre velhas lendas, emociona-se com a magistral descrição da batalha do Salado, conhece os Cavaleiros do Santo Graal, é posto na presença de três Príncipes da Casa de Avis, um pouco dados ás Letras: D. João I, D. Duarte e o infante D. Pedro; finalmente, tem uma conversa com Fernão Lopes e com Zurara. Por este resumo se calcula o interesse de uma Antologia deste género.

Para ser completa faltou á «Antologia de Textos Medievais» situar esta abundante produção literária nas condições culturais, sociais, históricas da respectiva época.

2 — Outra via de acesso

Foi o que no seu interessantíssimo prefácio ao 1.º volume das Obras Completas, de Correia Garção, conseguiu fazer o dr. António José Saraiva. Ao lê-lo, ficamos preparados para compreender a importancia da obra do célebre Árcade, através da situação social que ocupou no seu tempo, penetramos nas razões da novidade da sua Arte.

Eis-nos chegados a um dos pontos capitais da duvida levantada pelo nosso amigo Fernando Rodrigues: o da «carta de recomendação» que facilitasse o contacto com os Clássicos. O problema é este: um cidadão do sec. XX resolve voltar atrás no tempo; senta-se á mesa com o Garção (por exemplo); inicia um diálogo, mas verifica, com desgosto, que não se entendem um com o outro. Desistir? A's vezes assim sucede, quando não se encontra um companheiro de viagem como o prefaciador das Obras de Garção. Na realidade, as duvidas levantadas pelo nosso leitor são justas: para que um jovem compreenda um Clássico não basta lê-lo; é necessário encontrar quem o faça cidadão da época em que tal Clássico viveu. Muitas vezes diz-se o contrário: que é o Clássico que deve tornar-se cidadão dos nossos dias. Quer-me parecer, porem, que tal «violência» não dá resultados. Somos nós que devemos descer ao passado, «compreendê-lo»: e só então percebemos porque os verdadeiros Clássicos resistem vitoriosos ao tempo...

A leitura das Obras Completas de Garção (melhor do que uma Antologia) permite-nos abarcar o «conjunto» da actividade literária do escritor e ver assim nascer uma nova época na Literatura portuguesa, em que, de forma simples e directa (isto é, sem alegorias ou figurações), a poesia exprime o quotidiano, as pequeninas coisas do dia a dia, a vida de família, os objectos caseiros, os personagens que se cruzam na rua, etc. Como diz o dr. António José Saraiva: «entre as formas cortesanescas e as formas pícaras, Garção lança a ponte construindo a poesia portuguesa».

Na realidade, assim «apresentados» a Garção bem podemos dizer-lhe: «muito prazer em conhecê-lo...» De tal forma que não me admira ouvir daqui a dias alguém contar: «Disse-me um Poeta meu amigo, o Correia Garção...» (etc.).

A. C. D.

No frigorífico do Mundo

Em nenhuma outra parte as descobertas foram tão lentas e pagas por tão alto preço...

Quantos continentes há? Quase todas as obras consultadas responderão: cinco—Europa, Ásia, Africa, América e Austrália. Ignorou-se, até agora, um sexto continente, duas vezes maior do que a Austrália, vez e meia mais vasta do que a Europa. Esse continente é a Antárctida, descoberto em 1821 pelo russo Bellinghausen.

Por que terá demorado tanto a descoberta desta região? E porquê, uma vez descoberta, foi esquecida até há bem pouco tempo? A resposta é simples: porque constitui o sítio mais inóspito do Globo. A Antárctida é, na verdade, mais desértica do que o mais terrível dos desertos. Aqui, ainda é possivel encontrar, de quando em quando, uma caravana; na Antárctida, ao longo de centenas e centenas de quilómetros, não se encontra uma unica pessoa.

O acesso a este continente é dificultado por três inimigos implacáveis: o blizar, que sopra dez mezes por ano; a larga barreira de gelo flutuante que rodeia a costa; as tempestades que tornam perigosa qualquer aproximação.

Vento, gelo e tempestade não faltam no Pólo Norte, mas devido ás correntes temperadas que circulam no Oceano Antárctico, tais fenómenos são muito menos rigorosos e persistentes. Por isso, enquanto as terras polares do Norte são povoadas—os unicos habitantes da Antárctida são os membros das expedições polares.

* * *

Não há sítio no Mundo aonde o vento não conheça momentos de repouso. Mas o vento da Antárctida possui três características: sopra doze meses por ano; a sua velocidade **normal** é de 100 quilómetros por hora (indo, por vezes, a 180...); a temperatura ambiente é de 30º abaixo de zero.

A primeira expedição francesa teve de arripiar caminho em 1949, sem ter conseguido pôr pé na Terra Adilia. Em 1950 teve mais sorte, mas os 11 homens que a compunham trouxeram muito que contar a respeito do vento.

A dança começou logo que desembarcaram. Cestos cheios de ferramentas, pesadíssimos, voam como simples mortalhas de cigarro. Uma grande caixa de explosivos rola em turbilhão... Um homem saiu da barraca para visitar os instrumentos meteorológicos que se encontravam apenas a 30 metros de distancia. Apanhado num remoinho, cego pelos estilhaços de gelo levantados pelo blizar, perde a barraca de vista. Esgota as ultimas forças, está perdido, o vento vai arrastá-lo... Tem ainda a presença de espírito para se agarrar á corrente de prender os cães. Está salvo! Não tarda a ser rebocado pelos companheiros. No meio de tanto frio, o pobre apanhou um destes calores...

O blizar, arrastando cristais de gelo, faz, curiosamente, o ruido do comboio expresso lançado a toda a velocidade. E de tal forma o ruido é constante que, se de noite ele pára um segundo—toda a gente acorda...

O próprio blizar, autêntica furia em liberdade, presta também pequenos serviços. E' ele quem se encarrega da limpeza do acampamento: o caixote do lixo é despejado na direcção do vento e o nosso amigo blizar é um «almeida» tão consciencioso que, ás vezes, leva não sómente o lixo mas também o caixote...

* * *

A exploração das regiões polares constitui um dos capítulos mais dramáticos do grande livro das descobertas. Em nenhuma outra parte, nem na espessura da floresta tropical, nem nas dunas ardentes do Saará, as descobertas foram tão lentas e pagas por tão alto preço como nas calotes polares, e nunca o peso da solidão foi tão completo como sobre estas infindáveis extensões de gelo.

Há alguns anos, numa conferência científica internacional, resolveu-se que o ano de 1957 e parte de 1958 seriam consagrados pelos sábios de todo o Mundo ao estudo da Antárctida. Por isso, desde 1946, este continente inhóspito e deserto começou a animar-se. Os Franceses desembarcaram na Terra Adélia; depois, os soviéticos; e logo depois os americanos, os Australianos, os Ingleses... Quando lerem estas linhas, sábios de 10 países estarão espalhados por 30 estações. Não julguem que estes sábios foram ao Pólo em viagem de turismo. Foram, simplesmente, estudar... A Antárctida é um imenso laboratório. Vocês sabem, por exemplo, que esse continente influi no clima de Portugal? Sim. A zona das baixas pressões que o cerca influi poderosamente no clima de todo o Mundo. Por outro lado, os caminhos aéreos entre a Austrália, a África e a América do Sul passam pela Antárctida, e daí o interesse em conhecer-lhe as «manobras».

Outras tarefas importantes: o estudo da força magnética; a medição do calote de gelo (que tem, em alguns pontos, 3.000 metros... Não admira que faça frio...); a prospecção do solo (que se desconfia esconde fabulosas reservas minerais); a observação dos raros animais que aí vivem (pràticamente, não há nenhuma espécie de vegetação na Antárctida); o estabelecimento de cartas geográficas pelo desenho e pela fotografia aérea; o estudo das marés e das maravilhosas auroras boreais; a propagação das ondas de rádio, etc.

Estas tarefas, executadas até agora por elementos isolados, fazem parte do vasto programa de pesquisas do **Ano Geofísico**, a mais formidável campanha internacional jamais empreendida para o progresso da ciência na paz e para bem de todos.

...de bordo

fizeram. De outra forma não poderemos atribuir prémios...

Pedimos também que mencionem na sua correspondência o seu NUMERO DE AMIGO.

3.—Entraram os seguintes novos Amigos:

711 — Maria Manuela Ferreira Lourenço (Lisboa); 712 — Maria do Carmo Ventura da Silva (Lisboa); 713 — Teresa de Jesus Ventura da Silva (Lisboa); 714 — Fernando Ventura da Silva (Lisboa); 715 — Gilda Carmona Rodrigues (Lisboa); 716 — Carlos Jorge Gonçalves da Silva (Lisboa); 717 — Maria João Toscano Rocha (Lisboa); 718—José Pedro Coelho Fernandes (Lisboa); 719 — Maria José Graça Mateus (Lisboa); 720 — José J. G. Alcantara (Lisboa); 721 — Maria Cristina Oliveira (Porto); 722 — Maria da Conceição Siborro (Lisboa); 723 — Rufina Pereira Garcia (Lisboa); 724 — António Freitas (Lisboa); 725—Jorge Abreu Castilho (Coimbra); 726 — Isabel Maria Duarte Graça (Santarém); 727 — Luís Manuel Santos Silva (Parede); 728 — Francisco Ferreira (Monte Estoril); 729 — Nuno Aniceto (Lisboa); 730 — Luísa Maria Cabral de Morais (Lisboa); 731 — Sara Amancio (Sintra); 732 — Maria Fernanda Nunes (Lisboa); 733 — Jaime Viçoso (Queluz); 734 — Maria Ofélia Vital (Lisboa); 735 — Joaquim Leitão (Lisboa); 736 — José Alberto Fonseca Vieira (Figueira da Foz).

Concurso das obras-primas

Hoje iniciamos uma série nova para os nossos Concursos Semanais: a das **OBRAS-PRIMAS.** Sábado após sábado, publicaremas uma gravura, em silhueta ou não, de uma obra-prima de arte (pintura, escultura, desenho, arquitectura, etc.). Trata-se, como calculam, de descobrir qual é. Entre os solucionadores sortear-se-ão os prémios habituais. **O melhor trabalho sobre essa obra de arte terá um prémio especial.**

Que obra-prima é esta?

As respostas, acompanhadas da idade do concorrente, podem ser-nos enviadas até ao dia 12 de Fevereiro.

Portugal e a juventude

A classificação das ilustrações dos trabalhos do Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE» foi a seguinte:

1.º PRÉMIO — Maria Luísa Rodrigues (ilustrações do trabalho: «Lisboa e Eu»).

2.º PRÉMIO — Carmen de Carvalho (ilustrações do trabalho: Guardunha»).

3.º PRÉMIO — Vítor R. Jorge Rodrigues (ilustrações de «O Mirante»).

Felicitamos todos estes Amigos pelo nivel dos trabalhos apresentados.

Vê se sabes...

ou se adivinhas

1—O urso pardo é carnívoro ou vegetariano?

2—Qual o animal que, proporcionalmente ao seu tamanho, dá mais leite?

3—Qual o defeito de redacção que encontras nesta frase: «se o teu irmão tem dificuldade em beber o leite, ferve-o primeiro...».

4—A que distancia do aeroporto deve começar a descer um Constellation que voa á altitude de 6.000 metros?

5—Qual é o dia mais curto do ano?

6—Qual o brinquedo infantil mais popular em todo o Mundo?

Vê se sabes...

1—Carnívoro de Inverno e vegetariano de Verão. 2—A cabra. 3—Ferver a quem? Ao leite ou... ao irmão? 4—Cerca de 100 quilómetros! 5—O dia 24 de Dezembro. 6—O urso de pelúche.

A crítica do João

Foi a meu pedido que o João procedeu á leitura do livro de Augusto Gil, **«Gente de palmo e meio»**. Entreguei-lho na quarta-feira e nesta manhã de sábado, ás oito horas, apanhei o nosso amigo á esquina da rua, quando ele se dirigia para o liceu. Cumprimentei-o com um aperto de mão vigoroso—e fomos andando. Fomos conversando...

EU—Já leste ?

JOÃO—Já li.

EU—Ih!, tão monossilábico!

JOÃO—Vocês devem gostar muito desse livro.

EU—**Vocês?** Quem, vocês ?

JOÃO—Vocês, os pais, os adultos...

EU—Não percebo. Porquê nós, os adultos ?

JOÃO—Vocês é que apreciam muito os ditos engraçadinhos, espirituosos, das crianças.

EU—E as crianças não apreciam ?

JOÃO—Hum... A's vezes sofremos-lhes as consequências...

EU—Não me digas que o livro é todo ele de ditos infantis, espirituosos.

JOÃO—Não é. Mas cada história, cada episódio, existe para servir de base a uma gracinha infantil. Assim, no episódio intitulado **«O cónego»**, o autor gasta mais de vinte páginas de prosa maciça para chegar a uma frase de sete palavras.

EU—Graciosa, por certo!

JOÃO—Ainda se o fosse... Olha lá, o livro foi escrito para as crianças ?

EU—Ignoro.

JOÃO—Certamente não foi.

EU—Pelo menos, trata de crianças.

JOÃO—Isso não quer dizer. Digo que «certamente não foi» e com muita pena.

EU—Porquê ?

JOÃO—Porque o carinho, a bondade de Augusto Gil, o seu amor por nós — especialmente pelas crianças pobres—vêm constantemente ao de cima. E eu penso que é com material desse que se fazem as grandes obras.

EU—Não compreendo. Se é com material desse — e Augusto Gil mostrou possui-lo—porque não resultou daqui um grande livro infantil ?

JOÃO—Em primeiro lugar, porque Augusto Gil entremeia a narrativa de pensamentos obscuros e tira, por sua conta e risco, conclusões apressadas, descabidas num livro para crianças. Em segundo lugar, porque a sua prosa que nos diálogos, nas conversas, é fluente e natural, emperra em períodos enormes e arrevezados.

EU—Tem graça! E na poesia é tão simples, tão correntio, tão fiozinho de água...

JOÃO—Mistério! Para veres se tenho ou não razão, repara neste passo: «...E eu, homem de som e de ritmo, para quem a cor só vale pelo que de verbalizável contenha, quedei-me a contemplar maravilhado aqueles olhos unicos tão cheios de translucidez que dir-se-iam feitos de um azul que fosse luz...».

EU—Basta! Basta!

JOÃO—Já vês. Quando se esquece de fazer literatura, quando se deixa de ser natural, ganha outro encanto, outro interesse. Como por exemplo nos quatro primeiros capítulos do episódio em que nos fala de D. João da Camara.

EU—Acabaste ?

JOÃO—Quase. Queria pedir-te um favor.

EU—Concedido.

JOÃO—Que agradecesses no **Juvenil** a todos os amigos que na sua correspondência se referem a esta pequena e humilde secção. Especialmente ao amigo João Rodrigues, que tem sempre, para o **JUVENIL**, uma palavra boa.

M. C.

Concurso da melhor anedota «REGINA»

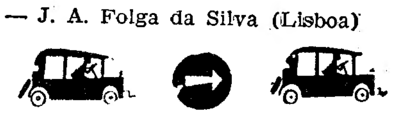
PARARRAIOS — Já viste se o barómetro desceu?
BASÍLIO — Sim, e desceu bastante.
PARARRAIOS — Desceu quanto?
BASÍLIO — Desceu três andares.
PARARRAIOS — Três andares?! Como foi isso?
BASÍLIO — Olha, porque quando estava á janela, mal vi os bombons REGINA, deixei-o cair.

Amigo 403 — J. A. Folga da Silva (Lisboa)

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Criador de uma religião seguida na Ásia por milhões de indivíduos. 2 — Que tem amizade. 3 — Instrumento usado na agricultura. 4 — Antes de Cristo. Ocasião (invertido). 5 — contracção de preposição e artigo. Pronome pessoal complemento. 6 — Enxuto.
VERTICAIS: A — Três vogais iguais. B — Andam no mar... C — Cidade Catedral. D — Fundadora de Cartago. E — Nome de mês. F — Qu... me.

Palavras cruzadas:
HORIZONTAIS: 1 — B...a. Amiga. 3—Arado. 4—A. C... Aos. Ti. 6 — Seco.
VERTICAIS: A — Ao... B... Barcos. C — Uma. Se. D — ...io... Agosto. F — Si.



Por que razão ?

O Quim tem cinco anos e é difícil de convencer.

—Mãezinha—pergunta ele.—Porque é que matam os tigres?

—Porque os tigres matam os pobres dos cordeirinhos—respondeu a mãe.

E depois de um momento de reflexão, o Quim tornou:

—Então porque não se matam também os homens dos talhos?

O Barbeiro de Sevilha

Duas senhoras conversam animadamente:

—O meu marido—diz uma delas—foi ontem ao «Barbeiro de Sevilha». Veio de lá encantado. O seu marido já lá foi?

A outra dama, nova-rica, respondeu muito emproada:

—Não, não foi. Sabe, o meu marido usa uma máquina de barbear eléctrica...

Depois de 30 quilómetros

Os habitantes do Texas, na América, são conhecidos pelas suas fanfarronices.

—Na minha terra—conta um deles—qualquer atleta, depois de correr 30 quilómetros, salta á vontade dois metros de altura.

—Não admira—responde calmamente um inglês—com o balanço que ele traz...

O ACTUAL FOLHETIM DA EMISSORA NACIONAL

É O CÉLEBRE LIVRO

A ILHA DO TESOURO

por R. L. STEVENSON

Uma das obras mais lidas e apreciadas pela juventude, em todo o Mundo. Páginas de emoção, mistério e aventura

Tradução integral, de Alsácia Fontes Machado. Desenhos de Alvaro Duarte de Almeida e capa de Julio Gil — 1 volume, 20$00

À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

Pedidos á **PORTUGALIA EDITORA**—Avenida da Liberdade, 13, 3.º—LISBOA

História dos discos musicais

Tenho estado a pensar como seria engraçado poder fazer com vocês, amiguinhos, uma viagem. Viagens fazem vocês todos os dias, nem que seja apenas a caminho da escola, não é verdade?

Pois bem, a viagem que lhes proponho é muito mais maravilhosa e mais, muito mais... longa, tão longa que não podemos deixar de tomar um avião de jacto, porque temos de voar até á China... a dois mil anos antes de Cristo.

Cá estamos. Por amor de Deus não fiquem pasmados perante estas ruinas que vêem á nossa volta. Elas não interessam. Nem olhem assim para esta gente, chamam-lhes a atenção para o nosso modernismo. A gente não interessa. Nem empreguem esse feio calão que nem fica bem com essas farripas que agora usam por cabelo, muito menos com esta gente que é, sem favor, o povo mais delicado do Mundo. A sua língua também não interessa, não viemos estudar estas velhas ruinas, nem este povo miudo de olhos oblíquos, nem a sua língua. Isso vai ficar para a outra vez. Viemos apenas para ouvir a lenda engraçada que, segundo os Chineses, deve representar um avô longinquo do disco, mas do disco sonoro, entendamo-nos. Creio que eles nunca ouviram falar de discos voadores (havemos de investigar isso também). Seria curioso que aqui encontrassemos vestígios desses que fazem os olhos oblíquos... mas aos ocidentais! Vejamos a lenda: segundo ela, um imperador recebeu uma caixa misteriosa que continha uma mensagem enviada de longe. E que ao abri-la... foi uma voz, apenas uma voz que de lá saiu e lhe transmitiu a mensagem, letra por letra.

Pasmam? Também eu, porque não encontro explicação que lhes dê de tal fenómeno, tão afastado no tempo.

Pensando bem, vamos regressar mais devagar, podemos encontrar pelo caminho algo que nos interesse sobre o assunto. Porque certamente, e como acontece com quase tudo na vida, o disco não foi inventado num dia, não saltou como as faiscas no boné do detective Pararraios — simplesmente evoluiu, progrediu lentamente, saltando ora aqui ora ali, no mundo geográfico.

Vejam, chegamos ao sec. XIII, e passamos sobre a França. Mas parece que tudo se foi, só vejo o frade dominicano Alberto-o-Grande com uma «cabeça falante». E agora lá está Pantagruel falando ás massas (no sec. XVI já havia este mau costume). Conta ele uma batalha que se deu num mar glacial e diz que as palavras pronunciadas então, gelaram, e descongelaram mais tarde. Engraçada esta mentira de Rabelais, não?

Atravessemos esta nuvem tão cerrada... vamos agora sobre a América do Sul, em pleno sec. XVII: O que está além? Homens acocorados? Parece que têm umas plumas na cabeça... mas é que têm, são indios. Possívelmente cumprem qualquer rito, vamos pé ante pé. Mas... não vejo fogo, não distingo amuletos, e parecem tão interessados no que estão a fazer que nem deram por nós!

— Capitão Vosterloch, o senhor que tem escrito sobre os indios, explique o que estão eles a fazer; estes meninos do Juvenil são muito curiosos.

O quê, espremem esponjas? para tirar delas mensagens aí embebidas? Obrigada, capitão essa é muito engraçada, mas dificil de acreditar. E vamos, meninos, os indios são por vezes desconfiados e eu responsabilizei-me por vocês. Fujamos.

Jesus, quase tropeçavamos no nariz de Cyrano de Bergerac! E que grande nariz tem ele quando fala «na caixa complicada que permite ouvir com os ouvidos»! Acaso será ele analfabeto? Gente sem cultura não nos interessa, vamos atravessar o sec. XVIII, porque Hoffman lhes vai dizer que foi construido um «turco falante» cujo futuro é incerto; vejam Young que inscreve vibrações de um corpo sonoro num cilindro negro de fumo animado de rotação. Mas é o sec. XIX, com efeito, que vai marcar uma etapa muito importante na nossa viagem. Infeliz Young, é tão pobre ou tão crédulo nos homens, que não regista o invento. E como há sempre, infelizmente, pelo menos um homem mal intencionado, é o francês Charles Gros quem o perfilha. (Mas talvez não fosse por mal, há coincidências terriveis que tornam um homem plagiário sem o saber!) E nós devemos sempre crer na bondade dos homens, ela é inesgotável.

De qualquer maneira, Francês ou Inglês, é o Americano Edison quem, em 1878, aperfeiçoou este processo, registando o som, que seguidamente é introduzido num fonógrafo de campanula. (Quero crer que nunca depararam com este aparelho, mas já viram no livro de Botanica uma corola em forma de campanula. E' assim tal e qual, mas ligada a uma caixa, que é o aparelho própriamente dito. Vou pedir a um dos simpáticos artistas da Página para fazer uma gravura que destinarei aos que não dão Botanica). Estes cilindros são construidos, um após outro, e o pobre do artista cantor deverá ser tão, tão vaidoso, que possa aguentar entoá-la as vezes precisas, quer dizer, tantas vezes quantos os cilindros a obter. Imaginem que já houve quem batesse o «record» de 60.000 audições para registo! E sentem-se recompensados quando escutam a sua pobre voz tão roufenha, tão estridente, tão monótona!!! (Mas os nossos antepassados não eram exigentes, e aqele formidável troar levava-os ao sétimo céu...)

E sabem o que aconteceu quando Edison apresentou á Academia das Ciências o «seu invento»? Os sábios ergueram-se, creio que rubicundos de cólera, e gritaram numa voz comparável á do fonógrafo: «é mistificação! Há na sala algum ventríloquo!!»

E como acontece aos sábios do nosso tempo que «têm de ver para crer, pois consideram a experiência a mãe de todas as coisas», tiveram de mexer!

E foi um deleite, uma alegria sincera, para esses homens de longas barbas e calvas luzidias... E creio que até teriam dançado se não fossem pessoas tão respeitáveis.

Mas olhem, dança-se nas feiras, que o povo é mais espontaneo e menos preconceituoso... dança-se ao som daquela voz fanhosa, nem vale a pena deixar o avião, vê-se melhor cá de cima. Encantador... cas e que prova de resist... sica!

1894... Aparece o microf... fo, que é a um tempo, regi... e reprodutor de som... 1900... vanoplastia vai permitir ... um importante numero de ... dros, a partir de um molde ... triz. Uma só fábrica pode, ... produzir, por dia, a bonita s... 5.000.

Os comerciantes espreitam ... sa. Vão aproveitar as noites ... sónia desinteressada dos cie... e transformar em dinheiro ... pobres vozes fanhosas. E ... tudo na vida tem seu lado b... te interesse cúpido irá inc... tar a empresa, esta empres... vimos acompanhando des... longe. Mas o comércio em la... cala e as firmas produtoras ... recem em 1905, agora que ... dro deu lugar ao disco; e h... gravação horizontal e os de... ção vertical, funcionando ai... mo os rolos... 1920: são d... dos seus pavilhões que vinh... rastando como pesada cruz... -los arrumados — ó ingrati... mana! — nas lojas de ferr...

Meus Amigos, a nossa via... tá a terminar. Será compl... muito demorado explicar as... etapas vencidas, da boca d... ta ao disco que por aí vê... montras. Mas vamos ater... quela fábrica de discos e o... a ultima fase — a prensag... tretanto, dir-lhes-ei que apó... gisto, a montagem e a grav... obtem um «flan» ou disco d... que vai ser enviado á ofi... galvanoplastia. Como o no... ca, é aí submetido a uma ... banhos metálicos. Após o ... obtem-se um negativo de tr... relevo, a que os especialis... mam «o pai». Novo banh... consegue um positivo de ... cavados — «a mãe» — de... lido e verificado. Suponho... há qualquer defeito, de no... vanoplastia dará uma mat... novo negativo — que polido... lado, centrado com a máxi... feição e permurado de ma... a poder ser preso no bico do... e, irá para a prensa.

A prensa! Venham ver e... quina complicada com as ... bulas abertas! Prestem ate... operário que está a demons... ra vocês. Entre as mandíbu... colocados moldes com d... igual ao dos futuros disco... eles, agora, as matrizes, f... ce; agora a etiqueta com... da musica, o seu autor e... soa ou pessoas que a ex... centro do disco que ficou por sulcar. Sobre as matrizes, a massa aquecida sobre esta... a formidável mandíbula, com uma pressão de 100 a 130 quilos por centimetro quadrado. Um banho a vapor e uma corrente de ar fria, enquanto dura a prensagem, que nunca vai além de 1 minuto e 15 segundos.

E pronto, jovens Amigos, verificados e polidos... que dizem, se levassemos um p... a casa?